



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
CAMPUS ALEGRETE

Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da
Computação - Bacharelado

Versão 2019

Alegrete/RS

2019

Universidade Federal do Pampa - Campus Alegrete

Curso de Ciência da Computação

Reitor: Marco Antonio Fontoura Hansen
Vice-reitor: Maurício Aires Vieira
Pró-reitor de Graduação: Ricardo Howes Carpes
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Pedro Roberto de Azambuja Madruga
Pró-reitora de Extensão: Nádia Fátima dos Santos Bucco
Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários: Sandro Burgos Casado Teixeira
Pró-reitor de Administração: Evelton Machado Ferreira
Pró-reitor de Planejamento e Infraestrutura: Luís Hamilton Tarrogô Pereira Jr.
Pró-reitor de Gestão de de Pessoal: Luiz Edgar Araújo Lima
Diretor do *Campus Alegrete*: Roberlaine Ribeiro Jorge
Coordenador Acadêmico: Claudio Schepke

Coordenador do Curso: Marcelo Caggiani Luizelli
Coordenador Substituta: Arthur Francisco Lorenzon
Núcleo Docente Estruturante: Aline Vieira de Mello
Amanda Meincke Melo
Arthur Francisco Lorenzon
Letícia Gindri
Marcelo Caggiani Luizelli
Marcelo Resende Thielo
Comissão de Curso: Alessandro Bof de Oliveira
Alessandro Gonçalves Girardi
Alice Fonseca Finger
Aline Vieira de Mello
Amanda Meincke Melo
Andréa Sabedra Bordin
Arthur Francisco Lorenzon
Celso Nobre da Fonseca
Claudio Schepke
Cristiano Tolfo
Diego Luis Kreutz
Elder de Macedo Rodrigues
Fábio Paulo Basso
Gilleanes Thorwald Araújo Guedes
Jean Felipe Patikowski Cheiran
Letícia Gindri
Maicon Bernardino da Silveira
Marcelo Caggiani Luizelli
Marcelo Resende Thielo
Rodrigo Brandão Mansilha
Sam da Silva Devincenzi
Guilherme Neri Bustamente Sá
Gustavo Paim Berned

**Equipe de Organização e Elaboração do
Projeto Pedagógico do Curso:**

Aline Vieira de Mello
Amanda Meincke Melo
Letícia Gindri
Maicon Bernardino da Silveira
Marcelo Caggiani Luizelli
Marcelo Resende Thielo

Sumário

Sumário	7
1	CONTEXTUALIZAÇÃO 13
1.1	UNIPAMPA 13
1.1.1	Políticas de Ensino 18
1.1.2	Políticas de Pesquisa 20
1.1.3	Políticas de Extensão 21
1.2	Realidade Regional 23
1.3	Justificativa 24
1.4	Legislação 25
1.4.1	Legislação Geral 26
1.4.2	Legislação Específica 29
1.4.3	Orientações Normativas 29
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 31
2.1	Concepção do Curso 31
2.1.1	Contextualização/concepção pedagógica do curso/perfil do curso 31
2.1.2	Objetivos 32
2.1.3	Perfil do Egresso 33
2.1.3.1	Definição do Perfil Profissional 33
2.1.3.2	Área de Atuação 35
2.2	Dados do Curso 36
2.2.1	Administração Acadêmica 36
2.2.2	Funcionamento 38
2.2.3	Formas de Ingresso 38
2.3	Organização Curricular 40
2.3.1	Integralização Curricular 40
2.3.1.1	Requisitos para a Integralização Curricular 40
2.3.1.2	Atividades Complementares de Graduação 41
2.3.1.3	Trabalho de Conclusão de Curso 42
2.3.1.4	Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante 42
2.3.1.5	Plano de Integralização da Carga Horária 42
2.3.2	Metodologias de Ensino e Avaliação 44
2.3.3	Matriz Curricular 49
2.3.4	Ementário 56
2.3.5	Flexibilização Curricular 56

2.3.6	Transição Curricular	57
3	RECURSOS	59
3.1	Corpo Docente	59
3.2	Corpo Discente	63
3.3	Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	64
3.4	Infraestrutura	65
3.4.1	Caracterização da Infraestrutura da Biblioteca	66
3.4.1.1	Caracterização do Espaço Físico	66
3.4.1.2	Caracterização do Acervo da Biblioteca	66
3.4.2	Caracterização da Infraestrutura de Laboratórios	67
3.4.3	Caracterização da Infraestrutura Destinada aos Grupos de Pesquisa	70
3.4.4	Caracterização da Infraestrutura Destinada aos Projetos de Extensão	70
3.4.5	Caracterização da Infraestrutura Destinada a Sala de Estudos	70
3.4.6	Caracterização da Infraestrutura Voltada para Acessibilidade	70
4	AVALIAÇÃO	73
	Referências	75

APÊNDICES 79

APÊNDICE A – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DE GRADUAÇÃO 81

A.1	AL0001 Cálculo I	83
A.2	AL0002 Geometria Analítica	84
A.3	AL0004 Introdução à Ciência e Tecnologia	85
A.4	AL0005 Algoritmos e Programação	87
A.5	AL0006 Eletrotécnica	88
A.6	AL0008 Lógica Matemática	89
A.7	AL0009 Álgebra Linear	90
A.8	AL0010 Cálculo II	91
A.9	AL0013 Circuitos Digitais	93
A.10	AL0017 Estruturas de Dados I	94
A.11	AL0018 Matemática Discreta	96
A.12	AL0022 Probabilidade e Estatística	98
A.13	AL0023 Arquitetura e Organização de Computadores I	100
A.14	AL0029 Estruturas de Dados II	102
A.15	AL0030 Comunicação de Dados	103

A.16	AL0032 Organização de Arquivos e Dados	104
A.17	AL0048 Arquitetura e Organização de Computadores II	106
A.18	AL0049 Banco de Dados I	108
A.19	AL0050 Programação Orientada a Objetos	110
A.20	AL0051 Projeto e Análise de Algoritmos	112
A.21	AL0052 Computação Gráfica	114
A.22	AL0069 Inteligência Artificial	116
A.23	AL0070 Projeto de Linguagens de Programação	118
A.24	AL0071 Sistemas Operacionais	120
A.25	AL0072 Linguagens Formais	122
A.26	AL0073 Engenharia de Software I	124
A.27	AL0092 Computabilidade	126
A.28	AL0093 Redes de Computadores	128
A.29	AL0094 Engenharia de Software II	130
A.30	AL0104 Administração e Empreendedorismo	132
A.31	AL0113 Sistemas Distribuídos	134
A.32	AL0114 Compiladores	136
A.33	AL0115 Banco de Dados II	137
A.34	AL0133 Sistemas de Informação	138
A.35	AL0134 Trabalho de Conclusão de Curso II	140
A.36	AL0153 Trabalho de Conclusão de Curso I	142

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO . 145

B.1	AL0003 Física I	147
B.2	AL0011 Física II	148
B.3	AL0019 Equações Diferenciais I	150
B.4	AL0020 Cálculo III	151
B.5	AL0037 Cálculo Numérico	152
B.6	AL0079 Eletrônica Básica	153
B.7	AL0105 Microcontroladores	154
B.8	AL0125 Engenharia Econômica	156
B.9	AL0160 Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental	158
B.10	AL0214 Programação para Web	160
B.11	AL0303 Laboratório de Desenvolvimento de Jogos Digitais	162
B.12	AL0328 Computação e Sociedade	164
B.13	AL0329 Interação Humano-Computador	165
B.14	AL0335 Inovação e Criatividade	166
B.15	AL0348 Ética e Legislação em Computação	167
B.16	AL2013 Redação Técnica	169

B.17	AL2036	Acessibilidade e Inclusão Digital	170
B.18	AL2040	Aprendizado de Máquina	171
B.19	AL2043	Introdução à Robótica	173
B.20	AL2045	Padrões Arquiteturais, Idiomáticos e de Projeto no Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos	174
B.21	AL2047	Introdução ao Processamento de Imagens Digitais	176
B.22	AL2048	Desafios de Programação	177
B.23	AL2051	Tecnologia em Contexto Social	179
B.24	AL2054	Processamento de Linguagem Natural	181
B.25	AL2055	Metodologia de Pesquisa Científica	183
B.26	AL2058	Desenvolvimento de Software para Dispositivos Móveis	185
B.27	AL2062	Introdução à Programação com Matlab	187
B.28	AL2063	Introdução ao Processamento Paralelo	189
B.29	AL2064	Práticas de Desenvolvimento de Software	191
B.30	AL2077	Práticas em Programação	193
B.31	AL2078	Laboratório de Sistemas Operacionais	194
B.32	AL2080	Produção de Textos Científicos e Latex	196
B.33	AL2081	Projeto de Sistemas Digitais	198
B.34	AL2090	Português Instrumental	200
B.35	AL2095	Acessibilidade Web	201
B.36	AL2098	Computação e Cidadania	203
B.37	AL2109	Modelo de Negócio na Área de Software	204
B.38	AL2110	Segurança da Informação	206
B.39	AL2111	Tópicos de Redes de Computadores	207
B.40	AL2113	Libras	208
B.41	AL2119	Desenvolvimento de Software para WEB Semântica	210
B.42	AL2120	Inteligência Artificial Aplicada a Jogos	212
B.43	AL2124	Redes Neurais Artificiais	214
B.44	AL2144	Relações Étnico-raciais	216
B.45	AL2148	Libras II	218
B.46	AL2151	Sociedade Contemporânea	220
B.47	AL2161	Engenharia de Software Experimental	222
B.48	AL2164	Automação de Teste de Sistema	224
B.49	AL2168	Teste de Desempenho	226
B.50	AL2174	Engenharia de Software Orientada a Agentes	228
B.51	AL2175	Engenharia Dirigida por Modelos	230
B.52	AL2176	Introdução à Análise de Dados	232
B.53	AL2177	Tópicos de Segurança de Sistemas e da Informação	233
B.54	AL2178	Tópicos de Resolução de Problemas em Sistemas Unix/Linux I	235

B.55	AL2184 Tópicos de Resolução de Problemas em Sistemas Unix/Linux II	236
B.56	AL2185 Tópicos em Ataques e Defesa de Sistemas	238
B.57	AL2186 Sistemas Embarcados	239
B.58	AL2187 Desenvolvimento de Qualquer Coisa como um Serviço	241
B.59	AL2188 Linguagens Específicas de Domínio	243
B.60	AL5006 Métodos de Otimização	245
B.61	IFF013 Gestão Ambiental	246
B.62	IFF020 Fundamentos Éticos	248

APÊNDICE C – GRUPOS DE PESQUISA E PROJETOS VINCULADOS AO CURSO 249

C.1	Grupo de Arquitetura de Computadores e Microeletrônica (GAMA)	249
C.2	Laboratório de Processamento de Imagem Aplicado (LAPIA)	250
C.3	Laboratório de Estudos Avançados em Computação (LEA)	250
C.4	Laboratório de Engenharia de Software Aplicada (LESA)	250

APÊNDICE D – NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO 253

APÊNDICE E – NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 263

APÊNDICE F – NORMAS DE LÁUREA ACADÊMICA 273

APÊNDICE G – NORMAS PARA QUEBRA DE PRÉ-REQUISITOS 275

Identificação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Lei de Criação: Lei 11.64011, 11 de janeiro de 2008

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Reitoria

Avenida General Osório, nº. 900

CEP 96400-100 – Bagé/RS

Fone: + 55 53 3240-5400

Fax: + 55 53 3241-5999

Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, nº. 1139 - 1º. andar

CEP 96400-100 – Bagé/RS

Fone: + 55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: + 55 53 3240-5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

Campus Alegrete

Av. Tiarajú, 810 - Bairro Ibirapuitã

CEP: 97546-550 – Alegrete/RS

Fone: +55 55 3421-8400

Site: <http://novoportal.unipampa.edu.br/alegrete/>

E-mail: direcao.alegrete@unipampa.edu.br

Curso de Ciência da Computação - Bacharelado

Área do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Nome: Curso de Ciência da Computação - Bacharelado

Campus: Alegrete/RS

Grau: Bacharelado

Código:103441

Titulação: Bacharel(a) em Ciência da Computação

Turno: Noturno

Integralização: 8 semestres

Carga horária total: 3215horas

Número de vagas: 50

Duração do curso em semestres (mínima e máxima): Mínima: 8 semestres.

Máxima: 16 semestres

Data de início do funcionamento do curso: 30/06/2006

Ato de criação do curso: Portaria n. 492, de 05 de agosto de 2009

Ato de reconhecimento do curso: Portaria Seres/MEC n. 60 de 10 de fevereiro de 2014

Ato de renovação de reconhecimento do curso: Portaria Seres/MEC n. 1.094 de 24 de dezembro de 2015

Fone: +55 55 3421-8400 Ramal 2311

Site: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciadacomputacao/>

E-mail: alcc@listas.unipampa.edu.br

Apresentação

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciência da Computação, que entra em vigor a partir do 1º semestre regular de 2019, representa um esforço de adequação às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área de Computação [BRA16d], especialmente no que diz respeito ao atendimento à carga horária mínima de 3200h, e ao Plano de Desenvolvimento Institucional [UNI14a]. Para realizar essa adequação, este PPC prevê a realização de mais 60h em Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) no segundo semestre do curso e 50h adicionais para a integralização de horas em Atividades Complementares de Graduação (ACG), alterando, portanto, para 3215 horas a carga horária de integralização curricular. Além disso, revisa o perfil do egresso e informações sobre o corpo docente, propõe novos CCCG, assim como atualiza as seguintes normas: normas de ACG, normas para o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e normas para a concessão de Lâurea Acadêmica.

É importante salientar que o PPC do curso está sujeito a atualizações sempre que a Comissão de Curso da Ciência da Computação julgar conveniente. Ainda, em se tratando de um curso na área da Computação, deve-se incorporar uma certa flexibilidade para que se possa explorar as potencialidades das constantes evoluções científicas e tecnológicas, tão frequentes nesse meio. Nessa perspectiva, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciência da Computação realiza discussões abertas, envolvendo os corpos discente e docente, em torno do PPC. Atualizações são consequência dessas discussões, evidentemente, desde que aprovadas pela Comissão de Curso.

O restante do texto deste PPC está organizado como segue:

- O Capítulo 1 apresenta uma visão histórica da Universidade Federal do Pampa e do *Campus* Alegrete, além de justificar a criação do Curso de Ciência da Computação;
- O Capítulo 2 apresenta a organização didático-pedagógica do curso;
- O Capítulo 3 apresenta os recursos humanos e informações sobre a infraestrutura do curso;
- O Capítulo 4 define os processos de avaliação do curso.

Os apêndices deste PPC estão organizados como segue:

- O Apêndice A organiza o ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação;

- O Apêndice B organiza o ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação;
- O Apêndice C apresenta os grupos de pesquisa e projetos vinculados ao curso;
- O Apêndice D define as normas para Atividades Complementares de Graduação;
- O Apêndice E define as normas para Trabalho de Conclusão de Curso;
- O Apêndice F define as normas de Lâurea Acadêmica.
- O Apêndice G define as normas para a quebra de pré-requisitos.

1 Contextualização

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural. Isso é propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

1.1 UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa¹, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Pampa [UNI14a] organiza seus objetivos e metas em quatro eixos estruturantes:

1. Excelência Acadêmica;
2. Aperfeiçoamento Institucional;
3. Dimensão Humana;
4. Compromisso Social.

Esses eixos especificam as ações a serem realizadas nos cinco anos seguintes a sua publicação de forma a realizar o Perfil Institucional que anuncia.

Conforme enuncia o PDI [UNI14a], a formação acadêmica deve ser pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade: “o que se deve saber” e “o que se deve fazer”, além do conhecimento de caráter atitudinal - “o que se deve ser”. Orientada, ainda, por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção social,

¹ *Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA*
CNPJ: 09.341.233/0001-22
Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal
Endereço: Av. General Osório, nº 900, centro, Bagé/RS. CEP: 96400-500

constituído a partir de diferentes fontes e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e regionais.

Dessa forma, articulam-se ensino, pesquisa e extensão, contemplando princípios como: interdisciplinaridade, intencionalidade, contextualização e flexibilização curricular.

Também sustentam essa concepção de formação os princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática, valorização da docência e qualificação do corpo técnico, que devem ter como finalidade primeira a formação do egresso no perfil definido pela UNIPAMPA.

A UNIPAMPA faz parte do programa de expansão das Universidades Federais do Brasil. A expansão do ensino superior na metade sul do Rio Grande do Sul iniciou em julho de 2005, por meio do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade.

Em 22 de novembro de 2005 o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campus* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *Campus* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campus* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campus* vinculados à UFSM. Ainda em 2006, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, criou a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A estrutura *multicampi* da UNIPAMPA visa a desenvolver a metade sul do estado e promover a melhoria do nível de vida da população nessa região. Essa estrutura contava, em 2016, com o seguinte panorama: 851 docentes (sendo 781 docentes do quadro efetivo e 70 docentes substitutos ou temporários), 509 servidores técnico-

administrativos e 11.371 alunos, distribuídos em 66 cursos de graduação, 33 cursos de especialização, 12 cursos de mestrado e 2 cursos de doutorado, consolidando a expansão do ensino superior público no Estado.

Tendo em vista a distribuição da UNIPAMPA em centros temáticos, onde cada um responde por cursos de uma determinada área do conhecimento, coube ao Alegre sediar cursos de graduação nas áreas de Engenharia e Computação. Até o início de 2009, o *Campus* Alegre ofertava vagas nos cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. No primeiro semestre de 2009, passou a ofertar vagas no curso de Engenharia Mecânica. No primeiro semestre de 2010, nos cursos de Engenharia de Software e Engenharia Agrícola, e, no primeiro semestre de 2012, passou também a ofertar vagas no curso de Engenharia de Telecomunicações. Em 2016, o *Campus* Alegre contava com 1522 alunos distribuídos em 7 cursos de graduação, 1 curso de especialização e 2 cursos de mestrado, e com um quadro de 93 docentes e 61 servidores técnico-administrativos.

De acordo com informações atuais disponibilizadas no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Termo de Adesão 1ª edição de 2018, são ofertados 66 cursos de graduação presenciais, entre bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, com 3.290 vagas disponibilizadas anualmente. Os dez *campi* da UNIPAMPA ofertam os seguintes cursos:

- ***Campus* Alegre:** Ciência da Computação - Bacharelado; Engenharia Civil - Bacharelado; Engenharia Elétrica - Bacharelado; Engenharia Agrícola - Bacharelado; Engenharia Mecânica - Bacharelado; Engenharia de Software - Bacharelado; Engenharia de Telecomunicações - Bacharelado.
- ***Campus* Bagé:** Engenharia de Produção - Bacharelado; Engenharia de Alimentos - Bacharelado; Engenharia Química - Bacharelado; Engenharia de Computação - Bacharelado; Engenharia de Energia - Bacharelado; Física - Licenciatura; Química - Licenciatura; Matemática - Licenciatura; Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura; Letras Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas - Licenciatura; Música - Licenciatura.
- ***Campus* Caçapava do Sul:** Geofísica - Bacharelado; Ciências Exatas - Licenciatura; Geologia - Bacharelado; Mineração - Tecnológico; Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado.
- ***Campus* Dom Pedrito:** Zootecnia - Bacharelado; Enologia - Bacharelado; Agronegócio - Tecnológico; Ciências da Natureza - Licenciatura.
- ***Campus* Itaqui:** Agronomia - Bacharelado; Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Bacharelado; Ciência e Tecnologia de Alimentos - Bacharelado; Nutrição - Bacharelado; Matemática - Licenciatura; Engenharia de Agrimensura - Bacharelado.

- **Campus Jaguarão:** Pedagogia - Licenciatura; Letras - Português e Espanhol - Licenciatura; História - Licenciatura; Gestão de Turismo - Bacharelado; Produção e Política Cultural - Bacharelado.
- **Campus Santana do Livramento:** Administração - Bacharelado; Ciências Econômicas - Bacharelado; Relações Internacionais - Bacharelado; Gestão Pública - Tecnológico; Direito - Bacharelado.
- **Campus São Borja:** Jornalismo - Bacharelado; Relações Públicas - Bacharelado; Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - Bacharelado; Serviço Social - Bacharelado; Ciências Sociais - Ciência Política - Bacharelado; Ciências Humanas - Licenciatura.
- **Campus São Gabriel:** Ciências Biológicas - Bacharelado; Ciências Biológicas - Licenciatura; Engenharia Florestal - Bacharelado; Gestão Ambiental - Bacharelado; Biotecnologia - Bacharelado.
- **Campus Uruguaiana:** Enfermagem - Bacharelado; Farmácia - Bacharelado; Ciências da Natureza - Licenciatura; Medicina Veterinária - Bacharelado; Aquicultura - Tecnológico; Educação Física - Licenciatura; Fisioterapia - Bacharelado; Medicina - Bacharelado.

Atualmente, nos dez *campi* da UNIPAMPA, funcionam 18 Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* (15 mestrados e 3 doutorados) e 32 Programas de Pós-graduação *Lato Sensu* (especializações). Na modalidade *Stricto Sensu*, tem-se os seguintes Programas de Pós-graduação:

- **Campus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharias.
- **Campus Bagé:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada e Mestrado Acadêmico em Ensino.
- **Campus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.
- **Campus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação.
- **Campus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.
- **Campus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas.
- **Campus São Gabriel:** Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.
- **Campus Uruguaiana:** Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas.

Na modalidade *Lato Sensu*, tem-se os seguintes Programas de Pós-graduação:

- **Campus Alegrete:** Especialização em Engenharia Econômica.
- **Campus Bagé:** Especialização em Linguagem e Docência; Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Ensino de Literatura; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Modelagem Computacional, Ensino, Experimentação e Simulação.
- **Campus Caçapava do Sul:** Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialização em Educação Científica e Tecnológica.
- **Campus Dom Pedrito:** Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza.
- **Campus Itaqui:** Especialização em Produção Vegetal.
- **Campus Jaguarão:** Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras; Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Metodologia do Ensino de Línguas e Literatura; Especialização em Tecnologias Digitais e Educação.
- **Campus Santana do Livramento:** Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; Especialização em Gestão Pública.
- **Campus São Borja:** Especialização em Políticas Públicas; Especialização em Serviço Social e Direitos Humanos; Especialização em Atividades Criativas e Culturais; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar.
- **Campus São Gabriel:** Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente.
- **Campus Uruguaiana:** Especialização em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Os *campi* da UNIPAMPA ofertam 4 cursos modalidade a distância (EaD), são 3 *campi* sede que ofertam 2000 vagas distribuídas em 18 polos.

- **Campus Jaguarão:** Pedagogia – Licenciatura UAB/UNIPAMPA; Letras Português – Licenciatura – modalidade a distância; Letras Português – Licenciatura UAB/UNIPAMPA.
- **Campus Santana do Livramento:** Administração Pública UAB/UNIPAMPA.
- **Campus São Borja:** Geografia – Licenciatura UAB/UNIPAMPA.

Destacamos a Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública Municipal (especialização), ofertada via UAB/UNIPAMPA, com 350 vagas distribuídas proporcionalmente nos polos de Cachoeira do Sul, Cacequi, Itaqui, Hulha Negra, Quaraí, Santana do Livramento e São Sepé.

1.1.1 Políticas de Ensino

Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, valorizem a relação teórico-prática e reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional.

Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, o ensino está pautado pelos seguintes princípios específicos:

- formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;

- qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos;
- universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

No âmbito do curso, essas políticas estão refletidas do seguinte modo:

- oferta regular de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG), que abordam temas do estado da arte da Computação e também de caráter social, dialogando com a realidade regional;
- oferta regular de Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação (CCOG) com alto índice de reprovação, com o objetivo de reduzir a retenção no curso;
- articulação do ensino com a pesquisa e com a extensão, de modo a proporcionar uma formação crítica e cidadã;
- incentivo à formação do corpo docente, pela concessão de afastamentos para a realização de doutorado e pós-doutorado, pela participação em eventos e pela participação em formações oferecidas pelo Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (NUDEPE);
- incentivo aos discentes para a participação em eventos e cursos, assim como em atividades de ensino, pesquisa, extensão e de caráter cultural, que pode ser integralizada como Atividade Complementar de Graduação (ACG);
- avaliação regular do curso, contemplando seu desempenho na avaliação institucional, a avaliação do docente pelo discente e a análise de índices de evasão

e retenção em componentes curriculares do curso, de modo a subsidiar a implementação de medidas para aprimorar o curso juntamente com resultados de avaliações externas;

- atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com novas ofertas de CCCG, assim como alinhamento ao *Computing Curricula 2005 – The Overview Report* IEEE/ACM [ASS05] e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da Computação [BRA16d].

1.1.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os *campi* na busca do compartilhamento de recursos e do saber. Nesse sentido, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa. Dentre essas atividades está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando a ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentável, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a Instituição no plano nacional e internacional.

Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação estão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;

- incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

No âmbito do curso, essas políticas estão refletidas do seguinte modo:

- formação de recursos humanos aptos a ingressarem em programas de pós graduação *stricto sensu*;
- organização de grupos de pesquisa;
- desenvolvimento de projetos de pesquisa na área da Computação e de caráter interdisciplinar;
- incentivo à participação em projetos de pesquisa, com bolsa de iniciação científica institucional ou de agências de fomento, assim como de forma voluntária;
- incentivo à participação de discentes e docentes em eventos técnico-científicos;
- colaboração na organização de eventos técnico-científicos.

1.1.3 Políticas de Extensão

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria Universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica, a política de extensão está pautada pelos seguintes princípios específicos:

- valorização da extensão como prática acadêmica;

- impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação (PNE);
- interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;
- indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;
- incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;
- apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

No âmbito do curso, essas políticas estão refletidas do seguinte modo:

- organização de projetos e programas de extensão, que atendam a interesses de seus diferentes atores (ex.: discentes, docentes, técnicos-administrativos em educação e membros da comunidade externa);

- desenvolvimento de ações de extensão que contribuam à formação de estudantes de graduação, ao mesmo tempo em que colaborem a transformações sociais;
- articulação da extensão com o ensino e com a pesquisa, que proporcione o alinhamento entre teoria e prática de modo sistemático;
- incentivo à participação em projetos e programas de extensão, com bolsas institucionais, assim como de forma voluntária;
- incentivo à participação de discentes e docentes em eventos de extensão;
- colaboração na organização de eventos de extensão e ações culturais.

Para contemplar a integralização do PNE no que diz respeito à destinação de 10% da carga horária total do curso a ações extensionistas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciência da Computação tem mantido a temática em sua pauta de discussões, buscando informações e construindo conhecimentos, a fim de operacionalizá-la em uma próxima atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

1.2 Realidade Regional

A UNIPAMPA foi estruturada em uma região que tem por característica um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque com a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. Com o declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais. Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo que na Metade Sul estes variam de baixos a médios. A realidade impõe grandes desafios. A estrutura produtiva depende, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais podem ser citados: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do Estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

Hoje, a região do estado onde Alegrete está inserida tem como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária. Durante muitos anos, porém, a região também enfrentou um processo de estagnação econômica, principalmente pelo fato de não ter investido em tecnologia e diversificação da sua matriz produtiva. Alegrete, em dados gerais do ano de 2011, é composta por uma população de 77.506 habitantes, distribuídos em uma área 7.804 Km², tendo como dados econômicos um *PIB per capita* em 2009 de R\$ 14.222,00 e um valor total de exportações em 2010 a cifra de U\$ FOB 996,835.00 [SUL18]. A região ainda conta com 92 instituições de ensino médio na rede pública, obtendo média de aprovação superior a 71,9% [SUL18] [SEC16]. No ensino superior, a região dispõe dos seguintes cursos na área de Computação: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Instituto Federal Farroupilha de Alegrete [BRA17a], Bacharelado em Sistemas de Informação no Instituto Federal Farroupilha de São Borja [BRA17a] e os Bacharelados em Ciência da Computação e Engenharia de Software da Universidade Federal do Pampa de Alegrete, os quais ofertam 200 vagas/ano para a região, potencializando a formação de profissionais com salário inicial médio superior a R\$ 2.000,00 [RH 14].

Atualmente a região absorve os profissionais da área de Computação em departamentos secundários de Tecnologia de Informação (TI) de empresas de outros setores, como a indústria, a agricultura etc. e em poucas empresas ligadas a área de desenvolvimento de tecnologias computacionais como primeira atividade, apresentando um mercado ainda aberto a esse tipo de empreendedorismo. Baseado nessa realidade regional, vários desafios são impostos aos setores primários de produção, e a sua superação está diretamente ligada ao desenvolvimento tecnológico. Nesse sentido, a constituição do Parque Tecnológico do Pampa (PampaTec), em Alegrete, que é uma iniciativa para desenvolver uma cultura empreendedora na região, está alinhada a políticas dos Governos Federal e Estadual voltadas à inovação, com foco no fomento à Tecnologia da Informação e Comunicação e seus componentes, como microeletrônica, software, semicondutores e eletrônica. O PampaTec é uma oportunidade para empresas da área tecnológica se instalarem na região, oportunizando mercado de trabalho para os egressos do curso, que já poderão usufruir, como estagiários, dessa estrutura ainda em fases anteriores a sua formatura. Ainda ligado ao PampaTec, a criação de Empresas Juniores também é uma opção ao futuro egresso, disponibilizando estrutura e incentivando o empreendedorismo dentro de um mercado carente.

1.3 Justificativa

Com base na realidade regional descrita anteriormente, o Curso de Ciência da Computação é estratégico para o desenvolvimento da metade sul do estado do Rio Grande do Sul, visto que tem potencial para contribuir com a formação de profissio-

nais qualificados para atender às demandas locais de desenvolvimento de tecnologias computacionais. Egressos do curso poderão atuar como pesquisadores, consultores, membros e coordenadores de equipes em projetos na área da Computação, assim como empreendedores, gerando novos postos de trabalho e renda

Segundo [INS12], em 2009, as exportações de produtos e serviços ligados a área de Tecnologia da Informação - desenvolvimento e licenciamento de uso de softwares customizados, consultoria em sistemas e processos em TI e software sob encomenda - geraram uma receita de 2,1 bilhões de reais, representando 5,4% da receita bruta das empresas de TI no ano. Dessas exportações, 3,1% foram da área de TI para o Mercosul, mostrando um mercado ainda pouco explorado e que, com a localização privilegiada do *Campus* Alegrete (120Km do Uruguai e 140Km da Argentina), desenha ao egresso do curso uma perspectiva de demanda muito grande, podendo ser alcançada com a utilização dos conhecimentos técnicos e de negócio adquiridos durante sua formação.

1.4 Legislação

Neste contexto, o curso de Ciência de Computação da Universidade Federal do Pampa deve estar integrado às orientações nacionais e observar atentamente a legislação, as normativas e as diretrizes da área.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) [BRA96a] foi um marco na sociedade brasileira. A LDB deu início a um processo de transformação no cenário da educação superior, inclusive com mudanças na composição e no papel do Conselho Nacional de Educação. A flexibilização curricular, permitida e incentivada pela LDB, liberou as instituições de ensino superior e os cursos para exercerem sua autonomia e criatividade na elaboração de propostas específicas, capazes de articular as demandas locais e regionais de formação profissional com os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis. Além disso, também possibilitou que as instituições de ensino superior fixem currículos para seus cursos e programas, desde que observadas as diretrizes gerais pertinentes.

Na área de Computação, especialmente no âmbito da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e da Comissão de Especialistas de Educação da área de Computação e Informática (CEEInf) da Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação, a LDB disparou um processo de muitas discussões e proposições com vistas ao estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) [BRA16d] para os cursos de graduação na área de Computação. Tais diretrizes servem de pilar para que cada Universidade possa traçar seu próprio currículo dentro de políticas pedagógicas amplamente discutidas e aceitas.

Das discussões, tem-se que os cursos da área de Computação deveriam ter como objetivo principal a formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico e tecnológico da Computação (hardware e software), tanto para atuação na área de Educação em Computação como para o desenvolvimento de ferramentas computacionais que atendam a determinadas necessidades humanas. Para atingir tal objetivo, há que se considerar a importância de currículos que possam, efetivamente, preparar pessoas críticas, ativas e cada vez mais conscientes dos seus papéis sociais e da sua contribuição no avanço científico e tecnológico do país. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), portanto, segue os princípios básicos das DCN para os cursos de graduação na área de Computação [BRA16d].

Deste modo, observando que a legislação brasileira [BRA96a] [BRA16d] prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do cidadão, o PPC do Curso de Graduação em Ciência da Computação, descrito neste documento, busca, preponderantemente, a garantia da flexibilidade curricular, da formação integral do cidadão, da interdisciplinaridade, da articulação entre teoria e prática, e da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Além das DCN para os cursos de graduação na área de Computação, este PPC adota como referência o Currículo de Referência 2005 da SBC [SOC05] e o *Computing Curricula 2005 – The Overview Report* IEEE/ACM [ASS05] para definir sua carga horária mínima, o perfil do egresso e demais itens apresentados neste documento.

A Portaria Inep n. 473 de 06 de junho de 2017 [BRA11c] define os conteúdos programáticos que fizeram parte do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade) da área de Ciência da Computação - Bacharelado. Essa portaria serviu de base na elaboração deste PPC para a identificação de conhecimentos esperados dos egressos.

Este PPC segue as Normas Básicas de Graduação, Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011 [UNI11b], a qual contempla os princípios balizadores da concepção da formação acadêmica enunciadas no Plano de Desenvolvimento Institucional [UNI14a].

A subseção, a seguir, apresenta os pressupostos legais que orientam a organização do PPC do Curso de Ciência da Computação do *Campus* Alegrete da UNIPAMPA.

1.4.1 Legislação Geral

- Brasil. Lei ^o 9.394, de 20 de dezembro de 1996. dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://goo.gl/Ucgz9r>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 1996.

- Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental. Disponível em: <https://goo.gl/5vVPS3>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 1999.
- Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. dispõe sobre a língua brasileira de sinais (libras). Disponível em: <https://goo.gl/4Ma0Bk>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2002.
- Brasil. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. Disponível em: <https://goo.gl/RJAxSt>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2003.
- Brasil. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <https://goo.gl/NbxIy2>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2004.
- Brasil. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. dispõe sobre a regulamentação da lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <https://goo.gl/2oYyLU>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2004.
- Brasil. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. dispõe sobre a criação do sistema nacional de avaliação da educação superior (inaes). Disponível em: <https://goo.gl/97MSXb>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2004.
- Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. dispõe sobre a regulamentação da lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Disponível em: <https://goo.gl/o4ZsGB>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2005.
- Brasil. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <https://goo.gl/OFeA1E>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2007.
- Brasil. Plano nacional de educação em direitos humanos. Disponível em: <https://goo.gl/ZStGln>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2007.
- Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <https://goo.gl/nuid7Q>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2008.

- Brasil. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. dispõe sobre as sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo. Disponível em: <https://goo.gl/Am4VnJ>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2009.
- Brasil. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. dispõe sobre os núcleos docentes estruturantes. Disponível em: <https://goo.gl/Mdxo77>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2010.
- Brasil. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <https://goo.gl/ZyEoIo>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2011.
- Brasil. Portaria normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. dispõe sobre a implementação de reserva de vagas nas instituições federais de ensino. Disponível em: <https://goo.gl/IeI1WG>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2012.
- Brasil. Parecer cne/cp nº 08, de 8 de março de 2012. dispões sobre a análise das diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Disponível em: <https://goo.gl/ChddcW>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2012.
- Brasil. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. dispõe sobre as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Disponível em: <https://goo.gl/B9ogrt>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2012.
- Brasil. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. dispõe sobre a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Disponível em: <https://goo.gl/zecVwS>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2012.
- Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. dispõe sobre o plano nacional de educação. Disponível em: <https://goo.gl/bz4Cbi>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2014.
- Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. dispõe sobre a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: <https://goo.gl/EUxyba>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2015.
- Brasil. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. dispõe sobre a modalidade a distância em cursos de graduação presenciais. Disponível em: <https://goo.gl/p1QUrm>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2016.
- Brasil. Orientação normativa nº 2, de 28 de junho de 2016. dispõe sobre a aceitação de estagiários no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: <https://goo.gl/p8sWUD>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2016.
- Brasil. Portaria normativa nº 9, de 5 de maio de 2017. dispõe sobre a alteração das portarias normativas nº 9, de 11 de outubro de 2012 e 11.78821, de 5 de novembro

de 2012. Disponível em: <https://goo.gl/NkAbv3>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2017.

1.4.2 Legislação Específica

- Brasil. Resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016. dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação na área da computação. Disponível em: <https://goo.gl/npLKZK>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2016.

1.4.3 Orientações Normativas

- UNIPAMPA. Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o regimento geral da UNIPAMPA. Disponível em: <https://goo.gl/nsbz8X>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2010.
- UNIPAMPA. Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010. Dispõe sobre as normas de estágio na UNIPAMPA. Disponível em: <https://goo.gl/IDFbdE>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2010.
- UNIPAMPA. Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011. Dispõe sobre as normas básicas de graduação da UNIPAMPA. Disponível em: <https://goo.gl/F5vnby>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2011.
- UNIPAMPA. Resolução nº 71 de 27 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o plano de desenvolvimento institucional da UNIPAMPA. Disponível em: <https://goo.gl/f4zqTV>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2014.
- UNIPAMPA. Resolução nº 80, de 28 de agosto de 2014. Dispõe sobre o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA. Disponível em: <https://goo.gl/uVHSSW>. Acesso em: 31 de outubro de 2017, 2014.
- UNIPAMPA. Resolução nº 97, de 19 de março de 2015. Dispõe sobre os núcleos docentes estruturantes na UNIPAMPA. Disponível em: <https://goo.gl/jD91hc>. Acesso em: 30 de junho de 2017, 2015.

2 Organização Didático-pedagógica

2.1 Concepção do Curso

2.1.1 Contextualização/concepção pedagógica do curso/perfil do curso

O Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA está situado no *Campus* Alegrete, na Avenida Tiarajú, 810 – Bairro Ibirapuitã – Alegrete/RS – CEP: 97546-550 – Fone: +55 55 3421-8400 Ramal 2311 – Site: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciadacomputacao/>. Começou suas atividades no segundo semestre de 2006, de acordo com o ato de criação oficializado no parecer 066/06 CONSU/UFSM, em 30 de junho de 2006. O processo de implantação do curso iniciou com a contratação de docentes e técnico-administrativos, aquisição de equipamentos de laboratório e construção da infraestrutura física. A primeira turma foi composta por 50 alunos e a partir desse momento, houve o ingresso sistemático de uma nova turma a cada ano. O ato de criação do Curso de Ciência da Computação foi convalidado através da Portaria n. 492, de 05 de agosto de 2009 [UNI09a].

No segundo semestre de 2013, o curso recebeu a visita *in loco* da comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). O ato de reconhecimento foi publicado na Portaria Seres/MEC n. 60 de 10 de fevereiro de 2014 [BRA14b]. Já, o ato de renovação de reconhecimento foi publicado na Portaria Seres/MEC n. 1.094 de 24 de dezembro de 2015 [BRA15b].

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciência da Computação da UNIPAMPA foi elaborado por uma equipe da Universidade Federal de Santa Maria, ainda antes do início das atividades letivas, guiando o processo de implantação. Tal projeto teve como base o PPC elaborado para o Curso de Graduação em Ciência da Computação – Bacharelado da UFSM, em 2005. Em julho de 2009, uma nova versão do PPC foi escrita, objetivando a sua adequação ao contexto local e ao corpo docente formado durante a implantação da UNIPAMPA.

Em 2013, o PPC foi adequado conforme as orientações para elaboração de PPC da Universidade, com o objetivo de alinhá-lo ao Projeto Institucional vigente [UNI09b] e às Normas Básicas de Graduação [UNI11b]. Em 2017, o PPC passou por uma atualização e formatação sem, contudo, sofrer alterações que implicassem em mudanças nos requisitos para sua integralização.

O presente PPC é um primeiro esforço na direção de adequá-lo às atuais DCN para os cursos de graduação na área de Computação, especialmente no que diz respeito ao atendimento à carga horária mínima de 3200h [BRA16d]. Contribui, assim, com o projeto de modernização do sistema universitário brasileiro, especificamente na formação qualificada de recursos humanos na área de Ciência da Computação na metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

A carga horária total do curso é de 3215 horas, distribuídas em Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação (CCOG), Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG), Atividades Complementares de Graduação (ACG) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O prazo regular para a integralização curricular é de 8 semestres e o prazo máximo é de 16 semestres. O curso tem funcionamento noturno, a partir das 18 horas e 30 minutos, além de aulas aos sábados pela manhã.

Atualmente o curso é coordenado pelo Professor Marcelo Caggiani Luizelli, que ingressou na instituição em setembro de 2017 e começou a exercer função de coordenador a partir de fevereiro de 2019.

O Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA está voltado à formação de um profissional com competências e habilidades enfatizando a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Adicionalmente, é preciso levar em consideração a difusão das tecnologias de informação e de comunicação que fazem parte do dia a dia. Com isso, espera-se formar profissionais capazes de entender/analisar problemas e de propor/construir soluções. Entretanto, é imprescindível que o comportamento profissional do egresso em Ciência da Computação esteja em consonância com os elementos constituintes da sociedade contemporânea. Dentre eles, ter um comportamento pautado pela ética e pelo respeito às individualidades, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental e as pessoas com deficiência.

Este PPC se orienta de acordo com as políticas educacionais e institucionais (Diretrizes Curriculares e Plano de Desenvolvimento Institucional) sem deixar de lado as demandas educacionais e os interesses e características regionais. Desse modo, espera-se enfrentar com competência e responsabilidade os desafios próprios da área, visando à formação de profissionais críticos, reflexivos, autônomos e éticos.

2.1.2 Objetivos

O curso tem por objetivo a formação integral de novos cientistas e profissionais da Computação, de modo que tenham conhecimento técnico e científico que os tornem capazes de aplicar esses conhecimentos, de forma inovadora e transformadora,

nas diferentes áreas de conhecimento da Computação, e para que sejam capazes de se adaptar às constantes mudanças tecnológicas e sociais.

Para isso, os seguintes objetivos específicos são traçados:

- proporcionar ao aluno o domínio dos fundamentos e das tecnologias da Computação, capacitando-o a solucionar problemas na atividade-fim da Informática;
- formar profissionais para atuarem no projeto e desenvolvimento de software e/ou sistemas computacionais complexos, visando a suprir as necessidades de ambientes comerciais, industriais e científicos;
- desenvolver no aluno a capacidade de abstração, raciocínio lógico e a habilidade para aplicação de métodos científicos, permitindo que o aluno possa realizar suas pesquisas, promovendo a evolução científico-tecnológica da área de Ciência da Computação;
- formar cidadãos com a capacidade de aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, respeitando princípios éticos e de acordo com uma visão crítica de sua atuação profissional na sociedade.

2.1.3 Perfil do Egresso

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Do egresso de um curso de bacharelado em Ciência da Computação é exigida uma predisposição e aptidões para a área, além de um conjunto de competências, habilidades e atitudes a serem adquiridas durante a realização do curso, de acordo com as normativas do Enade [BRA11c], dos Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Computação [BRA16d] e do *Computing Curricula 2005 – The Overview Report* IEEE/ACM [ASS05]. Nesse sentido, esta seção define o perfil profissional desejado, os requisitos que devem ser trabalhados ao longo do curso; e relaciona as classes de problemas que todo egresso deve estar apto a resolver.

2.1.3.1 Definição do Perfil Profissional

De acordo com o Parecer CNE/CES n. 136/2012 [BRA12b]:

Os cientistas da computação são responsáveis pelo desenvolvimento científico (teorias, métodos, linguagens, modelos, entre outras) e tecnologias da Computação. Eles constroem ferramentas que normalmente são utilizadas por outros profissionais da área de Computação, responsáveis pela construção de software para usuários finais e projetos de sistemas digitais. Eles são também responsáveis pela infraestrutura de software dos computadores (sistemas operacionais, compiladores, banco de dados, navegadores entre outras) e software para sistemas embarcados, sistemas móveis, sistemas de computação nas nuvens e sistemas de automação, entre outros. Também são responsáveis pelo desenvolvimento de aplicação de propósito geral. Os cientistas da computação aplicam métodos e processos científicos para o desenvolvimento de produtos corretos. Sabem fazer uso da interdisciplinaridade, na medida em que conseguem combinar ciências, dando a elas um tratamento computacional.

Na UNIPAMPA, todo egresso do curso deve ser um profissional com domínio e capacidade para trabalhar na área da Computação, construindo aplicativos de propósito geral, ferramentas e infraestrutura de software de sistemas de computação. Ele também deverá ser um profissional atento ao caráter ecológico, social e ético, exercendo suas atividades na sociedade com responsabilidade.

As características desejáveis dos egressos do Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA são as seguintes:

- capacidade para aplicar e gerar conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas aplicadas;
- visão global e interdisciplinar de sistemas e entendimento que esta visão transcende os detalhes de implementação dos vários componentes e os conhecimentos dos domínios de aplicação;
- capacidade para solucionar problemas com base científica, a partir do conhecimento da estrutura dos sistemas de computação e dos processos envolvidos na sua construção e análise;
- domínio dos fundamentos teóricos da área de Computação e como eles influenciam a prática profissional;
- senso crítico para o desenvolvimento de novas maneiras de se utilizar computadores e sistemas computacionais, compreendendo seu impacto direto ou indireto sobre as pessoas e a sociedade.
- capacidade de criar soluções, individualmente ou em equipe, para problemas complexos caracterizados por relações entre domínios de conhecimento e de aplicação;
- preocupação constante com a atualização tecnológica e com o estado da arte, reconhecendo o caráter fundamental da inovação e da criatividade.

Para atender ao perfil profissional definido, as atividades do curso priorizam o exercício dos requisitos inerentes ao desempenho da profissão, a citar:

- método e disciplina de trabalho;
- raciocínio lógico e abstrato;
- capacidade de trabalho em equipe;
- criatividade, produtividade e iniciativa;
- disposição para efetuar trabalho complexo e minucioso;
- compromisso com o desenvolvimento tecnológico;
- compromisso com o ser humano;
- senso crítico, seriedade e responsabilidade.

Dado o perfil profissional desejado, o egresso deverá estar apto a:

- analisar, projetar e implementar estrutura lógica e funcional de computadores;
- analisar, projetar e implementar software básico e de apoio para sistemas computacionais;
- analisar, projetar e implementar aplicativos de propósito geral e ferramentas;
- analisar, projetar e implementar sistemas de estruturação de informação;
- projetar e desenvolver redes de processamento local e remoto;
- dirigir, assessorar, realizar consultoria, planejar e coordenar na área da Computação em organizações;
- interagir com especialistas de outras áreas de modo a desenvolver projetos interdisciplinares;
- exercer magistério, em curso superior, nos componentes curriculares correspondentes às matérias de sua formação no Curso de Ciência da Computação.

2.1.3.2 Área de Atuação

De acordo com o perfil profissional traçado, o egresso do Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA estará capacitado a acompanhar e avaliar avanços tecnológicos em Computação, bem como aplicar e implementar as adaptações que se façam necessárias, tanto de forma reativa como pró-ativa. Deve estar apto a desenvolver as seguintes funções no mercado de trabalho:

- empreendedor – descobrimento e empreendimento de novas oportunidades para aplicações, usando sistemas computacionais e avaliando a conveniência de se investir no desenvolvimento da aplicação;

- consultor – consultoria e assessoria a empresas de diversas áreas no que tange ao uso adequado de sistemas computacionais;
- coordenador de equipe – coordenação de equipes envolvidas em projetos na área de Computação e Informática;
- membro de equipe – participação de forma colaborativa e integrada de equipes que desenvolvem projetos na área de Informática;
- pesquisador – participação em projetos de pesquisa científica e tecnológica.

2.2 Dados do Curso

2.2.1 Administração Acadêmica

A administração acadêmica na sede do curso apresenta a seguinte estrutura:

- **Coordenador de Curso:** Prof. Dr. Marcelo Caggiani Luizelli, graduado em Ciência da Computação, mestre e doutor em Ciência da Computação. Professor Adjunto 40h DE. O coordenador atua levando ao NDE e à Comissão de Curso as questões relativas à formação dos acadêmicos do Curso de Ciência da Computação. Conforme Regimento Geral da Universidade [UNI10c], o Coordenador do Curso é membro nato da Comissão Local de Ensino do *campus*, que “tem por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino do *campus*, zelando pela articulação dessas atividades com as de pesquisa e extensão”, onde aborda as especificidades do perfil dos acadêmicos de Ciência da Computação. Ele também faz parte do Conselho do *Campus*, “órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária” [UNI10c], onde faz saber as necessidades do curso. Por exemplo, indicando as demandas do curso para atingir os objetivos previstos no PPC e na tomada de decisões administrativas do *Campus* Alegrete.
- **Coordenador de Curso Substituto:** Prof^{ca}. Dr^a. Aline Vieira de Mello, graduada em Ciência da Computação, mestre e doutora em Ciência da Computação. Professor Adjunto 40h DE.
- **Comissão de Curso:** composta pelo Coordenador de Curso, pelos docentes que atuam no curso, por um representante discente eleito por seus pares, por um representante de servidores técnico-administrativos atuantes no curso e eleito por seus pares. Seu funcionamento é regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade [UNI10c]. Por envolver representantes de todos os elos envolvidos no curso - discentes, técnicos administrativos e docentes - todas as decisões que envolvem os objetivos do curso precisam ser aprovadas por esta comissão. Como exemplos, pode-se citar a definição de perfis para concursos e também questões específicas definidas pelas Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA

[UNI11b], como a modalidade especial de oferta de componente curricular para discente provável formando ou a concessão de Láureas Acadêmicas. Além disso, todas as propostas de adequações em prol do cumprimento dos objetivos estabelecidos no PPC do curso, realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, precisam ser aprovadas pela Comissão de Curso.

- **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** é composto por pelo menos 6 docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) [BRA10b] [UNI15b]. A partir de fevereiro de 2019, o NDE passou a ser composto pelo Prof. Dr. Marcelo Caggiani Luizelli, Prof. Dr. Arthur Francisco Lorenzon, Prof^a. Dr^a. Aline Vieira de Mello, Prof^a. Dr^a. Amanda Meincke Melo, Prof^a. Me. Letícia Gindri e Prof. Dr. Marcelo Resende Thielo. A composição do NDE foi definida na reunião de Comissão de Curso, conforme Ata 010/2018 de 29 de novembro de 2018. O NDE mantém suas reuniões periódicas, buscando manter o curso alinhado com seus objetivos. O NDE discute periodicamente questões educacionais, revê processos e propõe adequações para atender tanto às Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA [UNI11b], quanto para estimular o atendimento dos objetivos do curso. O NDE sempre encaminha suas propostas à Comissão de Curso, que discute, propõe ajustes e, se julgar conveniente, aprova as propostas. Um reflexo da atuação do NDE está materializada neste PPC.
- **Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE):** estrutura vinculada a cada *Campus* da UNIPAMPA, que atua na assessoria didático-pedagógica aos docentes de seus cursos, entre outras atividades como atendimento a estudantes (por demanda espontânea ou indicação de docente), atendimento educacional especializado/AEE, acompanhamento das atividades pedagógicas administrativas, desenvolvimento de projetos de extensão, levantamento de informações em questões relativas à qualificação dos processos educacionais. No *Campus* Alegrete, o NuDE conta com uma pedagoga, uma técnica em assuntos educacionais, dois assistentes sociais, uma fonoaudióloga e uma tradutora e intérprete de Libras. As atividades do NuDE são coordenadas e acompanhadas pela Coordenação Acadêmica do *campus*.

O curso conta com a infraestrutura de recursos humanos do *Campus* Alegrete: Secretaria Administrativa (3), Secretaria Acadêmica (6), Biblioteca (5), Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação do *campus* (6), NuDE (6) e Secretaria de Cursos (1).

Além da Comissão de Curso, docentes, técnico-administrativos em educação e discentes podem compor diferentes conselhos e estruturas de decisão da Instituição, conforme regulamentado pelo Regimento Geral da Universidade [UNI10c].

De acordo com o Artigo 123 da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011 [UNI11b] - que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas -, a supervisão administrativa e acadêmica dos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso é atribuição da Coordenação do TCC, exercida por um docente, indicado pela Coordenação Acadêmica do *campus* no período anterior à matrícula do TCC. As competências da Coordenação do TCC são regulamentadas pelo Artigo 125.

2.2.2 Funcionamento

- **Titulação:** Bacharel(a) em Ciência da Computação
- **Modo de Ingresso:** Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição.
- **Período de Ingresso:** 1º período letivo regular de cada ano
- **Número de Vagas:** 50 vagas anuais
- **Regime de Oferta:** Semestral
- **Regime de Matrícula:** 180 a 480 horas-aula por semestre
- **Período de Realização:** Noturno, com aulas aos sábados pela manhã
- **Calendário Acadêmico:** definido anualmente pela instituição, conforme Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011 [UNI11b]
- **Carga Horária Total:** 3215 horas-aula
 - **Componentes Curriculares Obrigatórios:** 1995 horas-aula
 - **Componentes Curriculares Complementares:** 660 horas-aula
 - **Atividades Complementares de Graduação:** 350 horas-aula
 - **Trabalho de Conclusão de Curso:** 210 horas-aula
- **Prazo Regular para Integralização do Curso:** 8 semestres
- **Tempo Máximo para Integralização do Curso:** 16 semestres

2.2.3 Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC n. 02/2010 e pela Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011 [UNI11b]. No Curso de Ciência da Computação, que oferta 50 vagas anualmente, bem como nos

demais cursos da Universidade, o ingresso é realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

- a) **processo seletivo realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU)** da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- b) **reopção:** forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade;
- c) **processo seletivo complementar:** promovido em virtude da disponibilidade de vagas, é promovido, semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, com o fim de criar oportunidades de acesso ao ensino público superior. Contempla:
 1. **reingresso:** ingresso de ex-discentes da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso há menos de 2 anos;
 2. **transferência voluntária:** ingresso de discentes regularmente matriculados ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que desejem se transferir para esta Universidade;
 3. **portador de diploma:** forma de ingresso para diplomados.
- d) **transferência compulsória:** forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do *campus* pretendido ou município próximo;
- e) **regime especial:** consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, sendo concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos;
- f) **programa estudante convênio:** matrícula destinada a estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados;
- g) **programa de mobilidade acadêmica interinstitucional:** permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições;

- h) **programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional:** permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campus*;
- i) **matrícula institucional de cortesia:** consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal n. 89.758, de 06/06/84 e Portaria n. 121, de 02/10/84;
- j) **Para os acadêmicos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES,** visando à construção do perfil do egresso descrito no Projeto Institucional da UNIPAMPA.

Após a adoção do ingresso pelo SiSU passaram a ser implementadas mais intensamente as políticas de ações afirmativas, em especial no que tange aos afrodescendentes e, a partir de 2012, com seleções específicas para Uruguaios fronteiriços e Indígenas Aldeados. O número de vagas reservadas na instituição é fixado no edital de cada concurso seletivo, seguindo a Portaria Normativa MEC n. 9 de 5 de maio de 2017 [BRA17b].

2.3 Organização Curricular

2.3.1 Integralização Curricular

2.3.1.1 Requisitos para a Integralização Curricular

As Tabelas 1, 2, 3 e 4 listam os requisitos para integralização curricular.

Tabela 1 – Requisitos de carga horária para integralização curricular.

Carga horária a ser vencida	Horas
Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	1995
Trabalho de Conclusão de Curso	210
Componentes Curriculares Complementares de Graduação	660
Atividades Complementares de Graduação	350
Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes	-
Carga horária total mínima a ser vencida	3215
Limite máximo requerível por semestre	480
Limite mínimo requerível por semestre	180

Tabela 2 – Prazos estabelecidos pela sequência aconselhada do curso para integralização curricular.

Tipo	Semestres
Regular	8
Máximo (Regular + 100%)	16

Tabela 3 – Limites máximos permitidos para trancamentos.

Tipo	Número Máximo
Parciais	7
Totais	4

Tabela 4 – Número de componentes curriculares necessários para integralização curricular (o número de componentes curriculares complementares pode variar em função da carga horária de cada componente cursado).

Tipo	Número
Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	34
Componentes Curriculares Complementares de Graduação	11

2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação

Desde o primeiro semestre do curso, o aluno deve ser incentivado a participar de Atividades Complementares de Graduação (ACG), como palestras, estágios, cursos, entre outras. Na prática, a participação em atividades complementares deverá permear todos os semestres do curso, sendo crescente conforme o aluno se torna maduro e motivado a explorá-las.

Constituir-se-á ACG toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos do Curso de Ciência da Computação.

As ACG são regulamentadas pelos artigos n. 51, 52, 53 e artigos 103-115 (Título IX) das Normas Básicas de Graduação, Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011 [UNI11b]. Essas normas definem quatro grupos de atividades, listados a seguir:

- **GRUPO I** – Atividades de Ensino;
- **GRUPO II** – Atividades de Pesquisa;
- **GRUPO III** – Atividades de Extensão;
- **GRUPO IV** – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Ao final do curso o aluno deverá cumprir um total de **350 horas** de ACG, sendo que é obrigatório realizar uma carga horária mínima de 10% (ou seja, 35 horas) em cada

um dos grupos anteriormente citados. Somente serão consideradas ACG as atividades desenvolvidas durante o período de graduação do aluno no Curso de Ciência da Computação do *Campus* Alegrete. As ACG não poderão ser aproveitadas para concessão de dispensa de componentes curriculares do currículo.

Todas as solicitações de aproveitamento de ACG devem ser feitas pelo próprio aluno interessado, através do preenchimento de um Formulário de Solicitação de ACG, o qual deve ser entregue à Secretaria Acadêmica nos prazos previstos no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA. Junto a esse formulário, devem ser anexados os documentos comprobatórios, de acordo com as Normas para Avaliação das Atividades Complementares de Graduação do Curso de Ciência da Computação (Apêndice D) aprovadas pela Comissão do Curso de Ciência da Computação .

A decisão de registro e do cômputo de horas é proferida pela Coordenação do Curso de Ciência da Computação, tomando como base os documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso. A Coordenação do Curso fornecerá à Secretaria Acadêmica o formulário de solicitação com o parecer proferido indicando a quantidade de horas aprovada para a atividade solicitada.

2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Apêndice E apresenta as Normas do Trabalho de Conclusão de Curso que foram aprovadas pela Comissão de Curso da Ciência da Computação, Ata N° 01/2018, de 15 de março de 2018. Essas normas foram concebidas de acordo com as Normas Básicas de Graduação, Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, Título X, Artigo 116 ao 129 [UNI11b].

2.3.1.4 Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (Enade) é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004. Sendo assim, o acadêmico deverá realizar o referido exame para que possa atender a todos os critérios necessários para a integralização curricular.

2.3.1.5 Plano de Integralização da Carga Horária

A Figura 1 mostra a matriz curricular do curso em sua sequência aconselhada de componentes curriculares organizados em torno de eixos semestrais, onde as setas contínuas indicam pré-requisitos obrigatórios e as setas pontilhadas indicam pré-requisitos desejáveis de conteúdo. A Tabela 5 destaca os pré-requisitos obrigatórios do curso. A distribuição dos componentes curriculares entre os núcleos de conteúdo



Figura 1 – Matriz Curricular.

evidencia o caráter interdisciplinar do curso, incluindo a complementação curricular flexível e atualizada através de componentes curriculares complementares de graduação de diferentes núcleos. O equilíbrio da relação entre teoria e prática também é evidenciado através da carga horária especificada. O Apêndice G explicita quando se aplica a quebra de pré-requisitos.

Além disso, a participação do discente em ACG de ensino, pesquisa, extensão e cultura é incentivada desde o primeiro semestre, prosseguindo por todo curso e dando

Tabela 5 – Pré-requisitos obrigatórios.

Código	Componente	Pré-requisitos
AL0010	Cálculo II	AL0001 - Cálculo I
AL0017	Estruturas de Dados I	AL0005 - Algoritmos e Programação
AL0029	Estruturas de Dados II	AL0017 - Estruturas de Dados I
AL0032	Organização de Arquivos e Dados	AL0005 - Algoritmos e Programação
AL0050	Programação Orientada a Objetos	AL0005 - Algoritmos e Programação
AL0051	Projeto e Análise de Algoritmos	AL 0029 - Estruturas de Dados II, AL0018 - Matemática Discreta
AL0072	Linguagens Formais	AL0018 - Matemática Discreta
AL0092	Computabilidade	AL0018 - Matemática Discreta, AL0008 - Lógica Matemática
AL 0153	Trabalho de Conclusão de Curso II	AL0134 - Trabalho de Conclusão de Curso I

base para sua formação humana e profissional generalista e sem fragmentações. Para auxiliar e incentivar o aluno a participar de atividades complementares nos quatro grupos, o curso possui docentes vinculados a grupos e diversos projetos nesses âmbitos (veja Apêndice C).

2.3.2 Metodologias de Ensino e Avaliação

O Curso de Ciência da Computação, na busca de uma identidade clara, considera estratégias pedagógicas que enfatizem a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Nesse sentido, o curso, além de metodologias demonstrativas, como aulas expositivas, busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, o curso promove a inserção dos alunos e professores em grupos de ensino, pesquisa e extensão que tragam benefícios para a qualidade do ensino, para a gestão universitária e para a sociedade. O estabelecimento de parcerias com a comunidade, através de convênios e intercâmbios institucionais, é outro exemplo do empenho do curso em proporcionar ao aluno meios de aplicar o conhecimento adquirido de forma prática, além de possibilitar experiência de vida em sociedade.

Com base na realidade regional onde está inserido o Curso de Ciência da Computação, ele é estratégico para o desenvolvimento da metade sul do estado do Rio

Grande do Sul, visto que tem potencial para contribuir com a formação de profissionais qualificados para atender às demandas locais de desenvolvimento de tecnologias computacionais. Por isso, o curso foi direcionado para desenvolver a capacidade de construir aplicativos de propósito geral, ferramentas e infraestrutura de software de sistemas de computação. Os componentes curriculares do Curso de Ciência da Computação estão organizados na forma de uma matriz curricular (Figura 1), a ser vencida semestralmente pelo aluno. Esta matriz foi montada buscando proporcionar o atendimento dos objetivos do curso e está baseada no Currículo de Referência 2005 da SBC [SOC05]. Nesse sentido, a matriz contém os seguintes núcleos de componentes curriculares:

- o **Núcleo de Fundamentos da Computação** compreende componentes curriculares que envolvem a parte científica e as técnicas fundamentais à formação sólida dos egressos dos diversos cursos de Computação;
- o **Núcleo de Tecnologia da Computação** compreende componentes curriculares que representam um conjunto de conhecimento agregado e consolidado que capacitam o aluno para a elaboração de soluções de problemas nos diversos domínios de aplicação;
- o **Núcleo de Contexto Social e Profissional** fornece o conhecimento sociocultural e organizacional, propiciando uma visão humanística das questões sociais e profissionais, em consonância com os princípios da ética em Computação;
- o **Núcleo de Matemática** propicia a capacidade de abstração, de modelagem e de raciocínio lógico constituindo a base para várias matérias da área de Computação;
- o **Núcleo de Ciências Básicas** fornece conhecimento de ciências básicas como física e desenvolvem no aluno a habilidade para aplicação do método científico.

Na matriz curricular, a sequência aconselhada de componentes curriculares é realizada de maneira a incentivar o inter-relacionamento entre os núcleos (componentes curriculares de núcleos distintos são cursadas simultaneamente) e a refletir harmonia e equilíbrio nos diferentes componentes curriculares e atividades que a compõem (a diversidade incentiva o raciocínio crítico e criativo). Além disso, a matriz curricular é flexível (maiores detalhes na Seção 2.3.5), o que oportuniza aos alunos construí-la através de componentes curriculares que atendam às expectativas individuais dos estudantes e permitam atualização constante.

O conteúdo social, humanístico e ético dessa formação deve também orientar os currículos no sentido de garantir a expansão das capacidades humanas em íntima relação com as aprendizagens técnico-científicas no campo da Computação e Informática. Trata-se, pois, de uma formação superior na qual os indivíduos também são

capacitados a lidar com as dimensões humanas e éticas dos conhecimentos e das relações sociais. Tal formação é inseparável quando uma das finalidades fundamentais da Universidade e do ensino superior é preparar as futuras gerações de modo crítico e propositivo, visando à melhoria da vida social, cultural e planetária. O Curso de Ciência da Computação do *Campus* Alegrete da UNIPAMPA busca também se ajustar à Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Conselho Pleno (CP) que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Em se tratando de ensino, os alunos do Curso de Ciência da Computação têm a opção de solicitar matrícula em dois componentes curriculares que abordam a questão ambiental, onde a educação está inserida: Gestão Ambiental (60h) e Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental (45h). Esses componentes curriculares podem ser aproveitados como CCCG pelos alunos de Ciência da Computação.

No que diz respeito à abordagem de temas ligados à diversidade, os cursos na área de Computação oferecem CCCG que tratam dos direitos humanos e da acessibilidade. Podemos citar como exemplos: Acessibilidade e Inclusão Digital (60h), Acessibilidade Web (30h), Computação e Cidadania (30h), Interação Humano-computador (60h) e Tecnologia em Contexto Social (60h).

Além dessas atividades, existe a possibilidade de acesso pelos acadêmicos do curso a eventos promovidos por outros *campus* da Universidade, presencialmente ou a distância, sobre a temática da diversidade étnico-racial, história da cultura Afro-brasileira e Indígena, entre outras temáticas. Ainda, o componente Relações Étnico-raciais (30h) pode ser cursado como CCCG pelos alunos do curso.

O Curso de Ciência da Computação, junto com os demais cursos do *Campus* Alegrete e do Centro Estudantil do Centro de Tecnologia de Alegrete (CEC), buscam promover ações durante a Semana Acadêmica do *Campus* Alegrete (Sacta) nas temáticas de direitos humanos, educação ambiental e questões étnico-raciais. Em adição, o *campus* possui professores com projetos de pesquisa e de extensão que abordam a temática ambiental. Dentre os temas desses projetos, encontra-se a recuperação de áreas em estágio avançado de degradação, recursos renováveis em serviços energéticos, gestão integrada de resíduos sólidos, impacto ambiental de jazidas e o impacto da utilização de novos insumos no solo.

A Educação Superior deve se revitalizar a cada dia, inclusive no amadurecimento das suas estratégias de ensino, o que reflete diretamente na formação profissional, especialmente na formação de um profissional da área de Computação, o qual está imerso num mundo tecnológico extremamente dinâmico.

Com o objetivo de aumentar a motivação dos alunos, a fração complementar da carga horária de cada semestre é crescente ao longo do curso. Para implementar essa ideia, o curso se apoia em dois pilares: Atividades Complementares de Graduação (ACG) e Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG). Desde o primeiro semestre, o aluno deve ser incentivado a participar de atividades complementares na forma de ACG (como palestras, estágios, cursos). Na prática, a participação em atividades complementares deverá permear os 8 semestres do curso, sendo crescente conforme o aluno se torna maduro e motivado a explorá-las. Adicionalmente, o aluno tem a disposição uma gama diversificada de CCCG e ACG, o que o incentiva a planejar seu perfil profissional em função das escolhas que realiza dentro da flexibilização prevista no curso. Com essa metodologia, o aluno se torna gradativamente responsável pelas suas escolhas, o que, além de motivá-lo, desperta o senso de responsabilidade desejado no perfil profissional do curso.

Ao final do curso, o aluno deverá cursar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), num total de 210 horas, de acordo com as Normas para Realização do Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice E). É importante salientar que essas normas estão sujeitas a atualizações sempre que a Comissão de Curso julgar conveniente. Essas atualizações seriam consequência de uma discussão aberta, envolvendo os corpos discente e docente, e devem ser aprovadas pela comissão de Curso. O TCC pode ser considerado uma das partes mais importantes do curso, pois se trata de uma oportunidade que o aluno tem de demonstrar independência e originalidade. Nele o aluno deverá ser capaz de planejar e organizar um projeto de razoável porte, bem como desenvolvê-lo utilizando os métodos e as técnicas aprendidos durante o curso. O trabalho é dividido em dois componentes curriculares (Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II), englobando os dois últimos semestres do curso, de maneira a proporcionar um tempo adequado para a realização de um bom trabalho. Do ponto de vista do aluno, qualquer que seja seu nível de desempenho acadêmico, através do TCC, ele tem a chance de demonstrar tanto o seu potencial realizador e criativo quanto a sua capacidade de comunicação, seja sob a forma escrita através de documento que poderá inclusive servir a outros, seja sob a forma de apresentação oral. O resultado final deverá trazer um ótimo sentimento de “ter realizado algo, com começo, meio e fim”. Tecnicamente, um bom projeto de TCC envolve uma combinação de uma boa pesquisa sobre o “estado da arte”, uma implementação não trivial ou um trabalho teórico bem fundamentado, assim como um relatório bem organizado e bem escrito, que exponha os detalhes relevantes do projeto e deixe bem claro seu contexto, seus objetivos, os resultados obtidos e as perspectivas futuras. Os projetos excepcionais invariavelmente avançam fronteiras como, por exemplo, desenvolvimento de uma aplicação complexa que ainda não existe, ou melhora significativa de uma aplicação ou método já existente, seja através de sua funcionalidade ou desempenho, dentre outras.

A ênfase à interdisciplinaridade e ao trabalho multiprofissional implica na adoção de estratégias que levem ao desenvolvimento de trabalho em grupo, integrando diferentes áreas do conhecimento que possuam afinidades e interesses comuns na busca da melhoria do ensino. Essa interdisciplinaridade pressupõe um ambiente que cria uma integração de conhecimento. Nesse sentido, são criadas oportunidades de atualização ou aprofundamento de conhecimento através de ações como o desenvolvimento de programas que permitam a oferta de cursos extracurriculares, o incentivo a ações interdisciplinares, as condições de acesso às informações, o intercâmbio de ideias e a divulgação da produção.

Em consonância com as estratégias pedagógicas utilizadas no Curso de Ciência da Computação, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é uma constante. Destaca-se o uso da plataforma Moodle, a qual é um Ambiente Virtual de Aprendizagem que permite gerenciar e promover a aprendizagem através de uma interface *web* construída dinamicamente. Muitos professores exploram as atividades do Moodle para apoiar suas aulas presenciais, servindo como um centralizador de conteúdos onde os alunos encontram os materiais didáticos referente ao componente curricular. Adicionalmente, a plataforma ajuda no gerenciamento de atividades não presenciais realizadas pelos acadêmicos, tais como tarefas e trabalhos práticos.

Os professores do Curso de Ciência da Computação são orientados a atuarem em perspectiva inclusiva de educação. Em diálogo com servidores do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do Campus Alegrete e Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), devem organizar estratégias didáticas e instrumentos avaliativos flexíveis, que considerem as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades.

Pela concepção do Curso de Ciência da Computação, os professores devem adotar múltiplos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Os principais procedimentos indicados para avaliação em componentes curriculares são:

- verificação da funcionalidade de programas para solucionar problemas propostos;
- entrevista no ato de demonstrações dos programas desenvolvidos;
- relatórios de experimentos ou de estudos;
- apresentações orais dos trabalhos realizados;
- seminários que promovam o debate;
- provas escritas envolvendo teoria e prática.

De acordo com as Normas Básicas de Graduação, Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, Capítulo III, Art. 58 e 59 [UNI11b], a avaliação é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, os docentes realizam o planejamento de seus componentes curriculares focando na aprendizagem dos alunos. O Plano de Ensino contempla os aspectos organizacionais do componente curricular envolvendo desde a metodologia a ser utilizada durante o semestre até os mecanismos de avaliação. Este plano é proposto pelo docente, o qual é apresentado, discutido e aprovado com a turma no início do semestre. A Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, Art. 61 [UNI11b], também assegura a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o que é observado pelos docentes quando do planejamento do componente curricular.

As questões administrativas são orientadas para que o interesse acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão torna-se participativa, ressaltando-se o papel do NDE e da Comissão do Curso de Ciência da Computação na definição de políticas, diretrizes e ações.

As estratégias destacadas acima convergem para a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciência da Computação, que exige esforço coletivo e comprometimento, visando à formação de profissionais críticos, reflexivos, autônomos e éticos, que enfrentem os desafios próprios da área com competência e responsabilidade.

2.3.3 Matriz Curricular

Considerando as estratégias pedagógicas do Curso de Ciência da Computação, o currículo trabalha, prioritariamente, competências gerais que permitem ao educando desenvolver a consciência da atualização continuada, reforçando o conhecimento autodidata, a criatividade, a experimentação de novas ideias, a criticidade e a reflexão, de forma a atender o objetivo do curso.

A concepção da maioria dos currículos atuais é pluridisciplinar, ou seja, baseado em componentes curriculares isolados. Para minimizar o problema, este projeto pedagógico enfoca a interdisciplinaridade e a flexibilidade como princípios curriculares.

A proposta é um modelo curricular que integra os pontos fortes de quatro modelos de interdisciplinaridade:

- centrados na aquisição de um conhecimento mais globalizado;
- voltados para interesses de mercado;

- voltados para a tecnologia;
- voltados para a resolução de problemas.

Procura-se, dessa forma, uma matriz com alto grau de integração e coesão curricular, tanto vertical quanto horizontal. A organização vertical aprofunda o conhecimento em caráter crescente de complexidade, enquanto que a organização horizontal refere-se aos conteúdos que focalizam especialidades.

O tema que mantém a coesão interdisciplinar é a Computação como atividade-fim, que é tratada em seus variados ângulos em nível de abrangência e profundidade, conforme sugerido nas diretrizes curriculares da área de Informática e Computação. Essa organização assegura a coerência com ordenação de conteúdo, do simples ao complexo, e competências a serem desenvolvidas.

De forma a atender o objetivo geral do curso, bem como formar profissionais de acordo com o perfil desejado, o currículo do curso estabelece basicamente a formação segundo três pontos a serem alcançados pelos egressos: capacidade para o desenvolvimento de projetos de computadores e sistemas de computação; capacidade para o desenvolvimento de programas e sistemas de informação; e capacidade de atenção ao caráter ecológico, social e ético. Para atender cada ponto, a estrutura curricular está baseada em componentes curriculares e atividades extracurriculares que se relacionam em áreas de conhecimento, como apresentado a seguir.

Com base no Currículo de Referência 2005 da SBC [SOC05], todo profissional em Ciência da Computação deve ter uma “formação básica”, a qual permeia qualquer objetivo a ser alcançado. Neste sentido, e em sintonia com o currículo da *Computing Curricula 2005 – The Overview Report IEEE/ACM* [ASS05], o currículo contém um conjunto de componentes curriculares do núcleo de **Fundamentos da Computação**, além de outras dos núcleos de **Matemática e de Ciências Básicas**. Com esses núcleos, o currículo possibilita que o egresso compreenda o funcionamento dos computadores e a lógica de desenvolvimento de programas, aperfeiçoe o raciocínio lógico-abstrato e tenha noções do método científico. Adicionalmente, o currículo também trabalha a formação tecnológica, através do núcleo de **Tecnologia da Computação**, e a formação complementar e humanística com os componentes curriculares do núcleo de **Contexto Social e Profissional**.

A estrutura curricular aqui apresentada contém apenas o conjunto mínimo de Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação (CCOG) para suprir esses núcleos, devendo ser adicionado de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) para atingir seu objetivo. Essa formação também é complementada com atividades extraclasse (ACG), tais como participação em projetos, estágios, mo-

Tabela 6 – Carga horária (CH) obrigatória a ser cursada por núcleo.

Núcleo	CH	%
Fundamentos da Computação	840	42%
Tecnologia da Computação	600	30%
Matemática	420	21%
Ciências Básicas	45	2%
Contexto Social e Profissional	90	5%
Total	1995	100%

nitórias, cursos, entre outras. O Apêndice C apresenta os grupos de pesquisa e faz referência aos projetos desenvolvidos no contexto do curso.

A capacidade de atenção ao caráter ecológico, social e ético, está diluído no currículo de forma mais sutil, mas não com menos atenção. Por se constituir em um bacharelado na área da Computação, numa universidade organizada por *campus* distantes uns dos outros, incluir componentes curriculares inteiros de ética, filosofia ou ciências sociais poderia afastar o Curso do seu objetivo em vez de aproximar. Ainda assim, o currículo inclui componentes curriculares que discutem a relação Computação/sociedade e os seus aspectos éticos. Complementarmente, do primeiro ao último semestre, o curso propicia ao aluno a reflexão sobre seu papel como profissional na sociedade brasileira. Essa reflexão é estimulada através de: eventos periódicos, como Semana Acadêmica, onde pontos de vista diferentes são abordados por profissionais de empresas e da academia; discussões em grupos de pesquisa e desenvolvimento, onde o trabalho colaborativo e cooperativo os estimula a repensar sua atuação profissional; viagens a escolas de Computação, onde além da técnica os alunos trocam experiências com profissionais e acadêmicos de outras instituições; e outras atividades de cunho complementar.

Na Tabela 6, apresenta-se a distribuição da carga horária obrigatória agrupada de acordo com os núcleos propostos nas diretrizes curriculares. Os componentes curriculares foram escolhidos para contemplar de forma abrangente todas as matérias imprescindíveis à implementação de um currículo de Ciência da Computação segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Computação BRASIL:2016:dcn e o Currículo de Referência 2005 da SBC [SOC05].

Observa-se que, com este conjunto de componentes curriculares, mantém-se uma relação de interdisciplinaridade entre as áreas do curso, de modo que o aluno possa perceber o desenvolvimento de um trabalho integrado do grupo de professores, apesar da autonomia docente.

Tabela 7 – Componentes curriculares obrigatórios do núcleo Fundamentos da Computação.

Código	Componente curricular	Sem	CH	T	P
AL 0005	Algoritmos e Programação	1	60	30	30
AL 0013	Circuitos Digitais	2	60	45	15
AL 0017	Estrutura de Dados I	2	60	30	30
AL 0023	Arquitetura e Organização de Computadores I	3	60	45	15
AL 0029	Estrutura de Dados II	3	60	30	30
AL 0032	Organização de Arquivos e Dados	3	60	30	30
AL 0048	Arquitetura e Organização de Computadores II	4	60	45	15
AL 0051	Projeto e Análise de Algoritmos	4	60	30	30
AL 0050	Programação Orientada a Objetos	4	60	30	30
AL 0072	Linguagens Formais	5	60	45	15
AL 0070	Projeto de Linguagens de Programação	5	60	45	15
AL 0071	Sistemas Operacionais	5	60	45	15
AL 0092	Computabilidade	6	60	45	15
AL 0133	Sistemas de Informação	8	60	30	30

Tabela 8 – Componentes curriculares obrigatórios do núcleo Contexto Social e Profissional.

Código	Componente curricular	Sem	CH	T	P
AL 0004	Introdução à Ciência e Tecnologia	1	30	30	0
AL 0104	Administração e Empreendedorismo	7	60	45	15

Na definição das CCCG, a Comissão de Curso leva em conta a complementação dos núcleos estabelecidos pelo curso, bem como considera a evolução tecnológica da área de computação. Deste modo, o curso poderá evoluir dinamicamente seu currículo para atender as exigências do mercado de trabalho, formando profissionais competitivos e responsáveis. A carga horária a ser cumprida em CCCG está dividida em componentes curriculares a serem oferecidos em todos os núcleos, conforme a demanda dos discentes e a disponibilidade do corpo docente. Na sequência aconselhada do curso já estão alocados espaços para esses componentes curriculares, cuja escolha sobre qual cursar é facultada ao aluno. O Apêndice B apresenta o ementário das CCCG ofertadas pelo curso.

Consideram-se como ACG todas as atividades pertinentes e úteis para a formação humana e profissional do acadêmico. Conforme apresentado na Seção 2.3.1.2, a Comissão do Curso elencou as atividades pertinentes ao Curso e estabeleceu os respectivos limites de cargas horárias para efeito de contabilização como ACG.

As Tabelas 7 a 12 mostram os componentes curriculares obrigatórios do Curso de Ciência da Computação agrupados de acordo com os núcleos.

Tabela 9 – Componentes curriculares obrigatórios do núcleo Ciências Básicas.

Código	Componente curricular	Sem	CH	T	P
AL 0006	Eletrotécnica	1	45	30	15

Tabela 10 – Componentes curriculares obrigatórios do núcleo Matemática.

Código	Componente curricular	Sem	CH	T	P
AL 0008	Lógica Matemática	1	60	60	0
AL 0001	Cálculo I	1	60	60	0
AL 0002	Geometria Analítica	1	60	60	0
AL 0010	Cálculo II	2	60	60	0
AL 0018	Matemática Discreta	2	60	60	0
AL 0009	Álgebra Linear	2	60	60	0
AL 0022	Probabilidade e Estatística	3	60	45	15

Tabela 11 – Componentes curriculares obrigatórios do núcleo Tecnologia da Computação.

Código	Componente curricular	Sem	CH	T	P
AL 0030	Comunicação de Dados	3	60	60	0
AL 0049	Banco de Dados I	4	60	30	30
AL 0052	Computação Gráfica	4	60	30	30
AL 0069	Inteligência Artificial	5	60	45	15
AL 0073	Engenharia de Software I	5	60	45	15
AL 0093	Redes de Computadores	6	60	45	15
AL 0094	Engenharia de Software II	6	60	45	15
AL 0113	Sistemas Distribuídos	7	60	45	15
AL 0114	Compiladores	7	60	30	30
AL 0115	Banco de Dados II	7	60	45	15

Tabela 12 – Distribuição da carga horária.

CH em Componentes curriculares Obrigatórios	1995
CH em Trabalho de Conclusão de Curso	210
CH em Atividades Complementares de Graduação	350
CH em Componentes Curriculares Complementares de Graduação	660
CH Total mínima do Curso	3215

Para a obtenção do grau de bacharel em Ciência da Computação, o acadêmico precisa ter atingido a carga horária total mínima de 3215 horas (divididas entre Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação, Componentes Curriculares Complementares de Graduação, Atividades Complementares de Graduação e Trabalho de Conclusão de Curso) e estar regular com relação ao Enade.

Discentes que concluírem o curso com desempenho acadêmico considerado excepcional receberão Láurea Acadêmica. As normas para a concessão da Láurea Acadêmica são apresentadas no Apêndice F.

A seguir estão listados os componentes curriculares a serem cursados semestralmente na sequência recomendada do Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA. Cabe lembrar que, nos espaços reservados para os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) ao longo do curso, pode ser ofertada mais de um componente curricular, sempre respeitando o limite máximo de carga horária e créditos por componente curricular indicados abaixo. O núcleo de cada componente curricular é indicado pelas seguintes abreviaturas:

- **FC** - Fundamentos da Computação
- **TC** - Tecnologia da Computação
- **MT** - Matemática
- **CB** - Ciências Básicas
- **CS** - Contexto Social e Profissional

Tabela 13 – Componentes curriculares do 1º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0001	Cálculo I	60	60	0	MT
AL0002	Geometria Analítica	60	60	0	MT
AL0008	Lógica Matemática	60	60	0	MT
AL0005	Algoritmos e Programação	60	30	30	FC
AL0004	Introdução à Ciência e Tecnologia	30	30	0	CS
AL0006	Eletrotécnica	45	30	15	CB
	TOTAL	315			

Tabela 14 – Componentes curriculares do 2º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0013	Circuitos Digitais	60	45	15	FC
AL0010	Cálculo II	60	60	0	MT
AL0017	Estruturas de Dados I	60	30	30	FC
AL0009	Álgebra Linear	60	60	0	MT
AL0018	Matemática Discreta	60	60	0	MT
	CCCG	60			
	TOTAL	360			

Tabela 15 – Componentes curriculares do 3º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0029	Estruturas de Dados II	60	30	30	FC
AL0030	Comunicação de Dados	60	60	0	TC
AL0023	Arquitetura e Organização de Computadores I	60	45	15	FC
AL0032	Organização de Arquivos e Dados	60	30	30	FC
AL0022	Probabilidade e Estatística	60	45	15	MT
	CCCG	60			
	TOTAL	360			

Tabela 16 – Componentes curriculares do 4º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0048	Arquitetura e Organização de Computadores II	60	45	15	FC
AL0049	Banco de Dados I	60	30	30	TC
AL0050	Programação Orientada a Objetos	60	30	30	FC
AL0051	Projeto e Análise de Algoritmos	60	30	30	TC
AL0052	Computação Gráfica	60	30	30	
	CCCG	60			
	TOTAL	360			

Tabela 17 – Componentes curriculares do 5º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0069	Inteligência Artificial	60	45	15	TC
AL0070	Projeto de Linguagens de Programação	60	45	15	FC
AL0071	Sistemas Operacionais	60	45	15	FC
AL0072	Linguagens Formais	60	45	15	FC
AL0073	Engenharia de Software I	60	45	15	TC
	CCCG	60			TC
	TOTAL	360			

Tabela 18 – Componentes curriculares do 6º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0092	Computabilidade	60	45	15	FC
AL0093	Redes de Computadores	60	45	15	TC
AL0094	Engenharia de Software II	60	45	15	TC
	CCCG	180			
	TOTAL	360			

Tabela 19 – Componentes curriculares do 7º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0113	Sistemas Distribuídos	60	45	15	TC
AL0114	Compiladores	60	30	30	TC
AL0115	Banco de Dados II	60	45	15	TC
AL0104	Administração e Empreendedorismo	60	45	15	CS
	CCCG	60			
AL0153	Trabalho de Conclusão de Curso I	90	0	90	
	TOTAL	390			

Tabela 20 – Componentes curriculares do 8º semestre.

Código	Componentes Curriculares	CH	Teóricas	Práticas	Núcleo
AL0133	Sistemas de Informação	60	30	30	FC
	CCCG	180			
AL0134	Trabalho de Conclusão de Curso II	120	0	120	
	TOTAL	360			

Atividades Complementares de Graduação: 350 horas

Total de carga horária: 3215 horas

2.3.4 Ementário

A relação dos componentes curriculares do Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA e suas respectivas ementas estão no Apêndice A.

2.3.5 Flexibilização Curricular

Com relação à flexibilização curricular, o curso não estabelece a exigência de pré-requisitos para seus componentes curriculares. Apenas define uma sequência aconselhada para sua consecução, conforme apresentado na sequência aconselhada por semestre. Adicionalmente, existem 2 elementos que contribuem para a flexibilização curricular: os CCCG e as ACG.

Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) da Ciência da Computação são direcionadas e ofertadas de acordo com as demandas do corpo discente e as tendências tecnológicas atuais. Para a criação de CCCG, a Comissão de Curso da Ciência da Computação tem autonomia para decidir criar ou alterar tais componentes curriculares sem que para isso haja a necessidade de promover uma reforma curricular.

As Atividades Complementares de Graduação (ACG) flexibilizam o currículo por representarem atividades que aproximam os acadêmicos de questões humanísticas e profissionais. A UNIPAMPA estabelece nas Normas Básicas de Graduação [UNI11b], um mínimo recomendável de 10% da carga horária em cada um dos quatro grupos de atividades: Ensino; Pesquisa; Extensão; e Culturais, Artísticas, Sociais e Gestão. O restante da carga horária fica a critério do que o discente, dado suas habilidades e competências, julgar conveniente dentro das atividades pertinentes ao curso.

2.3.6 Transição Curricular

Discentes que ingressaram durante a vigência do PPC 2009 podem optar pela transição curricular para o PPC 2019. Para isso, ao solicitarem a transição, devem se comprometer em atender aos requisitos de integralização curricular deste PPC, o que envolve realizar 60h adicionais em Componentes Curriculares Complementares de Graduação e integralizar mais 50h em Atividades Complementares de Graduação, além de submeterem-se às normas, atualizadas, para o aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação, o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso e a concessão de Láurea Acadêmica.

3 Recursos

3.1 Corpo Docente

O corpo docente é formado por 15 doutores e 6 mestres, conforme a Tabela 21, todos em regime de Dedicção Exclusiva (DE) (Tabela 22). A Tabela 23 apresenta a distribuição dos Componentes Curriculares Obrigatórios entre os docentes, sendo que todos os componentes curriculares são cobertos por pelo menos um docente do curso.

É importante destacar que estes docentes são compartilhados com o Curso de Engenharia de Software. Além destes, mais 2 a 3 docentes do *campus* Alegrete ministram componentes curriculares de matemática e probabilidade. Adicionalmente, há a professora responsável pelos componentes curriculares de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esses docentes não são listados por não serem fixos e atenderem a todos os cursos do *campus*.

A Figura 2 mostra o percentual de docentes do Curso de Ciência da Computação quanto a seu nível de formação. Pode-se observar que a percentagem de doutores representa mais da metade dos docentes do curso. Cabe ainda ressaltar que tanto a instituição quanto o Curso de Ciência da Computação incentivam seus docentes em sua qualificação.

O corpo docente deve estar consciente do seu papel, enquanto sujeito envolvido e responsável pela efetivação deste Projeto Pedagógico de Curso. Deve assumir com-

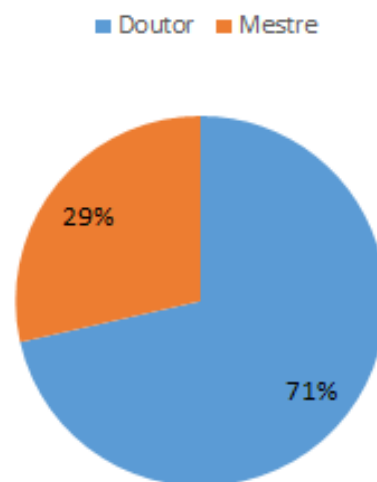


Figura 2 – Percentual de docentes atuantes no Curso de Ciência da Computação, considerando seu nível de formação.

portamentos e atitudes no desempenho de suas funções, visando a atingir os objetivos do Curso de Ciência da Computação.

Tabela 21 – Titulação, graduação e pós-graduação do corpo docente do Curso.

Nome	Titulação	Graduação	Nome da Pós-graduação	Área da Pós-graduação
Alessandro Bof de Oliveira	Doutorado	Física	Programa de Pós-graduação em Computação	CC
Alessandro Gonçalves Girardi	Doutorado	EE	Programa de Pós-graduação em Microeletrônica	Engenharias IV
Alice Fonseca Finger	Mestrado	CC	Programa de Pós-graduação em Computação	CC
Aline Vieira de Mello	Doutorado	CC	Doutorado em Ciência da Computação	CC
Amanda Meincke Melo	Doutorado	CC	Programa de Pós-graduação do Instituto de Computação	CC
Andréa Sabedra Bordin	Doutorado	AS	Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	Interdisciplinar
Arthur Francisco Lorenzon	Doutorado	CC	Programa de Pós-graduação em Computação	CC
Celso Nobre da Fonseca	Mestrado	LM	Programa de Pós-graduação em Computação	Interdisciplinar
Claudio Schepke	Doutorado	CC	Programa de Pós-graduação em Computação	CC
Cristiano Tolfo	Doutorado	CC	Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção	Engenharias III
Diego Luis Kreutz	Mestrado	CC	Mestrado em Computação	CC
Elder de Macedo Rodrigues	Doutorado	Informática	Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação	CC
Fábio Paulo Basso	Doutorado	Informática	Programa de Engenharia de Sistemas e Computação	CC
Gilleanes Thorwald Araujo Guedes	Doutorado	Informática	Programa de Pós-graduação em Computação	CC
Jean Felipe Patkowski Cheiran	Mestrado	CC	Programa de Pós-graduação em Computação	CC
Letícia Gindri	Mestrado	CC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação	CC
Maicon Bernardino da Silveira	Doutorado	LC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação	CC
Marcelo Caggiani Luizelli	Doutorado	CC	Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação	CC
Marcelo Thielo Resende	Doutorado	Física	Programa de Pós-Graduação em Física	Física
Rodrigo Brandão Mansilha	Doutorado	CC	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação	CC
Sam da Silva Devincenzi	Mestrado	CC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	Engenharias IV

AS - Análise de Sistemas; CC - Ciência da Computação; EE - Engenharia Elétrica; LC - Licenciatura em Computação; LM - Licenciatura em Matemática.

Os dados foram coletados em setembro de 2018.

Tabela 22 – Ingresso, regime e experiência do corpo docente do Curso.

Nome	Ingresso	Regime	Experiência Docente	Experiência Profissional
Alessandro Bof de Oliveira	07/2010	Dedicação Exclusiva	8 anos	1 ano
Alessandro Gonçalves Girardi	01/2007	Dedicação Exclusiva	15 anos	–
Alice Fonseca Finger	03/2014	Dedicação Exclusiva	6 anos	–
Aline Vieira de Mello	10/2011	Dedicação Exclusiva	7 anos	–
Amanda Meincke Melo	10/2009	Dedicação Exclusiva	11,5 anos	–
Andréa Sabedra Bordin	08/2013	Dedicação Exclusiva	22 anos	12 anos
Arthur Francisco Lorenzon	06/2018	Dedicação Exclusiva	2,5 anos	5 anos
Celso Nobre da Fonseca	05/2016	Dedicação Exclusiva	15 anos	6 anos
Claudio Schepke	05/2012	Dedicação Exclusiva	8 anos	–
Cristiano Tolfo	02/2011	Dedicação Exclusiva	9 anos	10 anos
Diego Luis Kreutz	02/2007	Dedicação Exclusiva	12 anos	8 anos
Elder de Macedo Rodrigues	04/2016	Dedicação Exclusiva	7 anos	12 anos
Fábio Paulo Basso	11/2017	Dedicação Exclusiva	2 ano	6 anos
Gilleanes Thorwald Araujo Guedes	04/2011	Dedicação Exclusiva	22 anos	5 anos
Jean Felipe Patikowski Cheiran	12/2013	Dedicação Exclusiva	8 anos	–
Letícia Gindri	06/2017	Dedicação Exclusiva	1 ano	2,5 anos
Maicon Bernardino da Silveira	01/2017	Dedicação Exclusiva	17 anos	10 anos
Marcelo Caggiani Luizelli	09/2017	Dedicação Exclusiva	1 anos	6 anos
Marcelo Resende Thielo	06/2015	Dedicação Exclusiva	8 anos	11 anos
Rodrigo Brandão Mansilha	05/2018	Dedicação Exclusiva	2 anos	10 anos
Sam da Silva Devincenzi	05/2018	Dedicação Exclusiva	14 anos	15 anos

Os dados foram coletados em setembro de 2018.

Nesse sentido, partindo-se do pressuposto da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, com relação à metodologia e atitudes do corpo docente, espera-se de cada docente a:

- interação entre os objetivos da UNIPAMPA e do curso através de ações devidamente articuladas e cooperativas, visando à efetivação do Projeto Pedagógico de Curso;
- capacitação e atualização científica e didático-pedagógica;
- compreensão do ser humano como princípio e fim do processo educativo;
- inserção do curso na comunidade científica profissional, através da participação em comissões científicas, movimentos associativos, grupos de pesquisa, eventos científicos e profissionais;
- integração com corpo discente através das práticas pedagógicas, de orientações acadêmicas, da iniciação científica, de estágios e monitorias;
- divulgação e socialização do saber através de produções científicas, técnicas e culturais;
- inserção do curso no contexto institucional, participando da gestão acadêmica e administrativa;

Tabela 23 – Componentes Curriculares Obrigatórios por docente do Curso.

Nome	Componente Curricular
Alessandro Bof de Oliveira	Cálculo I; Geometria Analítica; Álgebra Linear; Lógica Matemática; Matemática Discreta; Probabilidade e Estatística; Organização de Arquivo e Dados; Inteligência Artificial; Computação Gráfica
Alessandro Gonçalves Girardi	Eletrotécnica; Circuitos Digitais; Arquitetura e Organização de Computadores I; Arquitetura e Organização de Computadores II
Alice Fonseca Finger	Lógica Matemática; Matemática Discreta; Linguagens Formais; Computabilidade
Aline Vieira de Mello	Algoritmos e Programação; Estruturas de Dados I; Programação Orientada a Objetos; Projeto de Linguagens de Programação; Circuitos Digitais; Arquitetura e Organização de Computadores I; Arquitetura e Organização de Computadores II; Sistemas Distribuídos
Amanda Meincke Melo	Algoritmos e Programação; Estruturas de Dados I; Engenharia de Software I; Sistemas de Informação
Andréa Sabedra Bordin	Engenharia de Software I; Engenharia de Software II; Banco de Dados I
Arthur Francisco Lorenzon	Arquitetura e Organização de Computadores I; Arquitetura e Organização de Computadores II; Sistemas Operacionais; Sistemas Distribuídos; Projeto e Análise de Algoritmos
Celso Nobre da Fonseca	Cálculo I; Cálculo II; Geometria Analítica; Álgebra Linear; Probabilidade e Estatística; Lógica Matemática
Claudio Schepke	Algoritmos e Programação; Lógica Matemática; Estruturas de Dados I; Estruturas de Dados II; Organização de Arquivos e Dados; Arquitetura e Organização de Computadores I; Arquitetura e Organização de Computadores II; Sistemas Operacionais
Cristiano Tolfo	Introdução à Ciência e Tecnologia; Engenharia de Software I; Sistemas de Informação; Administração e Empreendedorismo
Diego Luis Kreutz	Algoritmos e Programação; Estruturas de Dados I; Estruturas de Dados II; Redes de Computadores; Sistemas Distribuídos
Elder de Macedo Rodrigues	Introdução à Ciência e Tecnologia; Engenharia de Software I; Engenharia de Software II
Fábio Paulo Basso	Programação Orientada a Objetos; Engenharia de Software I; Engenharia de Software II; Banco de Dados I
Gilleanes T. Araujo Guedes	Engenharia de Software I; Engenharia de Software II
Jean F. Patikowski Cheiran	Algoritmos e Programação; Programação Orientada a Objetos; Projeto de Linguagens de Programação; Engenharia de Software I; Banco de Dados I; Banco de Dados II
Letícia Gindri	Lógica Matemática; Linguagens Formais; Computabilidade; Projeto e Análise de Algoritmos
Maicon Bernardino da Silva	Engenharia de Software I; Banco de Dados I; Engenharia de Software II; Banco de Dados II
Marcelo Caggiani Luizelli	Algoritmos e Programação; Estruturas de Dados I; Estruturas de Dados II; Organização de Arquivos e Dados; Projeto e Análise de Algoritmos; Comunicação de Dados; Redes de Computadores; Inteligência Artificial
Marcelo Resende Thielo	Algoritmos e Programação; Estruturas de Dados I; Estruturas de Dados II; Programação Orientada a Objetos; Inteligência Artificial; Computação Gráfica
Rodrigo Brandrão Mansilha	Estruturas de Dados II; Organização de Arquivos e Dados; Comunicação de Dados; Redes de Computadores; Sistemas Operacionais; Sistemas Distribuídos
Sam da Silva Devincenzi	Introdução à Ciência e Tecnologia; Engenharia de Software I; Engenharia de Software II; Sistemas de Informação

Os dados foram coletados em setembro de 2018.

- inserção do curso no contexto social através de práticas extensionistas, ações comunitárias e integração com a comunidade e grupos de pesquisa;
- valorização e ênfase da dimensão interdisciplinar e do trabalho multiprofissional, bem como da inter-relação dos componentes curriculares do curso;
- valorização e utilização dos resultados do processo de avaliação institucional como meio de promover a melhoria do ensino no âmbito do Curso de Ciência da Computação.

Para obter um melhor resultado, o curso recomenda aos seus professores que assumam uma postura de orientador. Não é papel do professor ser apenas um comunicador que repete o que está escrito, ele deve incentivar o aluno para ser crítico nas suas leituras. O curso salienta ainda que identificar outros meios adequados para abordar um conteúdo tecnológico é tarefa do professor. Assim, o professor deve, principalmente, orientar o aluno sobre onde buscar os conteúdos e cobrar dele a sua aplicação e uma análise crítica.

Nesse sentido, tanto o Curso de Ciência de Computação quanto a instituição incentivam os docentes a participarem ativamente de projetos de ensino, pesquisa e extensão, quer seja através de políticas de gestão, quer seja através de editais de fomentos internos, disponibilização de diárias e veículos oficiais para viagens e deslocamentos com fins relacionados as atividades do curso.

Visando a qualificar sua atuação no curso, os docentes contam com o apoio pedagógico do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e formações promovidas pela Divisão de Formação e Qualificação da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Além disso, o desempenho didático dos docentes é avaliado semestralmente pelos discentes, conforme Resolução n. 80/2014 [UNI14c].

3.2 Corpo Discente

Atualmente o corpo discente do Curso de Ciência da Computação da UNI-PAMPA é composto por 166 alunos, os quais recebem apoio pedagógico e assistência estudantil através do Núcleo de Desenvolvimento Educacional, localizado no *Campus* Alegrete. O corpo docente também pode contar com o NuDE para apoio pedagógico.

São vários os programas e as ações que a Universidade promove tendo em vista a instalação, o desenvolvimento acadêmico-profissional e pessoal, além da permanência de seu corpo discente. Entre os programas mantidos pela Universidade estão: Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI), Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Iniciação Científica (Pibic) e Programa Bolsa Permanência (PBP).

Os discentes regularmente matriculados podem participar, ainda, em grupos e projetos de pesquisa, de extensão e de ensino, além de atividades de gestão, culturais, artísticas e sociais, contando com auxílios provenientes de agências de fomentos externos e da própria instituição como auxílios a viagens e participação de eventos fomentados pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) e pelo próprio *Campus* Alegrete. Adicionalmente, o *campus* possui um restaurante universitário em pleno funcionamento que fornece refeições a um custo acessível, assim como uma casa do estudante, a qual encontra-se em construção.

Os NuDE também desenvolvem atividades alinhadas com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA). O NInA foi estruturado baseado no princípio do direito à educação superior para todos. Ele tem o objetivo de promover uma educação inclusiva, que garanta o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais. O NInA possui recursos que auxiliam no atendimento educacional especializado como: impressoras braile, leitor de livros, lupas eletrônicas, mesas adaptadas para cadeirantes e softwares leitores de tela.

3.3 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Projetos de ensino, pesquisa e extensão oportunizam aos estudantes de graduação a integralização de horas em ACG em ações institucionais.

Os projetos de ensino e planos de trabalho de monitoria são propostos e coordenados por docentes, sendo executados com a participação de discentes do curso. Nas monitorias, em particular, um discente é selecionado para prover suporte aos demais matriculados em um determinado componente curricular.

Os projetos de pesquisa oportunizam atividades de iniciação científica dos discentes, com bolsas ou de forma voluntária. Esses projetos podem estar vinculados a um dos grupos de pesquisa da área de Computação existente no *Campus* Alegrete, destacando-se:

- Grupo de Arquitetura de Computadores e Microeletrônica (GAMA);
- Laboratório de Processamento de Imagem Aplicado (LAPIA);
- Laboratório de Estudos Avançados em Computação (LEA);
- Laboratório de Engenharia de Software Aplicada (LESA).

Os programas e projetos de extensão oportunizam a interação dos discentes com a comunidade, aproximando-os da realidade regional na área de atuação da Unipampa. Destacam-se:

- GEInfoEdu - Grupo de Estudos em Informática na Educação;
- Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração;
- Pampa Code: Ensino de Programação para o Ensino Médio.

No link http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciadacomputacao/pagina_fixa/projetos/, está disponível a lista atualizada de projetos vinculados ao curso.

3.4 Infraestrutura

A Universidade Federal do Pampa, por ser uma universidade nova (início das atividades em outubro de 2006), está em pleno desenvolvimento. Os recursos oriundos do programa de expansão universitária do Governo Federal garantem a execução de obras e a compra de equipamentos e materiais básicos para a completa implantação da universidade. Especificamente no *Campus Alegrete*, sede do curso de graduação em Ciência da Computação, a primeira e a segunda etapas da construção da infraestrutura do *campus* estão prontas. Já está prevista uma terceira etapa de obras (em andamento), a qual incluirá auditório central, urbanização do *campus*, ampliação da biblioteca, restaurante, ampliação dos laboratórios e outras benfeitorias. Todas essas obras visam a atender da forma mais adequada possível os sete cursos de graduação, dois mestrados acadêmicos e um curso em nível de especialização que estão em funcionamento no *Campus Alegrete* da UNIPAMPA.

Atualmente a UNIPAMPA *Campus Alegrete* possui uma estrutura física que abrange as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão e de recreação. A infraestrutura de ensino contempla 10 salas de aula climatizadas, com aparelhos de projeção, 5 laboratórios de informática e 4 laboratórios temáticos, incluindo um laboratório de eletrotécnica. A infraestrutura para pesquisa é composta por um laboratório que abriga alunos de iniciação científica voluntária, bolsistas de iniciação científica e até alunos de mestrado dos cursos de Pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Pós-graduação em Engenharia. As atividades de extensão universitária possuem atualmente infraestrutura própria, contando com uma sala de uso compartilhado para os projetos de extensão dos professores do *campus*. Além da sala destinada as atividades de extensão, o *Campus Alegrete* destinou uma sala de estudos para os alunos realizarem suas atividades de ensino no período extraclasse. Para as atividades de gestão existem atualmente 2 salas, uma abriga a Secretaria Acadêmica e a outra o NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional). O *campus* conta ainda com uma sala para reuniões (sala 223) e uma sala de videoconferência (sala 313).

Os docentes do curso estão instalados em gabinetes compartilhados com um número de dois a três docentes. Todos os gabinetes possuem excelentes condições de trabalho, com iluminação e ventilação natural, ótimas condições de limpeza e conservação do ambiente, ar-condicionado, mobiliário adequado às suas funções, Internet via cabo e *wireless*. Além disso, os docentes contam com computadores *desktop* individuais, e podem solicitar *notebook* ou *netbooks* para utilização em sala de aula.

Quanto à acessibilidade, o *campus* possui vários equipamentos e instalações voltadas a permitir um bom grau de acessibilidade às pessoas com deficiência, como elevador, softwares e *notebooks* específicos para questões de acessibilidade. A caracterização descritiva atual desses e outros espaços físicos disponíveis no *Campus* Alegrete da UNIPAMPA é apresentada em maiores detalhes nas seções a seguir.

3.4.1 Caracterização da Infraestrutura da Biblioteca

3.4.1.1 Caracterização do Espaço Físico

Atualmente a biblioteca do *Campus* Alegrete conta com uma área total de 210, 58 m². A biblioteca abriga três mesas de estudo, doze baias de estudos individual ou duplo, vinte e cinco cadeiras, um sofá de três lugares e um sofá de dois lugares. Em adição, há cinquenta e seis estantes de livros e periódicos, uma estante de CD, uma estante de DVD, três prateleiras expositoras de periódicos ou livros, quatro estantes no processamento técnico e uma estante no balcão. A biblioteca funciona de segunda à sexta, das 08:00 às 21:00, tendo como chefe a bibliotecária Marlucy Farias Medeiros.

3.4.1.2 Caracterização do Acervo da Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Alegrete da UNIPAMPA conta atualmente com mais de 21.654 exemplares entre livros, CD-ROM, DVD, teses, normas e periódicos. A biblioteca começou a ser implantada em 2007 e seu acervo é inteiramente composto por material adquirido a partir dessa data. Como a UNIPAMPA é composta por *campus* temáticos, a biblioteca do *Campus* Alegrete é especializada em obras nas áreas de Engenharias e Computação.

A seguir apresenta-se o quantitativo de livros, separados pelas grandes áreas do CNPq:

1. Ciências Exatas e da Terra: 7.339 exemplares
2. Ciências Biológicas: 162 exemplares
3. Engenharias: 6.725 exemplares
4. Ciências Agrárias: 367 exemplares

5. Ciências da Saúde: 47 exemplares
6. Ciências Sociais Aplicadas: 2.371 exemplares
7. Ciências Humanas: 718 exemplares
8. Linguística, Letras e Artes: 1.294 exemplares
9. Multidisciplinar: 47 exemplares

O acervo específico de Ciência da Computação está incluído na grande área das Ciências Exatas e da Terra, da qual faz parte, com 5.118 exemplares.

A biblioteca do *Campus* Alegrete e dos demais *campus* possuem um sistema informatizado através do qual é permitido o acesso via Internet à sua base de dados para consultas, renovação e reservas de material bibliográfico.

Em adição, a biblioteca presta os seguintes serviços:

- Consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo);
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Portal de Periódicos Capes;
- Acesso a *e-books*;
- Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos.

A política de renovação dos livros e periódicos é realizada através de solicitações de pedidos de compra preenchido pelos docentes, efetuados regularmente, com o objetivo de atender as necessidades dos componentes curriculares do curso, segundo normas do MEC estabelecidas para bibliografia obrigatória e complementar, além das atividades de pesquisa, extensão e de caráter cultural.

É importante ressaltar que alunos, professores e funcionários possuem acesso ao Portal de Periódicos da Capes, incluindo uma série de bases de dados, tais como ACM e IEEE. Na página na Internet da biblioteca da UNIPAMPA existe um link para o Portal de Periódicos. Inclusive há a possibilidade de acesso externo aos periódicos da Capes através do *proxy* da UNIPAMPA. Dessa forma é possível acessar os periódicos de qualquer local.

3.4.2 Caracterização da Infraestrutura de Laboratórios

Os laboratórios que atendem o Curso de Ciência da Computação são de uso compartilhado com as atividades de ensino de graduação de outros cursos, especialmente dos cursos de graduação em Engenharia de Software, Engenharia de Telecomu-

Tabela 24 – Descrição sumarizada dos laboratórios utilizados pelo curso de Ciência da Computação.

Nome	Local	Descrição
Laboratório de Informática 1	sala 212	24 computadores Lenovo 5864 AC1
Laboratório de Informática 2	sala 210	24 computadores HP Compaq 6305
Laboratório de Informática 3	sala 302	30 notebooks Sony Vaio VPCEB44FX/BJ
Laboratório de Informática 4	sala 202	30 computadores Infoway SM3322
Laboratório de Informática 5	sala 102	30 computadores Lenovo 5864 AC1

nicações e Engenharia Elétrica. O uso de espaço compartilhado é uma filosofia institucional, com a finalidade de promover maior integração entre os cursos de graduação e pós-graduação, além de proporcionar uma racionalização dos recursos disponíveis. Apesar disso, a infraestrutura de laboratórios existente é suficiente para a sustentação do curso.

Os laboratórios de informática estão disponíveis para a utilização nos três turnos, para melhor atender a comunidade acadêmica. Quando não estão sendo utilizados para atividades didáticas, podem ser utilizados pelos discentes mediante autorização do responsável pelo laboratório. Cabe ainda ressaltar que todo o *campus* possui Internet *wireless* disponível para os docentes, técnicos, discentes e visitantes.

Ressalta-se que a instituição está comprometida com melhorias na infraestrutura física e com o aparelhamento dos espaços com equipamentos necessários às atividades de ensino. Assim, espera-se que o Curso de Ciência da Computação possa contar com mais algumas estruturas exclusivas, de acordo com a ampliação da infraestrutura do *Campus* Alegrete.

De forma mais detalhada, conta-se, atualmente, com 05 laboratórios de informática, conforme descreve a Tabela 24.

A configuração dos equipamentos é descrita abaixo:

- *Lenovo 5864 AC1*: memória RAM com 4 GB, disco rígido SATA de 500 GB, processador Core i5;
- *HP Compaq 6305*: memória RAM com 4 GB, disco rígido SATA de 1 TB, processador AMD A8-6500B;
- *Notebook Sony Vaio VPCEB44FX/BJ*: memória RAM com 4 GB, disco rígido 500 GB, processador Intel Core i3 380M 2,53 GHz, Intel HD Graphics, Tela 15,5"1366x768, drive ótico Blue-ray ROM;

- *Infoway SM3322*: memória RAM com 4 GB, disco rígido SATA de 320 GB, processador Athlon II X2.

A Tabela 26 apresenta a relação de softwares aplicativos instalados nos computadores dos laboratórios.

Tabela 26 – Software instalados nos computadores dos laboratórios.

Tipo	Nome
Sistemas Operacionais	Microsoft Windows; GNU/Linux
Navegadores de Internet	Edge; Chrome; Firefox; Safari
Linguagens/Ambientes de Programação	Java; BlueJ; Microsoft Visual Basic; Microsoft Visual C++; Microsoft Visual Studio; Python
Ferramentas CASE	Astah
Geradores de Relatório	Crystal Reports
Ferramentas de Escritório	LibreOffice; Microsoft Office
Softwares de Rede	AnaRede; ANSYS; Avira Connect
SGBDs e Afins	Microsoft Access
Frameworks para Jogos	Microsoft XNA
Máquinas Virtuais	Oracle VM VirtualBox
Outros	ACA & MEP 2016 Object Enabler; Adobe AIR; Apple Software Update; FARO LS; Flupot; Google Update Helper; Importação do SketchUp 2016; Microsoft WSE; PhotoView 360; Plano de Negócio; Programa NH2; PSIM; RETScreen Suite; Scratch; SolidWorks

Novos softwares podem ser instalados pelos próprios professores e alunos ou sob demanda ao DTIC. Todos os laboratórios são acessíveis às pessoas com deficiência e utilizam soluções em software gratuitas ou livres para promover ampla acessibilidade, considerando condições como deficiência visual, perda auditiva e mobilidade reduzida. Os recursos de Tecnologia Assistida (TA) não fazem parte do pacote de aplicativos instalados por padrão nos computadores, mas os estudantes podem instalá-los a qualquer momento ou solicitar a sua instalação à equipe do STIC, através da abertura de um chamado.

É importante ressaltar que os laboratórios de informática destinam-se para o desenvolvimento das atividades práticas do curso. Para os componentes curriculares mais teóricos são utilizadas salas de aula com equipamento para projeção de materiais digitais.

Além dos Laboratórios de Informática, o Curso de Ciência da Computação utiliza o Laboratório de Eletrotécnica (sala 215), o qual conta com equipamentos, mesas e bancadas para suprir as atividades práticas da componente curricular de Eletrotécnica.

3.4.3 Caracterização da Infraestrutura Destinada aos Grupos de Pesquisa

A sala 303, Laboratório de Grupos de Pesquisa é o espaço reservado para pesquisa do Curso de Ciência da Computação. Os grupos de pesquisa estão organizados dentro da mesma na forma de ilhas, o que promove o intercâmbio entre os membros dos grupos e permite a racionalização do uso do espaço físico. A Tabela 27 apresenta a relação de equipamentos desse laboratório disponíveis para os estudantes do Curso de Ciência da Computação.

Tabela 27 – Equipamentos disponíveis no laboratório de grupos de pesquisa.

Equipamento	Descrição
Workstation	2 processadores octa-core (cada um com 16 núcleos lógicos e 8 núcleos físicos), 128 GB de memória RAM, uma GPU Quadro 5000 e outra GPU Tesla C2075. A GPU Quadro pode executar 352 CUDA cores (11 multiprocessadores em 1026 MHz de frequência) enquanto que a GPU Tesla executa 448 CUDA cores (14 multiprocessadores em 1147 MHz de frequência)
Workstation	2 processadores hexa-core (cada um com 12 núcleos lógicos e 24 núcleos físicos) e 128 GB de memória
Workstation	1 processador six-core Intel E5-2603 V3 e 1 Placa Gráfica GTX 980 AMP! Edition 4 GB DDR 5 2048 CUDA Cores, com 16 GB de memória DDR 4, disco de 1 TB SATA 7200 RPM e um disco de estado sólido SSD de 160 GB.

3.4.4 Caracterização da Infraestrutura Destinada aos Projetos de Extensão

O Curso de Ciência da Computação conta com uma sala (sala 315), de uso compartilhado com outros cursos do *Campus Alegrete*, destinada a acolher os projetos de extensão desenvolvidos pelos professores. A sala conta com ar-condicionado, quadro branco, mobiliário (mesas, cadeiras e armários), Internet (cabearmento e *wireless*).

3.4.5 Caracterização da Infraestrutura Destinada a Sala de Estudos

Os alunos de graduação contam com uma sala de estudos (sala 104), de uso compartilhado com outros cursos do *Campus Alegrete*, a qual está equipada com quadro branco, ar-condicionado, Internet (cabearmento e *wireless*) e mobiliaria (mesas e cadeiras), onde os estudantes podem interagir, estudar e realizar suas atividades de ensino.

3.4.6 Caracterização da Infraestrutura Voltada para Acessibilidade

O *Campus Alegrete* tem se preocupado com a acessibilidade da população que frequenta as suas instalações. A Tabela 28 lista as principais instalações e equipamentos disponíveis para pessoas com deficiência.

Tabela 28 – Instalações e equipamentos para pessoas com deficiência.

Tipo de deficiência	Instalação ou Equipamento	Quantidade
Visual	Fone de ouvido	1
	Leitor de livros	1
	Lupa eletrônica	2
	Máquina de escrever Braile – <i>Perkins</i>	1
	Software leitor de tela <i>Jaws</i>	2 licenças
	<i>Scanner</i> para voz	1
	Blocos Geométricos	1 conjunto
	Guias táteis para deslocamento entre prédios	
Cadeirante	Mesa adaptada	2
	Banheiro adaptado	1 por andar por bloco
	Bebedouros adaptados	1 por andar por bloco
	Elevador	1
Outros	<i>Netbook</i> para uso dos estudantes	2
	<i>Scanner</i> para digitalização de acervo	1
	Gravador digital	2
	Estacionamento privativo	2 vagas
	Cadeira para pessoas com sobrepeso	2
	Cadeira de rodas	1

4 Avaliação

A avaliação deve servir de orientação para a implementação de correções que se mostrem necessárias e para a preservação das qualidades do curso como um todo. Essa avaliação deve estar sempre vinculada aos processos decisórios, apesar de manter sua independência como instrumento. Deve ser concebida como uma ferramenta construtiva, no sentido de buscar melhorias e inovações, visando não só o aperfeiçoamento do currículo, mas também à capacitação do corpo docente e à melhoria da infraestrutura disponível. Além disso, o MEC, ao apresentar propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos superiores, destaca a sua importância para a inovação e qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, ressaltando a sua íntima conexão com a avaliação institucional.

No Curso de Ciência da Computação da UNIPAMPA – *Campus Alegrete*, o processo de avaliação é efetuado em três níveis, a saber:

- avaliação externa;
- avaliação institucional;
- avaliação interna.

A avaliação externa é de responsabilidade do MEC e atualmente é constituída pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e a Avaliação das Condições de Ensino (ACE), ambos parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Esses mecanismos oferecem uma visão ampla das instalações, da organização didático-pedagógica, do corpo docente e do desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, possibilitando o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade do egresso.

A avaliação institucional consiste no levantamento de um conjunto de indicadores de desempenho da instituição, cuja análise pode servir de subsídio para o dimensionamento do nível de satisfação dos alunos, professores e funcionários como um todo. Esse processo deve ser operacionalizado por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por Comitês Locais de Avaliação e o Comitê Central de Avaliação. A CPA da UNIPAMPA é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria n. 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), conforme a lei do Sinaes.

A avaliação interna é realizada anualmente. Ela envolve (i) a análise dos dados da avaliação externa; (ii) análise dos dados da avaliação institucional localizada no curso; (iii) a análise dos resultados da avaliação do desempenho didático dos docentes, que é realizada semestralmente pelos discentes; (iv) o acompanhamento e a análise dos índices de evasão e retenção do curso. Além disso, realiza-se uma reunião anual com a comunidade do curso, envolvendo seu corpo docente, seu corpo discente e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Essa reunião tem a finalidade de criar um espaço democrático para (i) o esclarecimento de dúvidas; (ii) a discussão dos problemas; e (iii) o levantamento das demandas, ideias e sugestões, objetivando a melhoria do curso. Os mecanismos do processo de avaliação interna são pautas permanentes do NDE.

A Comissão de Curso deve ser partícipe da discussão dos resultados referentes às avaliações do curso, em todos os níveis, sendo proponente e executor de ações para a melhoria da qualidade do curso. A avaliação interna deve levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional e estabelecer metas para médio e longo prazo para o curso. Um dos objetivos das avaliações internas anuais é, portanto, verificar se as metas anteriores foram atingidas. Desta forma, a avaliação interna deve buscar sempre propostas críticas e construtivas para se atingir metas previstas, de modo que não seja apenas um instrumento para medir o grau de satisfação dos corpos docente e discente do curso.

O resultado dessas avaliações e discussões na Comissão de Curso permite que o processo de ensino-aprendizagem seja constantemente aperfeiçoado. Com isso, o curso consolida os aspectos que apresentam bons resultados e reavalia os que apresentaram resultados menos satisfatórios.

O compromisso do Curso de Ciência da Computação vai além da educação formal, preocupando-se também com a capacitação dos alunos e sua evolução mesmo após a sua formação. Como instrumentos de acompanhamento dos egressos do curso, tem-se uma lista de *e-mail* institucional e um grupo em rede social de grande abrangência. Além disso, há o Programa de Acompanhamento de Egressos, sob a coordenação da Pró-reitoria de Graduação (Prograd).

Referências

- [ASS05] ASSOCIATION FOR COMPUTING MACHINERY. Computing Curricula 2005. Disponível em: <<https://www.acm.org/binaries/content/assets/education/curricula-recommendations/cc2005-march06final.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018, 2005.
- [BRA96a] BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 set. 2018, 1996.
- [BRA10b] BRASIL. Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192, 2010.
- [BRA12b] BRASIL. Parecer CNE/CES n. 136 9 de março de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11205-pces136-11-pdf&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 set. 2018, 2012.
- [BRA14b] BRASIL. Portaria Seres/MEC n. 60 de 10 de fevereiro de 2014. Disponível em: http://portteiras.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/files/2016/06/Por_EC_126731_10152.pdf. Acesso em: 26 set. 2018, 2014.
- [BRA15b] BRASIL. Portaria Seres/MEC n. 1.094 de 24 de dezembro de 2015. Publicada no Diário Oficial de 30 de dezembro de 2015, Seção 1, pág. 62, 2015.
- [BRA16d] BRASIL. Resolução CNE/CES n. 5, de 16 de novembro de 2016. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação na área da computação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 set. 2018, 2016.
- [BRA17a] BRASIL. INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br>>. Acesso em: 25 abr. 2017, 2017.
- [BRA17b] BRASIL. Portaria Normativa MEC n. 9, de 5 de maio de 2017. Publicada no diário oficial de 05 de agosto de 2011. Seção 1, págs. 50, 51 e 52. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2017/2017/05/pn009_2017.htm.

//portal.mec.gov.br/cotas/docs/portariaN9.pdf. Acesso em: 05 set. 2017, 2017.

[BRA11c] BRASIL. Portaria INEP No 473 de 6 de junho de 2017. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicada no Diário Oficial de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 27. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2017/ciencia_da_computacao_bacharelado_-_portaria_n_473_de_6_de_junho_de_2017.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018, 2011.

[SUL18] BRASIL. RIO GRANDE DO SUL. Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2018, 2018.

[SEC16] SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Taxas de Rendimento - Ensino Médio - RS 2016. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_taxa_rend_ens_medio_2016.pdf. Acesso em: 5 set. 2017, 2016.

[INS12] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Taxas de Rendimento - Ensino Médio - RS 2011. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1860. Acesso em: 04 nov. 2012, 2012.

[RH 14] RH INFO. Pesquisa Salarial - exclusivamente para a área de tecnologia - informática e telecomunicações. Disponível em: <http://www.rhinfo.com.br/sal-ti.htm>. Acesso em: 26 set. 2018, 2014.

[SOC05] SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. Currículo de Referência da SBC para Cursos de Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação e Engenharia de Computação. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/131-curriculos-de-referencia/760-curriculo-de-referencia-cc-ec-versao2005>. Acesso em: 18 abr. 2017, 2005.

[UNI09a] UNIPAMPA. Portaria 429, de 05 de agosto de 2009. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/files/2012/07/PORTARIA-492.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018, 2009.

[UNI09b] UNIPAMPA. Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf. Acesso em: 26 set. 2018, 2009.

[UNI10c] UNIPAMPA. Resolução n. 5, de 17 de junho de 2010. Regimento Geral da Universidade. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/>

portais/consuni/files/2017/12/3-regimento-geral-nova-versao.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018, 2010.

[UNI11b] UNIPAMPA. Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Disponível em: http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2018/09/res--29_2011-normas-basicas-de-graduacao-alterada-pela-res--205.pdf, 2011.

[UNI14a] UNIPAMPA. Plano de desenvolvimento institucional 2014-2018. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018, 2014.

[UNI15b] UNIPAMPA. Resolução n. 97, de 19 de março de 2015. Disponível em: http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-97_2015-NDE1.pdf, 2015.

Apêndices

APÊNDICE A – Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação

Sumário

A.1	AL0001 Cálculo I	83
A.2	AL0002 Geometria Analítica	84
A.3	AL0004 Introdução à Ciência e Tecnologia	85
A.4	AL0005 Algoritmos e Programação	87
A.5	AL0006 Eletrotécnica	88
A.6	AL0008 Lógica Matemática	89
A.7	AL0009 Álgebra Linear	90
A.8	AL0010 Cálculo II	91
A.9	AL0013 Circuitos Digitais	93
A.10	AL0017 Estruturas de Dados I	94
A.11	AL0018 Matemática Discreta	96
A.12	AL0022 Probabilidade e Estatística	98
A.13	AL0023 Arquitetura e Organização de Computadores I	100
A.14	AL0029 Estruturas de Dados II	102
A.15	AL0030 Comunicação de Dados	103
A.16	AL0032 Organização de Arquivos e Dados	104
A.17	AL0048 Arquitetura e Organização de Computadores II	106
A.18	AL0049 Banco de Dados I	108
A.19	AL0050 Programação Orientada a Objetos	110
A.20	AL0051 Projeto e Análise de Algoritmos	112
A.21	AL0052 Computação Gráfica	114
A.22	AL0069 Inteligência Artificial	116
A.23	AL0070 Projeto de Linguagens de Programação	118
A.24	AL0071 Sistemas Operacionais	120
A.25	AL0072 Linguagens Formais	122
A.26	AL0073 Engenharia de Software I	124

A.27	AL0092 Computabilidade	126
A.28	AL0093 Redes de Computadores	128
A.29	AL0094 Engenharia de Software II	130
A.30	AL0104 Administração e Empreendedorismo	132
A.31	AL0113 Sistemas Distribuídos	134
A.32	AL0114 Compiladores	136
A.33	AL0115 Banco de Dados II	137
A.34	AL0133 Sistemas de Informação	138
A.35	AL0134 Trabalho de Conclusão de Curso II	140
A.36	AL0153 Trabalho de Conclusão de Curso I	142

A.1 AL0001 Cálculo I

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Noções básicas de conjuntos. A reta real. Intervalos e desigualdades. Funções de uma variável. Limites. Continuidade. Derivadas. Regras de derivação. Regra da cadeia. Derivação implícita. Diferencial. Regra de L'Hôpital, máximos e mínimos e outras aplicações.

Objetivos

Compreender e aplicar as técnicas do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de uma variável real, dando ênfase às suas aplicações.

Bibliografia Básica

1. H. Anton. *Cálculo – um novo horizonte*, volume 1. Bookman, Porto Alegre, RS, 2007.
2. M. B. Gonçalves and D. M. Flemming. *Cálculo A*. Makron Books, São Paulo, SP, 2006.
3. L. Leuthold. *O cálculo com Geometria Analítica*, volume 1. Makron Books, São Paulo, SP, 1994.

Bibliografia Complementar

1. J. Stewart. *Cálculo*, volume 1. Thomson & Learning, São Paulo, SP, 5 edition, 2006.
2. R. Courant. *Introduction to calculus and analysis*, volume 1. Springer-Verlag, New York, NY, 1989.
3. R. Courant. *Introduction to calculus and analysis*, volume 2. Springer-Verlag, New York, NY, 1989.
4. Paulo Boulos. *Cálculo Diferencial e Integral*, volume 1. Pearson Makron, São Paulo, SP, 2006.
5. H. L. Guidorizzi. *Um Curso de Cálculo*, volume 1. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 1998.

A.2 AL0002 Geometria Analítica

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Vetores no plano e no espaço. Retas no plano e no espaço. Estudo do plano. Distância, área e volume. Cônicas, Quádricas.

Objetivos

Operar com vetores, distâncias, cônicas e quádricas, volumes, equações de retas, planos, áreas.

Bibliografia Básica

1. I. Camargo and P. Boulos. *Geometria Analítica: um tratamento vetorial*. Pearson Education, São Paulo, SP, 3 edition, 2005.
2. P. Winterle. *Vetores e Geometria Analítica*. Makron Books, São Paulo, SP, 2006.
3. A. Steinbruch. *Geometria Analítica*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2 edition, 1987.

Bibliografia Complementar

1. P. S. Q. Correa. *Álgebra Linear e Geometria Analítica*. Interciência, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
2. G. L. Reis and V. V. da Silva. *Geometria Analítica*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 1996.
3. J. R. Julianelli. *Cálculo Vetorial e Geometria Analítica*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, RJ, 2008.
4. Gelson Iezzi. *Geometria Analítica*. Atual, São Paulo, SP, 5 edition, 2009.
5. Elon Lages Lima. *Geometria Analítica e Álgebra Linear*. IMPA, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2008.

A.3 AL0004 Introdução à Ciência e Tecnologia

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

A evolução tecnológica ao longo dos tempos. Disseminação da cultura científica e tecnológica. Metodologia científica. Mercado de trabalho na área tecnológica. Comunicação e Expressão. Entidades científicas e profissionais.

Objetivos

Apresentar um panorama geral sobre os cursos da área da tecnologia, as áreas de atuação, carreira profissional e oportunidades de desenvolvimento. Promover o encontro dos alunos com profissionais da área tecnológica e científica através de seminários interativos. Familiarizar os alunos com noções que serão aplicadas e terão importância ao longo de todo o curso de graduação. Auxiliar o aluno a orientar-se e ter uma atitude crítica diante do complexo sistema do conhecimento científico moderno, procurando aprimorar a comunicação e a expressão na área científica e tecnológica. Fornecer algumas noções sobre os principais períodos históricos da evolução da ciência e identificar alguns dos principais personagens dessa evolução.

Bibliografia Básica

1. Amado Luiz Cervo and Pedro Alcino Bervian. *Metodologia Científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 6 edition, 2007.
2. A. F. Chalmers. *O que é ciência afinal?* Brasiliense, São Paulo, SP, 1993.
3. Raul Sidnei Wazlawick. *Metodologia de pesquisa para ciência da computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

Bibliografia Complementar

1. Walter Antonio Bazzo and Luiz Teixeira do Vale Pereira. *Introdução à Engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos*. Editora da UFSC, Florianópolis, SC, 2 edition, 2008.
2. J. Glenn Brookshear. *Ciência da Computação: uma visão abrangente*. Bookman, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 2005.

3. Clézio Fonseca Filho. *História da Computação: teoria e tecnologia*. LTr, São Paulo, SP, 1999.
4. Fernando de Castro Velloso. *Informática: conceitos básicos*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 1997.
5. Andrew Goatly. *Critical Reading and Writing: an introductory coursebook*. Routledge, London, 2005.
6. Angela Kleiman. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. Editora da UNICAMP, Campinas, SP, 4 edition, 1996.

A.4 AL0005 Algoritmos e Programação

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Noções de lógica de programação. Dados, expressões e algoritmos sequenciais. Estruturas de controle. Estruturas complexas. Modularização.

Objetivos

Permitir que o aluno desenvolva o raciocínio lógico aplicado à resolução de problemas em nível computacional, além de introduzir os conceitos básicos de desenvolvimento de algoritmos e prepará-lo para a atividade de programação.

Bibliografia Básica

1. Anita Lopes and Guto Garcia. *Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
2. Waldemar Celes, Renato Cerqueira, and Jose Lucas Rangel. *Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
3. Fábio Mokarzel and Nei Soma. *Introdução à Ciência da Computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Herbert Schildt. *C Completo e Total*. Pearson Makron Books, São Paulo, SP, 3 edition, 1997.
2. H. Farrer and C. Becker. *Algoritmos Estruturados*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 1999.
3. Brian W. Kernighan and Dennis M. Ritchie. *C: a linguagem de programação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 1986.
4. Sanjoy Dasgupta, Christos Papadimitriou, and Umesh Vazirani. *Algoritmos*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2009.
5. Paulo Feofiloff. *Algoritmos em Linguagem C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

A.5 AL0006 Eletrotécnica

Carga horária

45h (30h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Critérios de segurança no laboratório e segurança em trabalhos com eletricidade. Modelo de preparação dos relatórios. Elementos e Leis de circuitos elétricos: análise em regime permanente. Equipamentos básicos de eletricidade: voltímetro, amperímetro, wattímetro, osciloscópio. Noções de acionamento de motores elétricos. Noções de instalações elétricas residenciais.

Objetivos

Compreender e aplicar os conceitos para montagem experimental, simulação e análise de circuitos elétricos básicos em regime permanente.

Bibliografia Básica

1. Francisco Gabriel Capuano and Maria A. M. Moreira. *Laboratório de Eletricidade e Eletrônica*. São Paulo, SP, 15 edition, 1998.
2. D. E. Johnson; J. L. Hilburn; J. R. Johnson. *Fundamentos de análise de circuitos elétricos*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 4 edition, 1994.
3. H. Creder. *Instalações Elétricas*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 15 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. C. M. Franchi. *Acionamentos Elétricos*. Érica, Rio de Janeiro, RJ, 1 edition, 2007.
2. L. Q. Orsini. *Curso de circuitos elétricos*. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 2 edition, 2004.
3. A. A. M. B. Cotrim. *Instalações elétricas*. Prentice Hall Brasil, São Paulo, SP, 2 edition, 2002.
4. M. Nahvi; J. Edminister. *Teoria e problemas de circuitos elétricos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2005.
5. J. W. Nilsson; S. R. Riedel. *Circuitos elétricos*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 6 edition, 2003.

A.6 AL0008 Lógica Matemática

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Relação entre Lógica, Matemática e Computação. Lógica Proposicional. Sistemas Dedutivos. Correção e Completude. Lógica de Predicados.

Objetivos

Permitir o desenvolvimento do raciocínio lógico através da lógica proposicional e de predicados.

Bibliografia Básica

1. Flávio Soares Corrêa da Silva, Marcelo Finger, and Ana Cristina Vieira de Melo. *Lógica para Computação*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2006.
2. João Nunes de Souza. *Lógica para Ciência da Computação: uma introdução concisa*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2008.
3. Walter Carnielli and Richard L. Epstein. *Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática*. UNESP, São Paulo, SP, 2 edition, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Edgard de Alencar Filho. *Iniciação à Lógica Matemática*. Nobel, São Paulo, SP, 1989.
2. Judith L. Gersting. *Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2004.
3. Richard Johnsonbaugh. *Discrete Mathematics*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 6 edition, 2006.
4. Michael Huth and Mark Ryan. *Logic in Computer Science: modelling and reasoning about systems*. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2 edition, 2004.
5. David Robertson and Jaumi Agustí. *Software Blueprints: Lightweight Uses of Logic in Conceptual Modeling*. ACM Press/Addison-Wesley Publishing Co., New York, NY, USA, 1999.

A.7 AL0009 Álgebra Linear

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Espaços Vetoriais. Espaços com produto interno. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores.

Objetivos

Operar com sistemas de equações lineares, espaços vetoriais, produtos, transformações lineares, autovalores e espaços com produto interno.

Bibliografia Básica

1. Howard Anton. *Álgebra Linear com Aplicações*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2001.
2. S. J. Leon. *Álgebra Linear com Aplicações*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 1999.
3. J. L. Boldrini, S. R. I. Costa, and V. L. Figueiredo. *Álgebra Linear*. Harbra, São Paulo, SP, 1984.

Bibliografia Complementar

1. A. Steinbruch and P. Winterle. *Introdução à Álgebra Linear*. Makron Books, São Paulo, SP, 1987.
2. C. Callioli and H. H. Domingues and R. C. F. Costa. *Álgebra Linear e Aplicações*. Atual, São Paulo, SP, 1995.
3. S. Lipschutz. *Álgebra Linear*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 1994.
4. G. Strang. *Linear algebra and its applications*. Worth, Fort Worth, TX, 3 edition, 2006.
5. H. P. Bueno. *Álgebra Linear*. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

A.8 AL0010 Cálculo II

Carga horária

60h (60h Teórica)

Pré-requisitos

AL0001 Cálculo I

Ementa

Integral indefinida e técnicas de integração. Integral definida. O teorema fundamental do cálculo. Integral imprópria. Aplicações do cálculo integral: cálculo de áreas, cálculo de volumes por rotação e invólucro cilíndrico, comprimento de arco, sistema de coordenadas polares e área de uma região em coordenadas polares. Funções de várias variáveis reais. Derivação parcial. Gradiente e derivadas direcionais.

Objetivos

Compreender e aplicar as técnicas do Cálculo Diferencial e Integral para funções reais de uma variável real, dando ênfase às suas aplicações. Compreender os conceitos de limite, diferenciabilidade para funções de várias variáveis, bem como suas aplicações.

Bibliografia Básica

1. H. Anton. *Cálculo – um novo horizonte*, volume 2. Bookman, Porto Alegre, RS, 2007.
2. M. B. Gonçalves and D. M. Flemming. *Cálculo A*. Makron Books, São Paulo, SP, 2006.
3. M. B. Gonçalves and D. M. Flemming. *Cálculo B*. Makron Books, São Paulo, SP, 2005.

Bibliografia Complementar

1. H. L. Guidorizzi. *Um Curso de Cálculo*, volume 1. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 1998.
2. H. L. Guidorizzi. *Um Curso de Cálculo*, volume 2. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 1998.
3. J. Stewart. *Cálculo*, volume 1. Thomson & Learning, São Paulo, SP, 5 edition, 2006.

4. J. Stewart. *Cálculo*, volume 2. Thomson & Learning, São Paulo, SP, 2006.
5. R. Courant. *Introduction to calculus and analysis*, volume 1. Springer-Verlag, New York, NY, 1989.
6. R. Courant. *Introduction to calculus and analysis*, volume 2. Springer-Verlag, New York, NY, 1989.

A.9 AL0013 Circuitos Digitais

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Portas lógicas. Simplificação de Funções Booleanas. Hardware Digital. Componentes Lógicos. Elementos de Memória. Circuitos Lógicos Sequenciais.

Objetivos

Ao término do componente curricular, o aluno deve ser capaz de analisar, simplificar e sintetizar sistemas à base de circuitos digitais.

Bibliografia Básica

1. John P. Uyemura. *Sistemas Digitais*. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, SP, 2002.
2. Ronald J. Tocci. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2007.
3. John F. Wakerly. *Digital Design: Principles and Practices*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 4 edition, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Roberto D'Amore. *VHDL: Descrição e Síntese de Circuitos Digitais*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2005.
2. M. Morris Mano. *Computer System Architecture (3rd Ed.)*. Prentice-Hall, Inc., Upper Saddle River, NJ, USA, 1993.
3. John L. Hennessy and David A. Patterson. *Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
4. Jan M. Rabaey. *Digital Integrated Circuits: A Design Perspective*. Pearson Education International, Upper Saddle River, NJ, USA, 2 edition, 1996.
5. Andrew S. Tanenbaum. *Organização Estruturada de Computadores*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 5 edition, 2007.

A.10 AL0017 Estruturas de Dados I

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Pré-requisitos

AL0005 Algoritmos e Programação

Ementa

Registros. Recursividade. Alocação dinâmica. Estruturas lineares contíguas e encadeadas. Matrizes dinâmicas.

Objetivos

Capacitar o aluno para projetar representações de dados na memória de um computador e para implementar operações sobre as mesmas.

Bibliografia Básica

1. Waldemar Celes, Renato Cerqueira, and Jose Lucas Rangel. *Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. Michael T. Goodrich and Roberto Tamassa. *Estruturas de Dados e Algoritmos em Java*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.
3. Nina Edelweiss and Renata Galante. *Estruturas de Dados*, volume 18 of *Livros Didáticos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2009.

Bibliografia Complementar

1. Thomas H. Cormen, C. Leiserson, R. Rivest, and C. Stein. *Algoritmos: teoria e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
2. Bruno R. Preiss. *Estruturas de Dados e Algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
3. Nivio Ziviani. *Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007.
4. Paulo Feofiloff. *Algoritmos em Linguagem C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

5. Elliot B. Koffman and Paul A. T. Wolfgang. *Objetos, abstração, estruturas de dados e projeto usando Java versão 5.0*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

A.11 AL0018 Matemática Discreta

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Teoria dos Conjuntos. Relações e Funções. Análise Combinatória. Indução Matemática. Teoria dos Grafos.

Objetivos

Permitir ao aluno compreender os conceitos básicos de estruturas discretas, baseadas na teoria dos conjuntos, de forma a embasar o estudo de outras componentes curriculares da computação.

Bibliografia Básica

1. Judith L. Gersting. *Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2004.
2. Seymour Lipschutz. *Teoria e Problemas de Matemática Discreta*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2004.
3. Maria do Carmo Nicoletti and Estevam Rafael Hruschka Junior. *Fundamentos da Teoria dos Grafos para Computação*. EdUFSCar, São Carlos, SP, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Reinhard Diestel. *Graph Theory*. Springer Verlag, Berlin, 3 edition, 2006.
2. L. Lovász, J. Pelikán, and K. Vesztergombi. *Matemática Discreta – Textos Universitários*. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
3. Richard Johnsonbaugh. *Discrete Mathematics*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 6 edition, 2006.
4. M. A. Rabuske. *Introdução à Teoria dos Grafos*. Editora da UFSC, Florianópolis, SC, 1992.
5. Edward R. Scheinerman. *Matemática Discreta: uma introdução*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2003.

-
6. Paulo Oswaldo Boaventura Netto. *Grafos: teoria, modelos, algoritmos*. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 4 edition, 2006.
 7. Abramo Hefez. *Elementos de Aritmética*. Sociedade Brasileira de Matemática, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

A.12 AL0022 Probabilidade e Estatística

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Estatística Descritiva. Teoria das Probabilidades. Distribuições Discretas de Probabilidades. Distribuições Contínuas de Probabilidades. Teoria da Amostragem. Estimação de Parâmetros. Testes de Hipótese. Correlação e Regressão.

Objetivos

Ao término da componente curricular o aluno deverá ser capaz de conhecer a linguagem estatística, construir e interpretar tabelas e gráficos, Calcular medidas descritivas e interpretá-las, conhecer as técnicas de probabilidade, identificar as técnicas de amostragem e sua utilização, aplicar testes comparativos entre grupos, trabalhar com correlação e análise de regressão, analisar e interpretar conjuntos de dados experimentais.

Bibliografia Básica

1. Jairo Simon da Fonseca and Gilberto de Andrade Martins. *Curso de Estatística*. Atlas, São Paulo, SP, 6 edition, 1996.
2. Luiz Gonzaga Morettin. *Estatística Básica*. Pearson Makron Books, São Paulo, SP, 2000.
3. Douglas C. Montgomery, George C. Runger, and Norma F. Hubele. *Estatística Aplicada à Engenharia*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Douglas C. Montgomery and George C. Runger. *Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 4 edition, 2009.
2. Ricardo Braule. *Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
3. Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto. *Estatística*. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 2 edition, 2002.

4. Pedro A. Morettin and Wilton O. Bussab. *Estatística Básica*. Saraiva, São Paulo, SP, 5 edition, 2002.
5. João Marôco. *Análise Estatística com Utilização do SPSS*. Silabo, São Paulo, SP, 3 edition, 2007.

A.13 AL0023 Arquitetura e Organização de Computadores I

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Componentes de computadores. Medidas de desempenho. Organização da memória. Arquitetura do conjunto de instruções. Modos de endereçamento. Linguagem de montagem. Implementação do caminho de dados de processadores. Parte operativa. Parte de controle. Aritmética computacional.

Objetivos

Ao término do componente curricular, o aluno deverá ser capaz de descrever os elementos constituintes de uma unidade central de processamento, analisar o fluxo elementar de seus dados e programá-la.

Bibliografia Básica

1. David A. Patterson and John L. Hennessy. *Organização e Projeto de Computadores*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2005.
2. William Stallings. *Arquitetura e Organização de Computadores: Projeto para o desempenho*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 5 edition, 2002.
3. Andrew S. Tanenbaum. *Organização Estruturada de Computadores*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 5 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Miles J. Murdocca and Vincent P. Heuring. *Introdução à Arquitetura de Computadores*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
2. John L. Hennessy and David A. Patterson. *Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
3. M. Morris Mano. *Computer System Architecture (3rd Ed.)*. Prentice-Hall, Inc., Upper Saddle River, NJ, USA, 1993.
4. Vincent P. Heuring, Harry Frederick Jordan, and Miles Murdocca. *Computer Systems Design and Architecture*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, USA, 2 edition, 2004.

5. David Money Harris and Sarah L. Harris. *Digital Design and Computer Architecture*. Elsevier, Amsterdam, 1 edition, 2007.

A.14 AL0029 Estruturas de Dados II

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Pré-requisitos

AL0017 Estruturas de Dados I

Ementa

Árvores. Grafos.

Objetivos

Capacitar o aluno a projetar e implementar estruturas de dados não lineares, identificando a aplicação destas na solução de problemas reais.

Bibliografia Básica

1. Waldemar Celes, Renato Cerqueira, and Jose Lucas Rangel. *Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. Paulo Oswaldo Boaventura Netto. *Grafos: teoria, modelos, algoritmos*. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 4 edition, 2006.
3. Nivio Ziviani. *Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Bruno R. Preiss. *Estruturas de Dados e Algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
2. Paulo Feofiloff. *Algoritmos em Linguagem C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
3. Jayme Luiz Szwarcfiter and Lilian Markenzon. *Estruturas de Dados e seus Algoritmos*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 1994.
4. Thomas H. Cormen, C. Leiserson, R. Rivest, and C. Stein. *Algoritmos: teoria e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
5. Michael T. Goodrich and Roberto Tamassa. *Estruturas de Dados e Algoritmos em Java*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.

A.15 AL0030 Comunicação de Dados

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Introdução a comunicação de dados. Meios de Transmissão. Camada Física. Camada de Enlace de Dados. Métodos de Acesso ao Meio .

Objetivos

Capacitar o aluno para analisar, projetar e avaliar sistemas de processamento de informação que utilizem transmissão de dados.

Bibliografia Básica

1. Behrouz Forouzan and Firouz Mosharraf. *Fundamentos da Ciência da Computação*. Cengage Learning, São Paulo, SP, 2012.
2. Andrew S. Tanenbaum. *Redes de Computadores*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
3. William Stallings. *Data and Computer Communications*. Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Douglas E. Comer. *Interligação de Redes com TCP/IP*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2006.
2. W. Richard Stevens. *TCP/IP Illustrated*, volume 3. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 1994.
3. Alberto Leon-Garcia and Indra Widjaja. *Communication Networks - Fundamental Concepts and Key Architecture*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2 edition, 2004.
4. Gilbert Held. *Comunicação de Dados*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 1999.
5. Paulo Eustáquio Coelho. *Projeto de Redes Locais com Cabeamento Estruturado*. Instituto Online, 2003.

A.16 AL0032 Organização de Arquivos e Dados

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Pré-requisitos

AL0005 Algoritmos e Programação

Ementa

Métodos de pesquisa e de classificação de dados. Compressão e organização de arquivos.

Objetivos

Conhecer os fundamentos básicos e os principais métodos de pesquisa e classificação de dados em memória principal. Conhecer os fundamentos de compressão de arquivos e sua organização, bem como seus algoritmos para manipulação.

Bibliografia Básica

1. Paulo Feofiloff. *Algoritmos em Linguagem C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Nivio Ziviani. *Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007.
3. Thomas H. Cormen, C. Leiserson, R. Rivest, and C. Stein. *Algoritmos: teoria e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2002.

Bibliografia Complementar

1. Clesio Saraiva dos Santos and Paulo Alberto de Azeredo. *Tabelas: organização e pesquisa*. Bookman, Rio de Janeiro, RJ, 2008.
2. Waldemar Celes, Renato Cerqueira, and Jose Lucas Rangel. *Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
3. Michael T. Goodrich and Roberto Tamassa. *Estruturas de Dados e Algoritmos em Java*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.
4. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: sorting and searching*, volume 3. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.

5. David Salomon, Giovanni Motta, and David Bryant. *Data Compression: the complete reference*. Springer, Rio de Janeiro, RJ, 4 edition, 2007.

A.17 AL0048 Arquitetura e Organização de Computadores II

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Pipeline. Memória Cache. Memória Virtual. Arquiteturas Superescalares. Arquiteturas Paralelas.

Objetivos

Ao término do componente curricular, o aluno deverá ser capaz conhecer os conceitos arquiteturais atuais e as técnicas de melhoria de desempenho, além de compreender as implicações das arquiteturas atuais nos programas de sistema (interface/hardware/software).

Bibliografia Básica

1. David A. Patterson and John L. Hennessy. *Organização e Projeto de Computadores*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2005.
2. William Stallings. *Arquitetura e Organização de Computadores: Projeto para o desempenho*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 5 edition, 2002.
3. Andrew S. Tanenbaum. *Organização Estruturada de Computadores*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 5 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Miles J. Murdocca and Vincent P. Heuring. *Introdução à Arquitetura de Computadores*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2001.
2. John L. Hennessy and David A. Patterson. *Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
3. M. Morris Mano. *Computer System Architecture (3rd Ed.)*. Prentice-Hall, Inc., Upper Saddle River, NJ, USA, 1993.
4. Vincent P. Heuring, Harry Frederick Jordan, and Miles Murdocca. *Computer Systems Design and Architecture*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, USA, 2 edition, 2004.

5. David Money Harris and Sarah L. Harris. *Digital Design and Computer Architecture*. Elsevier, Amsterdam, 1 edition, 2007.

A.18 AL0049 Banco de Dados I

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Fundamentos de banco de dados. Etapas do projeto de banco de dados: modelagem conceitual, modelo lógico, modelo relacional, transformação entre modelos. Normalização. Linguagens para manipulação de dados.

Objetivos

O aluno deverá, ao final da componente curricular, ser capaz de abstrair o requisitos de negócio de um determinado domínio de problema e projetar o banco de dados correspondente. A partir do modelo conceitual desenvolvido, deverá ser capaz de criar uma base de dados, incluir e alterar dados e efetuar consultas. Para realizar essas atividades, o aluno aprenderá a utilizar ferramentas de modelagem e de gerenciamento de banco de dados.

Bibliografia Básica

1. Ramez Elmasri and Shamkant B. Navathe. *Sistemas de Banco de Dados*. Person Addison-Wesley, São Paulo, SP, 6 edition, 2011.
2. Carlos Alberto Heuser. *Projeto de banco de dados*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2009.
3. Paulo Sergio Cougo. *Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 1997.
4. Abraham Silberschatz, Henry F. Korth, and S. Sudarshan. *Sistema de Banco de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2006.
5. Felipe Nery Rodrigues Machado. *Banco de Dados: Projeto e implementação*. Érica, São Paulo, SP, 2 edition, 2011.
6. R. Ramakrishnan and J. Gehrke. *Sistemas de Gerenciamentos de Bancos de Dados*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2008.
7. Toby Teorey, Sam Lightstone, and Tom Nadeau. *Projeto e Modelagem de Bancos de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

Bibliografia Complementar

1. C. J. Date. *Introdução a Sistemas de Banco de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 8 edition, 2004.
2. Hector Garcia-Molina, Jeffrey D. Ullman, and Jennifer Widom. *Database Systems: the complete book*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 2009.
3. Joseph M. Hellerstein and Michael Stonebraker. *Readings in Database Systems*. MIT Press, Cambridge, MA, 4 edition, 2005.
4. Jeffrey A. Hoffer, Mary B. Prescott, and Heikki Topi. *Modern Database Management*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 10 edition, 2011.
5. Sam Lightstone, Toby Teorey, and Tom Nadeau. *Physical Database Design: the database professional's guide to exploiting indexes, views, storage, and more*. Elsevier, San Francisco, CA, 2007.

A.19 AL0050 Programação Orientada a Objetos

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Pré-requisitos

AL0005 Algoritmos e Programação

Ementa

Classes e objetos. Encapsulamento, herança e polimorfismo. Mecanismos de abstração e composição. Manipulação de dados. Introdução a padrões de projeto orientado a objetos. Tratamento de exceções.

Objetivos

Conceitos de Orientação a Objetos. Encapsulamento. Mecanismos de Abstração e Composição. Manipulação de Dados. Técnicas de Programação (botton-up, top-down, por contrato, por aspectos, etc.).

Bibliografia Básica

1. Matt Weisfeld. *The Object-Oriented Thought Process*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 3 edition, 2009.
2. Paul J. Deitel and Harvey M. Deitel. *Java: como programar*. Pearson, São Paulo, SP, 8 edition, 2010.
3. Rafael Santos. *Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

Bibliografia Complementar

1. Cay S. Horstmann and Gary Cornell. *Core Java: advanced features*, volume 2. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2008.
2. Bernd Bruegge and Allen H. Dutoit. *Object-oriented software engineering: using UML, patterns, and java*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 3 edition, 2010.

3. Michael Blaha and James Rumbaugh. *Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2006.
4. Steve McConnell. *Code Complete: guia prático para a construção de software*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2005.
5. Bertrand Meyer. *Object-Oriented Software Construction*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 1997.

A.20 AL0051 Projeto e Análise de Algoritmos

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Pré-requisitos

AL0029 Estruturas de Dados II, AL0018 Matemática Discreta

Ementa

Medidas de complexidade. Ordens assintóticas. Análise de algoritmos iterativos e recursivos. Relações de recorrência. Método mestre. Técnicas de projeto de algoritmos. Análise de algoritmos em grafos.

Objetivos

Capacitar os alunos a analisar e projetar algoritmos, levando em consideração a complexidade computacional envolvida, com o objetivo de encontrar soluções computacionais ideais para os problemas.

Bibliografia Básica

1. Thomas H. Cormen, C. Leiserson, R. Rivest, and C. Stein. *Algoritmos: teoria e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
2. Paulo Oswaldo Boaventura Netto. *Grafos: teoria, modelos, algoritmos*. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 4 edition, 2006.
3. Nivio Ziviani. *Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Sanjoy Dasgupta, Christos Papadimitriou, and Umesh Vazirani. *Algoritmos*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2009.
2. Sara Baase and Allen Van Gelder. *Computer Algorithms: introduction to design and analysis*. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 3 edition, 2000.
3. Alfred V. Aho, John E. Hopcroft, and Jeffrey D. Ullman. *The Design and Analysis of Computer Algorithms*. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 1974.

4. Michael T. Goodrich and Roberto Tamassa. *Estruturas de Dados e Algoritmos em Java*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.
5. Bertrand Meyer. *Object-Oriented Software Construction*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 1997.
6. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: fundamental algorithms*, volume 1. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.
7. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: seminumerical algorithms*, volume 2. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.
8. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: sorting and searching*, volume 3. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.

A.21 AL0052 Computação Gráfica

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução a teoria de imagens digitais. Dispositivos gráficos. Objetos geométricos e Transformações. Transformações para Visualização. Renderização.

Objetivos

Compreender as técnicas de Computação Gráfica e empregá-las em situações práticas durante o desenvolvimento de aplicações. Analisar e utilizar sistemas gráficos em geral, empregando técnicas de computação gráfica no desenvolvimento de algoritmos e aplicativos.

Bibliografia Básica

1. Edward Angel. *Interactive Computer Graphics*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 5rd edition, 2009.
2. Peter Shirley and Steve Marschner. *Fundamentals of Computer Graphics*. A. K. Peters, Ltd., Natick, MA, USA, 3rd edition, 2009.
3. James D. Foley, Andries van Dam, Steven K. Feiner, and John F. Hughes. *Computer Graphics: Principles and Practice (2Nd Ed.)*. Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., Boston, MA, USA, 1996.
4. James D. Foley, Richard L. Phillips, John F. Hughes, Andries van Dam, and Steven K. Feiner. *Introduction to Computer Graphics*. Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., Boston, MA, USA, 1994.
5. Alan Watt. *3D Computer Graphics*. Pearson Education, Harlow, UK, 3 edition, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Max K. Agoston. *Computer graphics and geometric modelling - implementation and algorithms*. Springer, 2005.
2. Boguslaw Cyganek and J. Paul Siebert. *An Introduction to 3D Computer Vision Techniques and Algorithms*. John Wiley & Sons, 2009.

3. Donald Hearn and M. Pauline Baker. *Computer graphics with OpenGL*. Pearson Education, 4 edition, 2011.
4. Francis S. Hill, Jr. and Stephen M Kelley. *Computer Graphics Using OpenGL (3rd Edition)*. Prentice-Hall, Inc., Upper Saddle River, NJ, USA, 2007.
5. David Salomon. *Curves and Surfaces for Computer Graphics*. 2006.
6. T. Theoharis, G. Papaioannou, N. Platis, and N. M. Patrikalakis. *Graphics and Visualization: Principles & Algorithms*. A. K. Peters, Ltd., Natick, MA, USA, 2008.
7. David Salomon. *Mathematics for computer graphics*. New York, NY, 2010.

A.22 AL0069 Inteligência Artificial

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Inteligência artificial; problemas, espaços e busca; jogos e busca competitiva; conhecimento incerto e raciocínio; aprendizagem.

Objetivos

Aprender as ideias básicas e as técnicas utilizadas no desenvolvimento de sistemas de computação inteligentes.

Bibliografia Básica

1. S. Russell and P. Norvig. *Inteligência Artificial*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. S. Russell and P. Norvig. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.
3. Z. Michalewicz and D. B. Fogel. *How to Solve It: modern heuristics*. Springer, Berlin, 2004.

Bibliografia Complementar

1. P. H. Winston and R. H. Brown. *Artificial Intelligence: an mit perspective*. MIT Press, Cambridge, MA, 1979.
2. Marco Cesar Goldberg and Henrique Pacca L. Luna. *Otimização Combinatória e Programação Linear: modelos e algoritmos*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2005.
3. C. S. Krishnamoorthy. *Artificial Intelligence and Expert Systems for Engineers*. CRC Press, Boca Raton, FL, 1996.
4. V. J. Rayward-Smith, I. H. Osman, C. R. Reeves, and G. D. Smith. *Modern Heuristic Search Methods*. John Wiley and Sons, Chichester, UK, 1996.
5. Zbigniew Michalewicz. *Genetic Algorithms + Data Structures = Evolution Programs*. Springer, Berlin, 3 edition, 1996.

6. Antonio de Padua Braga, Andre Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, and Teresa Bernarda Ludermir. *Redes Neurais Artificiais: teorias e aplicações*. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.
7. M. Finger, A. C. V. Melo, and F. S. C. Silva. *Lógica para Computação*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2006.

A.23 AL0070 Projeto de Linguagens de Programação

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Critérios de avaliação de LPs. Nomes, Vinculação, Verificação de Tipos e Escopo. Tipos de Dados. Expressões e Sentenças de Atribuição. Estruturas de Controle. Subprogramas. Implementação de Subprogramas.

Objetivos

Conhecer e se familiarizar com as abstrações utilizadas na construção das linguagens de programação. Exercitar os problemas nos paradigmas estudados (imperativo, funcional e lógico).

Bibliografia Básica

1. Robert W. Sebesta. *Conceitos de Linguagens de Programação*. Bookman, Porto Alegre, RS, 5 edition, 2003.
2. A. Tucker and R. Noonan. *Linguagens de Programação: princípios e paradigmas*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.
3. Shriram Krishnamurthi. *Programming languages: Application and interpretation*. Disponível em: <http://cs.brown.edu/courses/cs173/2012/book/book.pdf>, 2012.

Bibliografia Complementar

1. Michael Lee Scott. *Programming Language Pragmatics*. Elsevier, Burlington, MA, 3 edition, 2009.
2. Daniel P. Friedman and Mitchell Wand. *Essentials of Programming Languages*. MIT Press, Cambridge, MA, 3 edition, 2008.
3. Robert W. Sebesta. *Concepts of Programming Languages*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 9 edition, 2010.
4. Benjamin C. Pierce. *Types and Programming Languages*. MIT Press, Cambridge, MA, 2002.

5. Franklyn Turbak, David Gifford, and Mark A. Sheldon. *Design Concepts in Programming Languages*. MIT Press, Cambridge, MA, 2008.
6. Raphael A. Finkel. *Advanced Programming Language Design*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 1996.

A.24 AL0071 Sistemas Operacionais

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução a Sistemas Operacionais. Gerência de Processos. Gerência de Memória. Gerência de Entrada e Saída. Sistemas de Arquivos.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender os aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento de sistemas operacionais.

Bibliografia Básica

1. Romulo Silva de Oliveira, Alexandre da Silva Carissimi, and Simão Sirineo Toscani. *Sistemas Operacionais*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2010.
2. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Sistemas Operacionais com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 2008.
3. Andrew S. Tanenbaum. *Sistemas Operacionais Modernos*. Pearson, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.

Bibliografia Complementar

1. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Operating Systems Concepts*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 7 edition, 2004.
2. William Stallings. *Redes e Sistemas de Comunicação de Dados*. Elsevier, São Paulo, SP, 2005.
3. Jonathan Corbet, Alessandro Rubini, and Greg Kroah-Hartman. *Linux Device Drivers, 3rd Edition*. O'Reilly Media, Inc., 2005.
4. Daniel Bovet and Marco Cesati. *Understanding The Linux Kernel*. O'Reilly & Associates Inc, 2005.
5. Bob Smith, John Hardin, Graham Phillips, and Bill Pierce. *Linux Appliance Design*. No Starch Press, 2007.

-
6. Karim Yaghmour, Jonathan Masters, Gilad Ben-Yossef, and Philippe Gerum. *Building Embedded Linux Systems*. O'Reilly & Associates, Inc., Sebastopol, CA, USA, 2 edition, 2008.

A.25 AL0072 Linguagens Formais

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Pré-requisitos

AL0018 Matemática Discreta

Ementa

Gramáticas. Linguagens Regulares, Livres de Contexto e Sensíveis ao Contexto. Propriedades das Linguagens. Autômatos Finitos Determinísticos e Não-Determinísticos. Autômatos de Pilha. Máquina de Turing. Hierarquia de Chomsky.

Objetivos

Desenvolver sistemática e formalmente conceitos relacionados às linguagens, gramáticas, reconhecedores e geradores.

Bibliografia Básica

1. John E. Hopcroft, Jeffrey D. Ullman, and Rajeev Motwani. *Introdução à Teoria dos Autômatos, Linguagens e Computação*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
2. Paulo Blauth Menezes. *Linguagens Formais e Autômatos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 6 edition, 2011.
3. Michael Sipser. *Introdução à Teoria da Computação*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Newton Jose Vieira. *Introdução aos Fundamentos da Computação: linguagens e máquinas*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2006.
2. Harry R. Lewis and Christos H. Papadimitriou. *Elementos de Teoria da Computação*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2000.
3. Michael Sipser. *Introduction to the Theory of Computation*. Thomson Learning, Stamford, CT, 2 edition, 2006.

4. Alfred V. Aho and Jeffrey D. Ullman. *Foundations of Computer Science*. Computer Science Press, New York, NY, 2000.
5. G. Rozenberg and A. Salomaa. *Handbook of Formal Languages: word, language, grammar*, volume 1. Springer Verlag, Berlin, 1997.
6. G. Rozenberg and A. Salomaa. *Handbook of Formal Languages: linear modeling*, volume 2. Springer Verlag, Berlin, 1997.
7. G. Rozenberg and A. Salomaa. *Handbook of Formal Languages: beyond words*, volume 3. Springer Verlag, Berlin, 1997.

A.26 AL0073 Engenharia de Software I

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução à Engenharia de Software. Processos de desenvolvimento de software. Análise de Software. Projeto de Software.

Objetivos

Conhecer conceitos, processos, métodos e técnicas relacionadas ao desenvolvimento de software. Reconhecer a importância do pensamento computacional no cotidiano e sua aplicação em circunstâncias apropriadas e em domínios diversos. Conhecer como especificar, projetar e manter sistemas baseados em computação, empregando teorias, práticas e ferramentas adequadas. Identificar e analisar requisitos e especificações para problemas específicos e planejar estratégias para suas soluções.

Bibliografia Básica

1. Roger S. Pressman. *Engenharia de Software*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 6 edition, 2010.
2. Grady Booch, James Rumbaugh, and Ivar Jacobson. *UML: guia do usuário*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2006.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Eduardo Bezerra. *Princípios de análise e projeto de sistemas com UML*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.
2. Michael Blaha and James Rumbaugh. *Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2006.
3. Martin Fowler. *Padrões de Arquitetura de Aplicações Corporativas*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2006.

4. Erich Gamma, Richard Helm, Ralph Johnson, and John Vlissides. *Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2000.
5. Dean Leffingwell and Don Widrig. *Managing Software Requirements: A Use Case Approach*. Pearson Education, 2 edition, 2003.
6. Helen Sharp Jennifer Preece, Yvonne Rogers. *Design de interação: além da interação homem-computador*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2005.

A.27 AL0092 Computabilidade

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Pré-requisitos

AL0018 Matemática Discreta, AL0008 Lógica Matemática

Ementa

Funções Recursivas. Cálculo Lambda. Máquinas Universais. Tese de Church-Turing. Indecidibilidade. Redução de Problemas. Teorema da Incompletude de Gödel. Intratabilidade. Classes de Problemas P, NP, NP-Completo e NP-Difícil.

Objetivos

Entender o conceito formal de programa e máquina, fazer associação entre linguagens e funções, compreender os problemas relacionados a computabilidade efetiva e identificar a dificuldade inerente dos problemas computáveis.

Bibliografia Básica

1. Michael Sipser. *Introdução à Teoria da Computação*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2007.
2. John E. Hopcroft, Jeffrey D. Ullman, and Rajeev Motwani. *Introdução à Teoria dos Autômatos, Linguagens e Computação*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
3. Walter Carnielli and Richard L. Epstein. *Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática*. UNESP, São Paulo, SP, 2 edition, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Thomas H. Cormen, C. Leiserson, R. Rivest, and C. Stein. *Algoritmos: teoria e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
2. Harry R. Lewis and Christos H. Papadimitriou. *Elementos de Teoria da Computação*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2000.
3. Michael R. Garey and David S. Johnson. *Computers and Intractability; A Guide to the Theory of NP-Completeness*. W. H. Freeman & Co., New York, NY, USA, 2003.

4. Christos M. Papadimitriou. *Computational complexity*. Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, 1994.
5. Newton Jose Vieira. *Introdução aos Fundamentos da Computação: linguagens e máquinas*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2006.

A.28 AL0093 Redes de Computadores

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução a Redes de Computadores. Estrutura e Topologias de Redes. Camada de Rede. Camada de Transporte. Camada de Aplicação.

Objetivos

Capacitar o aluno a entender os principais aspectos envolvidos no projeto, configuração e análise de redes de computadores, focando nas camadas de rede, transporte e aplicação.

Bibliografia Básica

1. Andrew S. Tanenbaum. *Redes de Computadores*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
2. James F. Kurose and Keith W. Ross. *Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down*. Pearson, São Paulo, SP, 5 edition, 2010.
3. Douglas E. Comer. *Interligação de Redes com TCP/IP*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2006.

Bibliografia Complementar

1. P. Loshin. *IPv6: Theory, Protocol, and Practice. 2a ed.* Morgan Kaufmann, 2003.
2. O. Ibe. *Converged Network Architectures: delivering voice and data over IP, ATM, and frame relay*. Wiley, 2001.
3. C. Smith. *3G Wireless Networks. 2a ed.* McGraw-Hill Osborne Media, 2006.
4. Jyh-Cheng Chen and Tao Zhang. *IP-Based Next-Generation Wireless Networks: Systems, Architectures, and Protocols*. John Wiley & Sons, Inc., New York, NY, USA, 1 edition, 2003.
5. Sam Halabi and Danny McPherson. *Internet Routing Architectures, Second Edition*. Cisco Systems, 2nd edition, 2000.
6. W. Richard Stevens, Bill Fenner, and Andrew M. Rudoff. *Unix Network Programming: The sockets networking API, volume 1*. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 3 edition, 2004.

7. W. Richard Stevens. *TCP/IP Illustrated*, volume 3. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 1994.
8. W. Richard Stevens. *TCP/IP Illustrated*, volume 1. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 1994.

A.29 AL0094 Engenharia de Software II

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Verificação e Validação. Gerência de Projetos. Qualidade de Software. Evolução de Software.

Objetivos

Analisar quanto um sistema baseado em computadores atende aos critérios definidos para seu uso corrente e futuro. Manter e avaliar sistemas baseados em computação, empregando teorias, práticas e ferramentas adequadas. Empregar metodologias que visem a garantir critérios de qualidade ao longo de todas as etapas de desenvolvimento de uma solução computacional. Gerenciar projetos de desenvolvimento de sistemas computacionais.

Bibliografia Básica

1. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.
2. Marcio Eduardo Delamaro, Jose Carlos Maldonado, and Mario Jino. *Introdução ao Teste de Software*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
3. Roger S. Pressman. *Engenharia de Software*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 6 edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Stephen H. Kan. *Metrics and Models in Software Quality Engineering*. Addison-Wesley Longman Publishing Co., Inc., Boston, MA, USA, 2nd edition, 2002.
2. Andre Koscianski and Michel dos Santos Soares. *Qualidade de Software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software*. Novatec, São Paulo, SP, 2 edition, 2006.
3. Steve McConnell. *Software Estimation: Demystifying the Black Art*. Microsoft Press, Redmond, WA, USA, 2006.

4. Mauro Pezze and Michal Young. *Teste e Análise de Software: processos, princípios e técnicas*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.
5. Helen Sharp Jennifer Preece, Yvonne Rogers. *Design de interação: além da interação homem-computador*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2005.
6. Jennifer Greene and Andrew Stellman. *Applied Software Project Management*. O'Reilly, first edition, 2005.
7. CAPES. Portal de periódicos - capes, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.
8. CAPES. Banco de teses & dissertações - capes, 2017. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>.

A.30 AL0104 Administração e Empreendedorismo

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Definição de Administração. Funções do Administrador. Teorias da Administração. Funções empresariais. Gestão de estoques. Empreendedorismo.

Objetivos

Ao término da componente curricular o aluno deverá ser capaz de entender e compreender a natureza da gestão empresarial e os sistemas produtivos, aplicar as técnicas administrativas para a gestão e a tomada de decisão na produção de bens e serviços.

Bibliografia Básica

1. Idalberto Chiavenato. *Administração: teoria, processo e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 4 edition, 2007.
2. Ronald Jean Degen. *O empreendedor: empreender como opção de carreira*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2009.
3. Jose Carlos Assis Dornelas. *Empreendedorismo – transformando ideias em negócios*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 3 edition, 2008.
4. Petronio Garcia Martins and Paulo Renato Campos Alt. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. Saraiva, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.
5. Antonio Cesar A. Maximiano. *Introdução à administração: da revolução urbana a revolução digital*. Atlas, São Paulo, SP, 7 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. David H. Bangs Jr. *Guia prático como abrir seu próprio negócio: um guia completo para novos empreendedores*. Nobel, São Paulo, SP, 1999.
2. Luiz Antonio Bernardi. *Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação*. Atlas, São Paulo, SP, 2006.

3. Idalberto Chiavenato. *Recursos Humanos: o capital humano das organizações*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
4. Lawrence Jeffrey Gitman. *Princípios de administração financeira*. Person Addison-Wesley, São Paulo, SP, 10 edition, 2006.
5. Philip Kotler. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. Atlas, São Paulo, SP, 5 edition, 1998.
6. Nigel Slack, Chambers Stuart, and Robert Johnston. *Administração da produção*. Atlas, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.
7. Adonai Jose Lacruz. *Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios*. Qualitymark, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

A.31 AL0113 Sistemas Distribuídos

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução a Sistemas Distribuídos. Comunicação. Sincronização Distribuída. Memória Compartilhada Distribuída. Segurança. Estudo de Caso em Sistemas Distribuídos.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender a estrutura e o funcionamento de sistemas e algoritmos distribuídos, focando nos aspectos de comunicação e sincronização.

Bibliografia Básica

1. Andrew S. Tanenbaum and Maarten Van Steen. *Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.
2. George Coulouris, Jean Dollimore, and Tim Kindberg. *Sistemas distribuídos: conceitos e projeto*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.
3. Gerard Tel. *Introduction to Distributed Algorithms*. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2 edition, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Ross J. Anderson. *Security Engineering: A Guide to Building Dependable Distributed Systems*. Wiley Publishing, 2 edition, 2008.
2. Nancy A. Lynch. *Distributed Algorithms*. Morgan Kaufmann Publishers, San Francisco, CA, 1996.
3. Kenneth P. Birman. *Reliable Distributed Systems: Technologies, Web Services, and Applications*. Springer-Verlag New York, Inc., Secaucus, NJ, USA, 2005.
4. Tim Peierls, Brian Goetz, Joshua Bloch, Joseph Bowbeer, Doug Lea, and David Holmes. *Java Concurrency in Practice*. Addison-Wesley Professional, 2005.
5. Maurice Herlihy and Nir Shavit. *The art of multiprocessor programming*. Morgan Kaufmann, Burlington, MA, 2008.

6. Andrew S. Tanenbaum and Maarten van Steen. *Distributed Systems: Principles and Paradigms (2Nd Edition)*. Prentice-Hall, Inc., Upper Saddle River, NJ, USA, 2006.

A.32 AL0114 Compiladores

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução à compilação. Análise léxica. Análise sintática. Tradução dirigida por sintaxe. Geração de código intermediário.

Objetivos

Fornecer uma introdução à implementação de linguagens de programação, além de apresentar como são projetadas e implementadas as ferramentas necessárias para cada uma das etapas do projeto e construção de compiladores.

Bibliografia Básica

1. Alfred V. Aho. Ravi Sethi e Jeffrey D. Ullman. *Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas*. Pearson, São Paulo, SP, 2ª edição, 2007.
2. Kenneth C. Louden. *Compiladores: princípios e práticas*. Thomson Pioneira, 2004.
3. Ivan L. M. Ricarte. *Introdução à Compilação*. Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Alfred V. Aho. Ravi Sethi e Jeffrey D. Ullman. *Compilers: principles, techniques, and tools*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2ª edição, 2007.
2. Terence Parr. *The Definitive ANTLR Reference: Building Domain-Specific Languages*. Pragmatic Bookshelf, 2007.
3. Linda Torczon and Keith Cooper. *Engineering A Compiler*. Morgan Kaufmann Publishers Inc., San Francisco, CA, USA, 2003.
4. Ana Maria de Alencar Price and Simao Sirineo Toscani. *Implementação de linguagens de programação: compiladores*. Sagra Luzzatto, Porto Alegre, RS, 3ª edição, 2005.

A.33 AL0115 Banco de Dados II

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Estruturas de arquivo e indexação voltadas a bancos de dados. Processamento e otimização de Consultas. Aspectos de transações, concorrência e recuperação.

Objetivos

Conhecer o funcionamento interno de um SGDB. Conhecer técnicas utilizadas por um SGDB para processar consultas e controlar transações. Entender e avaliar os mecanismos de gerenciamento de SGBD.

Bibliografia Básica

1. Ramez Elmasri and Shamkant B. Navathe. *Sistemas de Banco de Dados*. Person Addison-Wesley, São Paulo, SP, 6 edition, 2011.
2. Abraham Silberschatz, Henry F. Korth, and S. Sudarshan. *Sistema de Banco de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2006.
3. R. Ramakrishnan and J. Gehrke. *Sistemas de Gerenciamentos de Bancos de Dados*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2008.

Bibliografia Complementar

1. C. J. Date. *Introdução a Sistemas de Banco de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 8 edition, 2004.
2. Hector Garcia-Molina, Jeffrey D. Ullman, and Jennifer Widom. *Database Systems: the complete book*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 2009.
3. Joseph M. Hellerstein and Michael Stonebraker. *Readings in Database Systems*. MIT Press, Cambridge, MA, 4 edition, 2005.
4. Jeffrey A. Hoffer, Mary B. Prescott, and Heikki Topi. *Modern Database Management*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 10 edition, 2011.
5. Sam Lightstone, Toby Teorey, and Tom Nadeau. *Physical Database Design: the database professional's guide to exploiting indexes, views, storage, and more*. Elsevier, San Francisco, CA, 2007.

A.34 AL0133 Sistemas de Informação

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução a sistemas de informação. Aplicações de sistemas de informação. Questões gerenciais, organizacionais, técnicas, éticas e sociais de sistemas de informação.

Objetivos

Conhecer diferentes aplicações para sistemas de informação. Identificar, articular e analisar, sob a perspectiva de sistemas de informação, a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos no decorrer do curso. Desenvolver uma visão holística e estratégica da aplicabilidade das tecnologias da informação na resolução de problemas organizacionais.

Bibliografia Básica

1. Kenneth C. Laudon and Jane P. Laudon. *Sistemas de Informação Gerenciais*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2007.
2. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.
3. Ludwig von Bertalanffy. *Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações*. Vozes, Petrópolis, RJ, 3 edition, 2009.

Bibliografia Complementar

1. P. R. Foina. *Tecnologia da informação: planejamento e gestão*. Atlas, São Paulo, SP, 2001.
2. Kecheng Liu. *Semiotics in Information Systems Engineering*. Cambridge University Press, New York, NY, USA, 2009.
3. R. M. Stair. *Princípios de Sistemas de Informação*. LTC Ltda, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 1996.
4. P. M. Senge. *A Quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*. Best Seller, São Paulo, SP, 1994.

5. R. Valle and S. B. Oliveira. *Análise de Modelagem de Processos de Negócio – Foco na notação BPMN*. Atlas, São Paulo, SP, 2010.
6. CAPES. Portal de periódicos - capes, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.
7. CAPES. Banco de teses & dissertações - capes, 2017. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>.

A.35 AL0134 Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária

120h (120h Prática)

Pré-requisitos

AL0153 Trabalho de Conclusão de Curso I

Ementa

Continuação do trabalho. Entrega da Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Entrega da versão final da Monografia, incluindo sugestões da Banca Examinadora, se houverem.

Objetivos

Sintetizar e integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em um trabalho com caráter predominantemente interdisciplinar e tendo como foco principal uma das áreas da Ciência da Computação.

Bibliografia Básica

1. Raul Sidnei Wazlawick. *Metodologia de pesquisa para ciência da computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Marina de Andrade Marconi and Eva Maria Lakatos. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatoria, publicação e trabalhos científicos*. Atlas, São Paulo, SP, 2007.
3. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Amado Luiz Cervo and Pedro Alcino Bervian. *Metodologia Científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 6 edition, 2007.
2. Mariana Marconi and Eva Lakatos. *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas, São Paulo, SP, 7a edition, 2010.

3. Alvim Antonio de Oliveira Netto. *Metodologia da pesquisa científica: guia pratico para apresentação de trabalhos acadêmicos*. Visual Books, Florianópolis, SC, 3 edition, 2008.
4. A. J. Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez, São Paulo, SP, 23 edition, 2007.
5. Samsao Woiler and Washington Franco Mathias. *Projetos: planejamento, elaboração, análise*. Atlas, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.

A.36 AL0153 Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária

90h (90h Prática)

Ementa

Definição de tema e orientador. Início das atividades de TCC. Entrega de Projeto de TCC. Defesa de Projeto de TCC perante banca examinadora.

Objetivos

Sintetizar e integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em um trabalho com caráter predominantemente interdisciplinar e tendo como foco principal uma das áreas da Ciência da Computação.

Bibliografia Básica

1. Raul Sidnei Wazlawick. *Metodologia de pesquisa para ciência da computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Marina de Andrade Marconi and Eva Maria Lakatos. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatoria, publicação e trabalhos científicos*. Atlas, São Paulo, SP, 2007.
3. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Amado Luiz Cervo and Pedro Alcino Bervian. *Metodologia Científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 6 edition, 2007.
2. Mariana Marconi and Eva Lakatos. *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas, São Paulo, SP, 7a edition, 2010.
3. Alvim Antonio de Oliveira Netto. *Metodologia da pesquisa científica: guia pratico para apresentação de trabalhos acadêmicos*. Visual Books, Florianópolis, SC, 3 edition, 2008.
4. A. J. Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez, São Paulo, SP, 23 edition, 2007.

5. Samsao Woiler and Washington Franco Mathias. *Projetos: planejamento, elaboração, análise*. Atlas, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.

APÊNDICE B – Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Sumário

B.1	AL0003 Física I	147
B.2	AL0011 Física II	148
B.3	AL0019 Equações Diferenciais I	150
B.4	AL0020 Cálculo III	151
B.5	AL0037 Cálculo Numérico	152
B.6	AL0079 Eletrônica Básica	153
B.7	AL0105 Microcontroladores	154
B.8	AL0125 Engenharia Econômica	156
B.9	AL0160 Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental	158
B.10	AL0214 Programação para Web	160
B.11	AL0303 Laboratório de Desenvolvimento de Jogos Digitais	162
B.12	AL0328 Computação e Sociedade	164
B.13	AL0329 Interação Humano-Computador	165
B.14	AL0335 Inovação e Criatividade	166
B.15	AL0348 Ética e Legislação em Computação	167
B.16	AL2013 Redação Técnica	169
B.17	AL2036 Acessibilidade e Inclusão Digital	170
B.18	AL2040 Aprendizado de Máquina	171
B.19	AL2043 Introdução à Robótica	173
B.20	AL2045 Padrões Arquiteturais, Idiomáticos e de Projeto no Desenvol- vimento de Software Orientado a Objetos	174
B.21	AL2047 Introdução ao Processamento de Imagens Digitais	176
B.22	AL2048 Desafios de Programação	177
B.23	AL2051 Tecnologia em Contexto Social	179
B.24	AL2054 Processamento de Linguagem Natural	181
B.25	AL2055 Metodologia de Pesquisa Científica	183

B.26	AL2058 Desenvolvimento de Software para Dispositivos Móveis	185
B.27	AL2062 Introdução à Programação com Matlab	187
B.28	AL2063 Introdução ao Processamento Paralelo	189
B.29	AL2064 Práticas de Desenvolvimento de Software	191
B.30	AL2077 Práticas em Programação	193
B.31	AL2078 Laboratório de Sistemas Operacionais	194
B.32	AL2080 Produção de Textos Científicos e Latex	196
B.33	AL2081 Projeto de Sistemas Digitais	198
B.34	AL2090 Português Instrumental	200
B.35	AL2095 Acessibilidade Web	201
B.36	AL2098 Computação e Cidadania	203
B.37	AL2109 Modelo de Negócio na Área de Software	204
B.38	AL2110 Segurança da Informação	206
B.39	AL2111 Tópicos de Redes de Computadores	207
B.40	AL2113 Libras	208
B.41	AL2119 Desenvolvimento de Software para WEB Semântica	210
B.42	AL2120 Inteligência Artificial Aplicada a Jogos	212
B.43	AL2124 Redes Neurais Artificiais	214
B.44	AL2144 Relações Étnico-raciais	216
B.45	AL2148 Libras II	218
B.46	AL2151 Sociedade Contemporânea	220
B.47	AL2161 Engenharia de Software Experimental	222
B.48	AL2164 Automação de Teste de Sistema	224
B.49	AL2168 Teste de Desempenho	226
B.50	AL2174 Engenharia de Software Orientada a Agentes	228
B.51	AL2175 Engenharia Dirigida por Modelos	230
B.52	AL2176 Introdução à Análise de Dados	232
B.53	AL2177 Tópicos de Segurança de Sistemas e da Informação	233
B.54	AL2178 Tópicos de Resolução de Problemas em Sistemas Unix/Linux I	235
B.55	AL2184 Tópicos de Resolução de Problemas em Sistemas Unix/Linux II	236
B.56	AL2185 Tópicos em Ataques e Defesa de Sistemas	238
B.57	AL2186 Sistemas Embarcados	239
B.58	AL2187 Desenvolvimento de Qualquer Coisa como um Serviço	241
B.59	AL2188 Linguagens Específicas de Domínio	243
B.60	AL5006 Métodos de Otimização	245
B.61	IFF013 Gestão Ambiental	246
B.62	IFF020 Fundamentos Éticos	248

B.1 AL0003 Física I

Carga horária

75h (60h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Movimento retilíneo. Movimento no plano. Leis de Newton. Trabalho e energia cinética. Energia potencial e conservação de energia. Quantidade de movimento linear e choques. Rotação de corpos rígidos. Gravitação.

Objetivos

Identificar fenômenos naturais em termos de quantidade e regularidade, bem como interpretar princípios fundamentais que generalizam as relações entre eles e aplicá-los na resolução de problemas simples da mecânica clássica.

Bibliografia Básica

1. D. Halliday, R. Resnick, and J. Walker. *Física I : mecânica*, volume 1. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
2. G. Mosca P. Tipler. *Física para cientistas e engenheiros*, volume 1. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
3. H. M. Nussenzvig. *Curso de física básica 1*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 1997.

Bibliografia Complementar

1. R.A. Freedman H. D. Young. *Sears e Zemansky I*. Pearson Addison Wesley, São Paulo, SP, 10 edition, 2003.
2. K. Krane R. Resnick, D. Halliday. *Física 1*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2003.
3. F. P. Beer and E. R. Johnston. *Mecânica vetorial para engenheiros: estática*. Pearson Makron Books, São Paulo, SP, 5 edition, 1994.
4. R. C. Hibbeler. *Estática: mecânica para engenharia*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 10 edition, 2006.
5. F. Ramalho, N. G. Ferraro, and P. A. T. Soares. *Os fundamentos da física*, volume 1. Moderna, São Paulo, SP, 6 edition, 1996.

B.2 AL0011 Física II

Carga horária

75h (60h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Oscilações. Ondas. Temperatura. Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica. Teoria cinética dos gases. Hidrostática. Hidrodinâmica.

Objetivos

Identificar fenômenos naturais em termos de quantidade e regularidade, bem como interpretar princípios fundamentais que generalizam as relações entre eles e aplicá-los na resolução de problemas simples de oscilações, ondas, termodinâmica e fluidos.

Bibliografia Básica

1. R. Resnick, D. Halliday, and K. Krane. *Física 2*. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2003.
2. F. Ramalho Junior, N. G. Ferraro, and P. A. T. Soares. *Os fundamentos da física 2*, volume 1. Moderna, São Paulo, SP, 6 edition, 1996.
3. R. A. Freedman H. D. Young. *Física II – termodinâmica e ondas*. Pearson Addison Wesley, São Paulo, SP, 2007.
4. P. A. Tipler and G. Mosca. *Física: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica*, volume 1. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

Bibliografia Complementar

1. H. M. Nussenzvig. *Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 2002.
2. M. Moran and H. N. Shapiro. *Princípios de termodinâmica para engenharia*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
3. E. C. da Costa. *Física aplicada à construção – conforto térmico*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 4 edition, 2003.

4. F. P. Incropera and D. P. de Witt. *Transferência de calor e de massa*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2003.
5. A. Bejan. *Transferência de calor*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 2003.
6. S. R. Bistafa. *Acústica aplicada ao controle do ruído*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 2006.

B.3 AL0019 Equações Diferenciais I

Carga horária

60h (60h Teóricas)

Ementa

Equações Diferenciais Ordinárias Lineares.

Objetivos

Compreender e aplicar as técnicas de equações diferenciais ordinárias na procura de soluções de alguns modelos matemáticos.

Bibliografia Básica

1. D. G. Zill and M. R. Cullen. *Equações diferenciais*, volume 1. Makron Books, São Paulo, SP, 2001.
2. D. G. Zill and M. R. Cullen. *Equações diferenciais*, volume 2. Makron Books, São Paulo, SP, 2001.
3. W. E Boyce and R. C. DiPrima. *Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno*, volume 2. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2006.
4. G. Costa and R. Bronson. *Equações diferenciais, Coleção Schaum*. Artmed, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. George F. Simmons. *Equações diferenciais: teoria, técnica e prática*. McGraw-Hill Brasil, 2007.
2. F. Diacu. *Introdução a equações diferenciais*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
3. L. de J. Soares. *Introdução ao estudo das equações diferenciais ordinárias*. Educat-P, 2006.
4. D. G. de Figueiredo and A. F. Neves. *Equações diferenciais aplicadas*. IMPA, 2001.
5. C. H. Wilcox G. B. Gustafson. *Analytical and computational methods of advanced engineering mathematics*. Springer Verlag, 2001.

B.4 AL0020 Cálculo III

Carga horária

60h (60h Teóricas)

Ementa

Integrais duplas (coordenadas polares) e triplas (sistemas de coordenadas cartesianas, cilíndricas e esféricas). Funções vetoriais. Campos vetoriais. Integrais curvilíneas. Operadores divergente e rotacional. Teorema de Green. Integrais de superfície. Teoremas de Gauss e Stokes.

Objetivos

Compreender os conceitos de integração para funções de várias variáveis, bem como suas aplicações. Compreender e aplicar os conceitos de derivada e integral de funções vetoriais e aplicar os teoremas da divergência e Stokes em alguns casos particulares.

Bibliografia Básica

1. H. Anton. *Cálculo – um novo horizonte*, volume 1. Bookman, Porto Alegre, RS, 2007.
2. M. B. Gonçalves and D. M. Flemming. *Cálculo B*. Makron Books, São Paulo, SP, 2005.
3. L. Leuthold. *O cálculo com Geometria Analítica*, volume 1. Makron Books, São Paulo, SP, 1994.

Bibliografia Complementar

1. H. L. Guidorizzi. *Um Curso de Cálculo*, volume 1. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 1998.
2. J. E. Marsden and A. J. Tromba. *Basic multivariable calculus*. Springer-Verlag, New York, USA, 1993.
3. J. Stewart. *Cálculo*, volume 2. Thomson & Learning, São Paulo, SP, 2006.
4. R. Courant. *Introduction to calculus and analysis*, volume 1. Springer-Verlag, New York, NY, 1989
5. Ross L. Finney. *Cálculo*, volume 2. Pearson Addison Wesley, São Paulo, SP, 10 edition, 2006.

B.5 AL0037 Cálculo Numérico

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Erros. Zeros de Funções e Polinômios. Aproximações de Funções. Interpolação Numérica. Integração Numérica. Sistemas Lineares. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias. Apoio computacional.

Objetivos

Analisar, interpretar e aplicar os métodos numéricos na resolução de problemas difíceis de serem resolvidos analiticamente. Verificar a viabilidade do uso de alguns métodos numéricos.

Bibliografia Básica

1. Vera Lucia da Rocha Lopes Marcia A. Gomes Ruggiero. *Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais*. Makron Books, São Paulo, SP, 1997.
2. Neide Bertoldi Franco. *Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais*. Prentice Hall Brasil, São Paulo, SP, 2006.
3. Antonio Carlos de Lima Reinaldo Burian. *Cálculo numérico*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Richard L. Burden. *Análise Numérica*. Pioneira Thomsom Learning, São Paulo, SP, 2001.
2. Artur Darezzo Selma Arenales. *Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software*. Thomsom Pioneira, São Paulo, SP, 2008.
3. Elia Yathie Matsumoto. *MATLAB®7 :fundamentos*. Erica, Sao Paulo, SP, 2 edition, 2006.
4. William H. Press. *Numerical recipes in C: The art of scientific computing*. University Press, Cambridge, 2 edition, 2002.
5. Stephen J. Chapman. *Programacao em MATLAB para engenheiros*. Cengage Learning, Sao Paulo, SP, 2 edition, 2011.

B.6 AL0079 Eletrônica Básica

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução à Eletrônica. Dispositivos Semicondutores. A junção PN e os Diodos. Tipos de Diodos e as suas aplicações. Modelagem de grandes sinais. Transistor de Junção Bipolar (BJT). Transistores de Efeito de Campo (FET). Polarização de Transistores. Dispositivos Semicondutores Especiais. Modelagem DC e Transiente. Simulação elétrica SPICE. Retificadores, Fontes de Tensão e de Corrente Controlada e outras aplicações.

Objetivos

Compreender a construção física, a operação e as aplicações de dispositivos semicondutores: diodos, transistores e dispositivos especiais.

Bibliografia Básica

1. Robert Boyland and Louis Nashelsky. *Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos*. Prentice Hall, São Paulo, SP, 2004.
2. Albert Paul Malvino. *Eletrônica*. Makron Books, São Paulo, SP, 1997.
3. Jimmie J. Cathey. *Dispositivos e circuitos eletrônicos*. Makron Books, São Paulo, SP, 2 edition, 2003.

Bibliografia Complementar

1. Charles Schuler. *Eletrônica I*. Bookman, Porto Alegre, RS, 7 edition, 2003.
2. Antonio Marcos Vicari Cipelli and Waldir J. Sandrini. *Eletrônica I*. Érica, São Paulo, SP, 2001.
3. Ricardo Pereira e Silva. *Eletrônica básica*. UFSC, Florianópolis, SC, 2 edition, 2006.
4. Francisco Gabriel Capuano and Maria A. M. Moreira. *Laboratório de Eletricidade e Eletrônica*. São Paulo, SP, 15 edition, 1998.
5. Bob Smith, John Hardin, Graham Phillips, and Bill Pierce. *Linux Appliance Design*. No Starch Press, 2007.

B.7 AL0105 Microcontroladores

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Microarquitetura Von Neumann e Harvard. Microinstruções e Microprograma. Estudo particularizado de um microprocessador/microcontrolador representativo: arquitetura, conjunto de instruções, registradores, sub-rotinas, interrupções, periféricos, programação em linguagem assembly e aplicações. Outras famílias de microprocessadores e microcontroladores. Ambiente de programação.

Objetivos

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de dotar o aluno de embasamento teórico e prático necessários para análise e projeto de sistemas digitais baseados em microprocessador ou microcontrolador.

Bibliografia Básica

1. Nardênio Almeida Martins. *Sistemas Microcontrolados*. Novatec, São Paulo, SP, 2005.
2. Edward David Moreno Ordonez, Cesar Giacomini Penteado, and Alexandre César Silva. *Microcontroladores e FPGAs: aplicações em automação*. Novatec, São Paulo, SP, 2005.
3. John Crisp. *Introduction to microprocessors and microcontrollers*. Newnes, Oxford, UK, 2 edition, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Muhammad Ali Mazidi and Janice G. Mazidi. *8051 Microcontroller and embedded systems*. Prentice-Hall, São Paulo, SP, 1999.
2. Myke Predko. *Programming & customizing PICmicro microcontrollers*. McGraw-Hill/TAB Electronics, São Paulo, SP, 2 edition, 2000.
3. Scott MacKenzie and Raphael Chung-Wei Phan. *The 8051 microcontroller*. Prentice-Hall, São Paulo, SP, 2006.

-
4. Matt Gilliland. *The microcontroller application cookbook*. Woodglen Press, São Paulo, SP, 2000.
 5. Tim Wilmshurst. *Designing embedded systems with PIC: principles and applications*. Newnes, oxford, uk edition, 2006.

B.8 AL0125 Engenharia Econômica

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Matemática financeira; Engenharia Econômica.

Objetivos

Desenvolver conhecimentos nos campos da matemática financeira e da engenharia econômica para possibilitar adequada tomada de decisão no campo análise de investimentos.

Bibliografia Básica

1. Nelson Casarotto Filho and Bruno Hartmut Kopittke. *Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial*. Atlas, São Paulo, SP, 2010.
2. Henrique Hirschfeld. *Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores*. Atlas, São Paulo, SP, 2009.
3. D. G. Newnan and J. P. Lavaelle. *Fundamentos da Engenharia Econômica*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Paulo Brito. *Análise de viabilidade de projetos de investimentos*. Atlas, São Paulo, SP, 2006.
2. P. J. Ehrlich. *Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento*. Atlas, São Paulo, SP, 2005.
3. Regis da Rocha Motta and Guilherme Marques Calôba. *Análise de Investimentos: tomada de decisão em projetos industriais*. Atlas, São Paulo, SP, 2010.
4. PPGENGECON/UNIPAMPA. Programa de pós-graduação em engenharia econômica da universidade federal do pampa: Especialização em engenharia econômica. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/engenhariaeconomica>

-
5. Carlos Patrício Samanez. *Gestão de Investimentos e geração de valor*. Prentice-Hall, São Paulo, SP, 2007.
 6. Oswaldo Fadigas Fontes Torres. *Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos*. Thompson Learning, São Paulo, SP, 2006.

B.9 AL0160 Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental

Carga horária

45h (30h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução à segurança no trabalho; Legislação e normatização; Proteção contra incêndios; EPI/EPC; Primeiros socorros; Segurança com a eletricidade; Higiene e medicina do trabalho; Ergonomia; Ecologia e meio ambiente.

Objetivos

Estudar as normas vigentes relativas à segurança, higiene e medicina de trabalho e a gestão ambiental. Desenvolver a cultura prevencionista e conhecer as medidas que devem ser tomadas para evitar condições e atos inseguros.

Bibliografia Básica

1. Antonio N. Barbosa Filho. *Segurança do trabalho & gestão ambiental*. Atlas, São Paulo, SP edition, 2010.
2. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. *Segurança e medicina do trabalho*. Atlas, São Paulo, SP edition, 2010.
3. Arlindo Philippi Jr., Marcelo de Andrade Roméro, and Gilda Collet Bruna. *Curso de Gestão Ambiental*. Manole, Barueri, SP edition, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Ezio Breviglierio, José Possebon, and Robson Spinelli. *Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos*. SENAC, São Paulo, SP, 2010.
2. Abel B. Camillo Júnior. *Manual de prevenção e combate a incêndios*. SENAC, São Paulo, SP, 2008.
3. Armando Campos, Jose da Cunha Tavares, and Valter Lima. *Prevenção e controle de risco em máquinas e equipamentos e instalações*. SENAC, São Paulo, SP, 2010.
4. Benedito Cardella. *Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística*. Atlas, São Paulo, SP, 1995.

5. Gustavo F. B. Garcia. *Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho*. Método, São Paulo, SP, 2009.
6. Gustavo F. B. Garcia. *Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico*. Método, São Paulo, SP, 2010.
7. Itiro Iida Lia Buarque. *Ergonomia: projeto e produção*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 2005.
8. Bruno Paoleschi. *CIPA: guia prático de segurança do trabalho*. Érica, São Paulo, SP, 2009.
9. Arlindo Philippi Jr. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Manole, Barueri, 2005.

B.10 AL0214 Programação para Web

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução a Web. Introdução a padrões web. Programação no lado do cliente. Programação no lado do servidor.

Objetivos

Proporcionar conhecimentos teórico/prático em Programação conhecimentos básicos em algumas tecnologias existentes no mercado. Compreender o funcionamento e a utilização dos diversos comandos HTML. Criar e manipular estilos CSS. Conhecer e desenvolver rotinas em javascript. Conhecer o ambiente PHP e utilizar os comandos da linguagem PHP conforme a solução web. Desenvolver e manter aplicações dinâmicas para Internet com interface web, criando sites dinâmicos. Desenvolver scripts do lado servidor em PHP. Conhecer os conceitos, técnicas, comandos e instruções no desenvolvimento de aplicações em PHP.

Bibliografia Básica

1. Elisabeth Freeman. *Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML*. Alta Books, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2008.
2. David Flanagan. *JavaScript: the definitive guide*. O'Reilly, Sebastopol, CA, 2006.
3. Wallace Soares. *PHP 5: conceitos, programação e integração com banco de dados*. Érica, São Paulo, SP, 5 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Christian Alfim Marcondes. *HTML 4.0 fundamental: a base da programação para web*. Érica, São Paulo, SP, 2 edition, 2005.
2. Chuck Musciano. *HTML & XHTML: the definitive guide*. O'Reilly, Sebastopol, CA, 6 edition, 2007.
3. Michael Bowers. *Pro CSS and HTML design patterns*. Apress, Berkeley, CA, 2007.
4. Mauricio Samy Silva. *jQuery: a biblioteca do programador JavaScript*. Novatec, São Paulo, SP, 2 edition, 2010.

5. Luke Welling and Laura Thomson. *PHP and MySQL: Web Development*. Upper Saddle River, New Jersey, 4th edition, 2009.
6. Pablo Dall'Oglio. *PHP: programando com orientacao a objetos*. Novatec, São Paulo, SP, 2 edition, 2009.

B.11 AL0303 Laboratório de Desenvolvimento de Jogos Digitais

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Conceitos básicos de jogos digitais. Interface gráfica com usuário em jogos. Princípios de animação e sonorização. Detecção de colisão. Introdução a IA e física em jogos. Experiência de usuário. Frameworks e engines. Protótipos.

Objetivos

Desenvolver habilidades de projeto e programação no contexto de jogos digitais. Estimular processo criativo e sua consolidação em modelos e protótipos testáveis. Exercitar projeto de sistemas em um processo simplificado de desenvolvimento de software. Exercitar programação de sistemas com interface gráfica e interação intensa com o usuário. Incentivar pesquisa e implementação de algoritmos para simulações (física, inteligência, etc.) em jogos.

Bibliografia Básica

1. Paul J. Deitel and Harvey M. Deitel. *Java: como programar*. Pearson, São Paulo, SP, 8 edition, 2010.
2. Roger S. Pressman. *Engenharia de Software*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 6 edition, 2010.
3. Yvonne Rogers, Helen Sharp, and Jenny Preece. *Interaction design: beyond human-computer interaction*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 3 edition, 2011.

Bibliografia Complementar

1. Steve Rabin. *Introduction to game development*. Cengage Learning, Stamford, CT, 2009.
2. Bruno Feijó, Esteban Clua, and Flávio Soares Corrêa da Silva. *Introdução à Ciência da Computação com Jogos*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
3. NFGMan. *Character Design for Mobile Devices*. Rotovision, Hove, UK, 2006.
4. Eric Zimmerman and Katie Salen. *Regras do Jogo - Fundamentos do Design de Jogos*, volume 1. Blucher, São Paulo, SP, 2012.

5. Carol Hamer. *Creating Mobile Games: Using Java ME Platform to Put the Fun into Your Mobile Device and Cell Phone*. Apress, New York, NY, USA, 2007.

B.12 AL0328 Computação e Sociedade

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

História da computação. Cidadania. Impacto das tecnologias da computação na sociedade. Relações humanas. Ergonomia e saúde no ambiente de trabalho. Política e indústria de software. Universidade e seu entorno social.

Objetivos

Analisar as repercussões de tecnologias da computação, considerando aspectos humanos, sociais, culturais e políticos.

Bibliografia Básica

1. M. D. P. Nogueira. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. UFMG, Belo Horizonte, MG, 2005.
2. R. N. Barger. *Ética na Computação: uma abordagem baseada em casos*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2011.
3. Donald A. Norman. *O design do futuro*. Rocco, Rio de Janeiro, RJ, 9 edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Edilson Cazeloto. *Inclusão Digital: Uma Visão Crítica*. SENAC, São Paulo, 2008.
2. Clézio Fonseca Filho. *História da Computação: teoria e tecnologia*. LTr, São Paulo, SP, 1999.
3. S. Gallo. *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia*. Papirus, São Paulo, SP, 20 edition, 2011.
4. Gustavo F. B. Garcia. *Acidentes do trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico*. Método, São Paulo, SP, 2010.
5. Eva Lakatos and Mariana Marconi. *Sociologia Geral*. Atlas, São Paulo, 7 edition, 2010.
6. Mark Warschauer. *Tecnologia e Inclusão Digital: A Exclusão Digital em Debate*. SENAC, São Paulo, 2006.

B.13 AL0329 Interação Humano-Computador

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Fundamentos e paradigmas de interação humano-computador. Aspectos cognitivos, ergonômicos e sociais. Qualidade em IHC. Avaliação de interfaces. Processos e técnicas de design em IHC. Tópicos especiais em IHC.

Objetivos

Avaliar e projetar sistemas computacionais interativos, considerando os usuários, os contextos de uso e a qualidade de interação e interface.

Bibliografia Básica

1. Yvonne Rogers, Helen Sharp, and Jenny Preece. *Interaction design: beyond human-computer interaction*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 3 edition, 2011.
2. Simone Diniz Junqueira Barbosa and Bruno Santana da Silva. *Interação Humano-Computador*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2010.
3. Walter Cybis, Adriana Holtz Betiol, and Richard Faust. *Ergonomia e Usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações*. Novatec, São Paulo, SP, 2 edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Itiro Iida Lia Buarque. *Ergonomia: projeto e produção*. Edgard Blücher, São Paulo, SP, 2005.
2. Steve Krug. *Não me Faça Pensar! Uma Abordagem de Bom Senso a Sustentabilidade na Web*. Alta Books, Rio de Janeiro, 2008.
3. Jakob Nielsen. *Usability Engineering*. Morgan Kaufmann, Amsterdam, 1993.
4. Nielsen Norman Group. Nielsen norman group: Articles. Disponível em: <https://goo.gl/aNLxLJ>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2016.
5. Roger S. Pressman. *Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional*. McGraw-Hill, São Paulo, 7 edition, 2011.
6. Jenifer Tidwell. *Designing Interfaces*. O'Reilly, Beijing, 2006.

B.14 AL0335 Inovação e Criatividade

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Conceitos de inovação. Inovação em processos, produtos e serviços. Técnicas de inovação, de pensamento criativo e de identificação de novas oportunidades.

Objetivos

Compreender o conceito de inovação. Conhecer e saber aplicar técnicas de inovação e de pensamento criativo. Analisar casos de pensamento criativo e identificação de oportunidades que geram inovação.

Bibliografia Básica

1. Idalberto Chiavenato. *Administração: teoria, processo e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 4 edition, 2007.
2. Ronald Jean Degen. *O empreendedor: empreender como opção de carreira*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2009.
3. Jose Carlos Assis Dornelas. *Empreendedorismo – transformando ideias em negócios*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Idalberto Chiavenato. *Recursos Humanos: o capital humano das organizações*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Endeavor. *Gestão da inovação: Como não fazer mais do mesmo*. Disponível em: <https://goo.gl/cKUilo>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2017.
3. NAGI Poli-USP. *Videocurso online gratuito em gestão da inovação*. Disponível em: <https://goo.gl/80y827>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2017.
4. Riverdale and IDEO. *Design thinking for educators toolkit*. Disponível em: <https://goo.gl/9Tbc5j>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2017.
5. Maurício Vianna, Ysmar Vianna, Isabel Adler, and Brenda Lucenaand Beatriz Russo. *Design thinking: Inovação em negócios*. Disponível em: <https://goo.gl/ohE2IW>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2012.

B.15 AL0348 Ética e Legislação em Computação

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Responsabilidade ética na computação. Código de ética e prática profissional da ciência da computação e da engenharia de software. Legislação aplicada à computação.

Objetivos

Promover relações éticas e avaliar responsabilidades profissionais e sociais no exercício da Computação e da Engenharia de Software.

Bibliografia Básica

1. R. N. Barger. *Ética na Computação: Uma Abordagem Baseada em Casos*. LTC, Rio de Janeiro, 2011
2. Antônio Lopes de Sá. *Ética Profissional*. Atlas, São Paulo, 9 edition, 2009
3. Marcelo Goyanes. *Tópicos em Propriedade Intelectual: Marcas, Direitos Autorais, Designs e Pirataria*. Renovar, Rio de Janeiro, 2007

Bibliografia Complementar

1. ACM. Acm code of ethics and professional conduct. Disponível em: <https://goo.gl/1vNbXP>. Acesso em: 30 de junho de 2017., October 1992
2. ACM. Software engineering code of ethics and professional practice. Disponível em: <https://goo.gl/FKIXXI>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2015
3. Brasil. Lei ° 9.609, de 19 de fevereiro de 1998. dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no país. Disponível em: <https://goo.gl/0nAwsz>. Acesso em: 30 de junho de 2017, fevereiro 1998
4. Brasil. Lei ° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. dispõe sobre a atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais. Disponível em: <https://goo.gl/5jj0o9>. Acesso em: 30 de junho de 2017, fevereiro 1998

5. IEEE. Ieee code of ethics. Disponível em: <https://goo.gl/c7DNVL>. Acesso em: 30 de junho de 2017., 2016
6. P. C. Masiero. *Ética em computação*. EDUSP, São Paulo, SP, 2004
7. Marcia Cristina de Souza. *Ética no Ambiente de Trabalho*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2 edition, 2009

B.16 AL2013 Redação Técnica

Carga horária

45h (45h Teórica)

Ementa

Leitura e elaboração de diferentes gêneros textuais em sua área de atuação.

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de diferenciar, reconhecer os elementos e elaborar textos na sua área de atuação como: resenhas: resumos, artigos, projetos e relatórios.

Bibliografia Básica

1. Ingedore Grunfeld Villaca Koch. *A coesão textual*. Contexto, São Paulo, SP, 19 edition, 2004.
2. Dileta Silveira Martins. *Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT*. Atlas, São Paulo, SP, 29 edition, 2010.
3. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Carlos Franchi. *Mas o que é mesmo gramática?* Parábola, São Paulo, SP, 2006.
2. Anna Camps and Teresa Colomer. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Artmed, Porto Alegre, RS, 2008.
3. Jamil Ibrahim Iskandar. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. Juruá, Curitiba, PR, 2012.
4. Ingedore Villaça Koch and Luiz Carlos Travaglia. *A coerência textual*. Contexto, São Paulo, SP, 2003.
5. Leonor Lopes Fávero. *Coesão e coerência textuais*. Ática, São Paulo, SP, 2001.

B.17 AL2036 Acessibilidade e Inclusão Digital

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Acessibilidade. Acessibilidade e Design Universal. Legislação de Acessibilidade. Normas Técnicas de Acessibilidade. Sistemas Interativos para Comunicação. Recursos de Tecnologia Assistiva. Acessibilidade e Inclusão Digital. Informática Acessível. Acessibilidade no Processo de Desenvolvimento de Software.

Objetivos

Compreender acessibilidade e sua inter-relação com o processo de inclusão digital na perspectiva do Design Universal. Avaliar e propor artefatos digitais visando à acessibilidade na maior extensão possível.

Bibliografia Básica

1. F. C. Capovilla, W. D. Raphael, and A. C. L. Maurício. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue*. EDUSP, São Paulo, SP, 2 edition, 2012.
2. D. T. Pudo, A. M. Melo, and S. P. Ferrés. *Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas*. Unicamp/BCCL, Campinas, SP, 2008.
3. L. Reily. *Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação*. Papyrus, Campinas, SP, 2004.

Bibliografia Complementar

1. M. T. E. Mantoan and M. C. C. Baranauskas. *Atores da Inclusão na Universidade: formação e compromisso*. Unicamp/BCCL, Campinas, SP, 2009.
2. A. M. Melo and D. T. Pudo. *Livro Acessível e Informática Acessível*. MEC/SEESP, Brasília, DF, 2010.
3. ANDI. Mídia e deficiência. Disponível em: <http://www.andi.org.br/inclusao-e-sustentabilidade/publicacao/midia-e-deficiencia>, 2003.
4. SBC. Sociedade brasileira de computação. Disponível em: <http://www.sbc.org.br/>, 2013.
5. SNPDPD. Secretaria nacional de promoção dos direitos da pessoa com deficiência. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/>, 2013.

B.18 AL2040 Aprendizado de Máquina

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Regressão linear e logística; Classificação multiclasse; Redes Neurais; SVM (Máquinas de Vetor de Suporte); Árvores de Decisão; Naïve Bayes; K-vizinhos. Aprendizado não-supervisionado: algoritmos de agrupamento; K-médias, PCA (Análise de Componente Principal). Sistemas de Recomendação; Aprendizado em larga escala.

Objetivos

Introduzir o tópico de Aprendizado de Máquina, com ênfase em técnicas de aprendizado para classificação e reconhecimento de padrões. Entender e aplicar técnicas de aprendizado de máquina a problemas do mundo real. Aprender a implementar e usar algoritmos de aprendizado tanto para dados anotados quanto para dados puros.

Bibliografia Básica

1. S. Russell and P. Norvig. *Inteligência Artificial*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. O. Ludwig Junior and E. M. M. Costa. *Redes neurais: fundamentos e aplicações com programas em c*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
3. Z. Michalewicz and D. B. Fogel. *How to Solve It: modern heuristics*. Springer, Berlin, 2004.

Bibliografia Complementar

1. T. Hastie, R. Tibshirani, and J. Friedman. *The elements of statistical learning: Data mining, inference, and prediction*. Disponível em: http://www.stanford.edu/~hastie/local.ftp/Springer/OLD/ESLII_print4.pdf, 2008.
2. N. J. Nilsson. *Introduction to machine learning*. Disponível em: <http://robotics.stanford.edu/~nilsson/MLBOOK.pdf>, 2005.
3. A. Smola and S. V. N. Vishwanathan. *Introduction to machine learning*. Disponível em: <http://alex.smola.org/drafts/thebook.pdf>, 2008.
4. L. Aquino. *Minicurso: Introdução ao octave*. Disponível em: <http://www.dma.ufs.br/~gastao/arquivos/textos/MinicursoOctave.pdf>, 2010.

5. C. S. Krishnamoorthy. *Artificial Intelligence and Expert Systems for Engineers*. CRC Press, Boca Raton, FL, 1996.
6. P. H. Winston and R. H. Brown. *Artificial Intelligence: an mit perspective*. MIT Press, Cambridge, MA, 1979.

B.19 AL2043 Introdução à Robótica

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução à robótica, componentes dos robôs, transformação de coordenadas, transformação homogênea, cinemática direta de manipuladores, cinemática inversa de manipuladores, dinâmica de manipuladores, planejamento de trajetórias, robótica móvel, visão computacional, calibração de câmeras.

Objetivos

Compreender os princípios básicos da modelagem cinemática e dinâmica de robôs e estudar aplicações da geração de trajetória e visão computacional. Achar o modelo cinemático de um robô manipulador; Achar o modelo dinâmico de um robô manipulador; Gerar a trajetória de um robô manipulador; Conhecer o modelo cinemático e dinâmico de um robô móvel; Conhecer os princípios de processamento de imagens e calibração de câmeras.

Bibliografia Básica

1. J.J. Craig. *Introduction to robotics, mechanics and control*. Prentice Hall, 2005.
2. M.W. Spong, S. Hutchinson, and M. Vidyasagar. *Robot modeling and control*. John Wiley & Sons, 2006.
3. B. Siciliano, L. Sciavicco, L. Villani, and L. Oriolo. *Robot modeling and control*. Springer, 2008.

Bibliografia Complementar

1. F.V. Romano. *Robótica Industrial*. Edgard Blucher Ltda, 2002.
2. W. Khalil and E. Dombre. *Modeling, Identification and control of Robots*. Hermes Penton Ltd, 2002.
3. J.M. Rosario. *Principios de Mecatrônica*. Prentice Hall, 2002.
4. R. N. Jazar. *Theory of Applied robotics, Kinematics, Dynamics and Control*. Springer, 2007.
5. P. J. McKerrow. *Introduction to Robotics*. Addison-Wesley, 1991.

B.20 AL2045 Padrões Arquiteturais, Idiomáticos e de Projeto no Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Conceitos básicos e práticos sobre os seguintes padrões mais relevantes: Arquiteturais; Padrões de projeto de criação; Padrões de projeto estruturais; Padrões de projeto comportamentais;

Objetivos

Aprender os conceitos básicos dos padrões relacionados ao desenvolvimento de software orientado a objetos. De maneira a visualizar os padrões de projeto, é prevista a utilização de uma linguagem de programação orientada a objetos durante toda a componente curricular de forma a inserir tais conceitos, técnicas e ferramentas em um contexto prático, isto é, com exemplos marcantes e não apenas com palavras.

Bibliografia Básica

1. Grady Booch, James Rumbaugh, and Ivar Jacobson. *UML: guia do usuário*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2006.
2. Paul J. Deitel and Harvey M. Deitel. *Java: como programar*. Pearson, São Paulo, SP, 8 edition, 2010.
3. Erich Gamma, Richard Helm, Ralph Johnson, and John Vlissides. *Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2000.

Bibliografia Complementar

1. Eric Braude. *Projeto de Software - Da programação à arquitetura: uma abordagem baseada em Java*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2005.
2. Regine Meunier, Peter Sommerlad, Frank Buschmann, Michael Stal, and Hans Rohnert. *Pattern-oriented software architecture: a system of patterns*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 1996.

3. Cay Horstmann. *Padrões de Projeto Orientados a Objetos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2007.
4. Craig Larman. *Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo*. Bookman, Porto Alegre, RS, 3 edition, 2007.
5. Roger S. Pressman. *Engenharia de Software*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 6 edition, 2010.

B.21 AL2047 Introdução ao Processamento de Imagens Digitais

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Amostragem e quantização; Relacionamentos básicos entre pixels; noções de transformadas de imagens; fundamentos do realce de imagens; filtragem espacial; morfologia matemática e segmentação de imagens.

Objetivos

Descrever os conceitos básicos dos principais tópicos relacionados ao processamento de imagens. Apresentar, desenvolver e aprimorar as seguintes habilidades: Dominar a ferramenta adotada para o processamento e análise de imagens; Identificar soluções a nível de processamento de imagens para problemas diversos.

Bibliografia Básica

1. R. C. Gonzalez and R. Woods. *Processamento de Imagens Digitais*. Edgar Blücher LTDA, São Paulo, SP, 2000.
2. H. Pedrini and W. R. Schwartz. *Análise de imagens digitais: princípios, algoritmos e aplicações*. Thompson Learning, São Paulo, SP, 2008.
3. M. Petrou and C. Petrou. *Image processing: the fundamentals*. John Wiley & Sons, Chichester, UK, 2 edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. J. C. Russ. *The Image Processing Handbook*. Taylor & Francis, Boca Raton, FL, 5 edition, 2007.
2. J. C. Russ. *Introduction to image processing and analysis*. CRC Press, Boca Raton, FL, 2008.
3. G. Dougherty and R. A. Lotufo. *Hands-on morphological image processing*. SPIE PRESS, Bellingham, WA, 2003.
4. A. Bovik. *The essential guide to image processing*. Elsevier, London, UK, 2009.
5. J. L. Semmlow. *Biosignal and biomedical image processing: MATLAB-based applications*. Marcel Dekker, 2004.

B.22 AL2048 Desafios de Programação

Carga horária

60h (60h Prática)

Ementa

Desafios e competições de programação. Estruturas de dados. Ordenação. Aritmética, Álgebra e Combinatória. Teoria dos Números. Grafos. Projeto de Algoritmos. Geometria e geometria computacional.

Objetivos

Analisar problemas e projetar soluções de desafios de programação, codificando-os em linguagens usadas em competições de programação. Identificar os fundamentos matemáticos necessários para resolver problemas computacionais. Interpretar textos para extrair as informações e restrições dos problemas. Construir uma solução correta e eficiente para os problemas. Analisar a complexidade dos algoritmos codificados como solução dos problemas. Planejar a distribuição do tempo para resolver os problemas. Comparar soluções propostas para problemas e avaliar qual a melhor solução

Bibliografia Básica

1. Thomas H. Cormen, C. Leiserson, R. Rivest, and C. Stein. *Algoritmos: teoria e prática*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
2. Sanjoy Dasgupta, Christos Papadimitriou, and Umesh Vazirani. *Algoritmos*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2009.
3. Steven S. Skiena and Miguel. Revilla. *Programming Challenges: the programming contest training manual*. Springer, New York, 2003.

Bibliografia Complementar

1. Alfred V. Aho, John E. Hopcroft, and Jeffrey D. Ullman. *The Design and Analysis of Computer Algorithms*. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 1974.
2. Sara Baase and Allen Van Gelder. *Computer Algorithms: introduction to design and analysis*. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 3 edition, 2000.
3. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: fundamental algorithms*, volume 1. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.

4. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: seminumerical algorithms*, volume 2. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.
5. Donald E. Knuth. *The Art of Computer Programming: sorting and searching*, volume 3. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2001.
6. Nivio Ziviani. *Projeto de Algoritmos: com implementações em Pascal e C*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2 edition, 2005.

B.23 AL2051 Tecnologia em Contexto Social

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Tecnologias para o desenvolvimento social. Direitos humanos. Cidadania. Formação continuada. Aspectos formais, informais e técnicos no desenvolvimento de tecnologias.

Objetivos

Perceber-se como cidadão, protagonista no cumprimento de direitos e deveres. Conhecer e propor tecnologias para o desenvolvimento social. Identificar diferentes atores envolvidos no desenvolvimento de tecnologia. Situar tecnologias em seu contexto social.

Bibliografia Básica

1. Kenneth C. Laudon and Jane P. Laudon. *Sistemas de Informação Gerenciais*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2007.
2. K. Liu. *Semiotics in Information Systems Engineering*. Cambridge University Press, New York, NY, 2000.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. K. Bodker, F. Kensing, and J. Simonsen. *Participatory IT Design: designing for business and workplace realities*. The MIT Press, Cambridge, MA, 2004.
2. J. L. França and A. C. Vasconcelos. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. UFMG, Belo Horizonte, MG, 7 edition, 2004.
3. S. Gallo. *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia*. Papirus, São Paulo, SP, 20 edition, 2011.
4. A. J. Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez, São Paulo, SP, 23 edition, 2007.

5. United Nations. Human rights. Disponível em: <http://www.un.org/en/rights/>, 2014.

B.24 AL2054 Processamento de Linguagem Natural

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Processamento de Linguagem em Python, Corpus de Texto e Recursos Léxicos, Processamento de Texto Não-Estruturado, Categorização e Etiquetagem de Palavras, Classificação de Textos, Extração de Informação, Análise da Estrutura das Sentenças, Construção de Gramáticas, Análise do Significado das Sentenças, Gerenciamento de Dados Linguísticos.

Objetivos

Compreender como analisar linguagens naturais usando técnicas e ferramentas em diversas áreas de aplicação. Aprender a usar estruturas de dados e algoritmos linguísticos em sistemas de processamento de linguagem, e como probabilidades e dados textuais do mundo real podem ajudar.

Bibliografia Básica

1. S. Bird, E. Klein, and E. Loper. *Natural Language Processing with Python*. O'Reilly, Sebastopol, CA, 2009.
2. D. Jurafsky and J. H. Martin. *Speech and Language Processing*. Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 2008.
3. C. D. Manning and H. Schütze. *Foundations of Statistical Natural Language Processing*. MIT Press, Cambridge, MA, 1999.

Bibliografia Complementar

1. S. Russell and P. Norvig. *Inteligência Artificial*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. C. D. Manning, P. Raghavan, and H. Schütze. *Introduction to Information Retrieval*. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2008.
3. M. Lutz. *Learning Python*. O'Reilly, Sebastopol, CA, 2008.
4. T. Hastie, R. Tibshirani, and J. Friedman. The elements of statistical learning: Data mining, inference, and prediction. Disponível em: http://www.stanford.edu/~hastie/local.ftp/Springer/OLD/ESLII_print4.pdf, 2008.

5. A. Smola and S. V. N. Vishwanathan. Introduction to machine learning. Disponível em: <http://alex.smola.org/drafts/thebook.pdf>, 2008.
6. J. Allen. *Natural Language Understanding*. The Benjamin-Cummings Publishing, Upper Saddle River, NJ, 1994.
7. E. Charniak. *Statistical Language Learning*. MIT Press, Cambridge, MA, 1996.

B.25 AL2055 Metodologia de Pesquisa Científica

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Fundamentos de metodologia científica. Conceitos e técnicas para preparação de projetos de pesquisa: introdução, objetivos, metodologia, justificativa, resultados esperados, estado da arte, desenvolvimento, experimentos, conclusões. Conceitos e técnicas para realizar pesquisa bibliográfica e a escrita de artigos científicos. Normas para elaboração de trabalhos científicos e projetos de pesquisa.

Objetivos

Receber subsídios para a busca de informações científica e para a elaboração de um trabalho científico. Tornar-se apto para a escrita de trabalhos científicos, tal como, artigos e trabalhos de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

1. Marina de Andrade Marconi and Eva Maria Lakatos. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatoria, publicação e trabalhos científicos*. Atlas, São Paulo, SP, 2007.
2. Antonio Carlos Gil. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, São Paulo, SP, 2007.
3. Mariana Marconi and Eva Lakatos. *Metodologia científica*. Atlas, Sao Paulo, SP, 5a edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Raul Sidnei Wazlawick. *Metodologia de pesquisa para ciência da computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Dileta Silveira Martins. *Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT*. Atlas, São Paulo, SP, 29 edition, 2010.
3. C. B. Azevedo. *Metodologia científica ao alcance de todos*. Manole, Barueri, SP, 2 edition, 2009.
4. Mariana Marconi and Eva Lakatos. *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas, Sao Paulo, SP, 7a edition, 2010.

5. Amado Luiz Cervo and Pedro Alcino Bervian. *Metodologia Científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 6 edition, 2007.
6. Albenides Ramos. *Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento*. Atlas, São Paulo, SP, 2009.
7. A. F. Chalmers. *O que é ciência afinal?* Brasiliense, São Paulo, SP, 1993.
8. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.
9. Maria Margarida de Andrade. *Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. Atlas, São Paulo, SP, 10 edition, 2010.
10. João Alvaro Ruiz. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. Atlas, São Paulo, SP, 6 edition, 2006.
11. Alvim Antonio de Oliveira Netto. *Metodologia da pesquisa científica: guia pratico para apresentação de trabalhos acadêmicos*. Visual Books, Florianópolis, SC, 3 edition, 2008.
12. A. J. Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez, São Paulo, SP, 23 edition, 2007.

B.26 AL2058 Desenvolvimento de Software para Dispositivos Móveis

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução à computação móvel, pervasiva e ubíqua. Tipos de Dispositivos Móveis. Configurações de dispositivos. Ambiente para desenvolvimento de aplicações. Emuladores. Banco de dados no dispositivo móvel. Discutir projetos de pesquisa em computação móvel.

Objetivos

Aprender os conceitos básicos relacionados ao desenvolvimento de software para dispositivos móveis, realizando projetos de pesquisas atuais existentes dentro da computação móvel, bem como conhecer as plataformas tecnológicas mais utilizadas atualmente. Aprofundar-se no desenvolvimento de software para celular na plataforma Android.

Bibliografia Básica

1. R. R. Lecheta. *Gogle Android Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis*. Novatec, São Paulo, SP, 2009.
2. T. M. Johnson. *Java para dispositivos móveis: desenvolvendo aplicações com j2me*. Novatec, São Paulo, SP, 2008.
3. J. W. Muchow. *Core J2ME: tecnologia e midp*. The Sun Microsystems Press, São Paulo, SP, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Android Team. *Android: Getting started*. Disponível em: <http://developer.android.com/training/index.html>, 2014.
2. C. Sampaio. *Guia do Java Enterprise Edition 5*. Brasport, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
3. Paul J. Deitel and Harvey M. Deitel. *Java: como programar*. Pearson, São Paulo, SP, 8 edition, 2010.

4. W. C. Richardson, D. Avondolio adn S. Schrager, M. W. Mitchell, and J. Scanlon. *Professional Java JDK*. Wiley, Hoboken, NJ, 6 edition, 2007.
5. Rafael Santos. *Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

B.27 AL2062 Introdução à Programação com Matlab

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução ao MATLAB. O ambiente de programação MATLAB. Programação básica com MATLAB. Depuração com MATLAB. Estruturas de repetição. Funções definidas pelo usuário. Plotando e programando gráficos com MATLAB.

Objetivos

Este componente curricular objetiva descrever os conceitos básicos da programação com MATLAB para o desenvolvimento de funções simples e complexas. É prevista a utilização de bibliotecas extras para auxiliar no desenvolvimento de algumas soluções a serem implementadas. Por fim, este componente curricular visa inserir tais conceitos e técnicas em um contexto prático, isto é, com exemplos marcantes e não apenas com palavras.

Bibliografia Básica

1. Stephen J. Chapman. *Programacao em MATLAB para engenheiros*. Cengage Learning, Sao Paulo, SP, 2 edition, 2011.
2. Amos Gilat. *MATLAB com aplicacoes em engenharia*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2006.
3. Elia Yathie Matsumoto. *MATLAB®7 :fundamentos*. Erica, Sao Paulo, SP, 2 edition, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Brian R. Hunt. *A guide to MATLAB for beginners and experienced use*. Cambridge University Press, New York, 2 edition, 2006.
2. J. L. Semmlow. *Biosignal and biomedical image processing: MATLAB-based applications*. Marcel Dekker, 2004.
3. Samuel D. Stearns. *Digital signal processing with examples in MATLAB*. CRC Press, Boca Raton, FL, 2003.

4. Alexander D. Poularikas. *Signals and systems primer with MATLAB*. CRC Press, Boca Raton, FL, 2007.
5. P. Venkataraman. *Applied optimization with MATLAB programing*. John Willey & Sons, New York, NY, 2002.

B.28 AL2063 Introdução ao Processamento Paralelo

Carga Horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Objetivos

Ensinar os conceitos básicos relacionados ao Processamento Paralelo possibilitando o entendimento das técnicas e metodologias relativas a esta área.

Ementa

Estudo das características dos computadores paralelos. Caracterização de um projeto de programa paralelo. Questões relativas ao desenvolvimento de programas paralelos para ambientes de memória compartilhada e para memória distribuída. Elaboração de uma análise dos resultados obtidos aferindo o desempenho alcançado. Aplicação prática dos conhecimentos via atividades em Laboratório.

Bibliografia Básica

1. Barry Wilkinson and Michael Allen. *Parallel programming: techniques and applications using networked workstations and parallel computers*. Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 2004.
2. Ananth Grama, George Karypis, Vipin Kumar, and Anshul Gupta. *Introduction to parallel computing*. Addison Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2 edition, 2003.
3. David B., Kirk, and Wen-Mei W. Hwu. *Programando para Processadores Paralelos*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Cesar A. F. de Rose and Philippe O. A. Navaux. *Arquiteturas paralelas*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.
2. Maurice Herlihy and Nir Shavit. *The art of multiprocessor programming*. Morgan Kaufmann, Burlington, MA, 2008.
3. Barbara Chapman, Gabriele Jost, and Ruud Van Der Pas. *Using OpenMP: portable shared memory parallel programming*. MIT Press, Cambridge, MA, 2007.
4. Peter Pacheco. *Parallel programming with MPI*. Morgan Kaufmann, Burlington, MA, 1997.

5. William Gropp, Steven Huss-Lederman, Andrew Lumsdaine, Ewing Lusk, Bill Nitzberg, William Saphir, and Marc Snir. *MPI - The Complete Reference: The MPI-2 Extensions*, volume 2. MIT Press, Cambridge, MA, 1998.

B.29 AL2064 Práticas de Desenvolvimento de Software

Carga horária

60h (15h Teórica e 45h Prática)

Ementa

Introdução a ferramentas de desenvolvimento de software, como gerenciadores de versão de código, rastreadores de falhas, automação de compilação, gerenciadores de casos de teste, Ambientes de Desenvolvimento Integrado (IDE), etc, e exemplos de suas aplicações em projetos consolidados de software livre.

Objetivos

Apresentar conceitos e ferramentas utilizadas no desenvolvimento de software e sua aplicação/utilização em projetos de software livre. A escolha de tal aplicação permite que os alunos possam, se desejarem, interagir com as comunidades de software livre sobre o uso de tais ferramentas e métodos.

Bibliografia Básica

1. Roger S. Pressman. *Engenharia de Software*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 6 edition, 2010.
2. Steve McConnell. *Code Complete: guia prático para a construção de software*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2 edition, 2005.
3. Erich Gamma, Richard Helm, Ralph Johnson, and John Vlissides. *Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2000.
4. Lidya Pintscher. Open advice, 2017. Disponível em: <http://www.open-advice.org/>.

Bibliografia Complementar

1. William von Hagen. *The Definitive Guide to GCC, Second Edition (Definitive Guide)*. Apress, Berkely, CA, USA, 2006.
2. Marcio Eduardo Delamaro, Jose Carlos Maldonado, and Mario Jino. *Introdução ao Teste de Software*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

3. Mary Poppendieck and Tom Poppendieck. *Implementando o desenvolvimento Lean de software: do conceito ao dinheiro*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2011.
4. Andrew Krause. *Foundations of GTK+ development*. Apress, Berkely, CA, USA, 2007.
5. Tercio Pacitti. *Paradigmas do software aberto*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2006.

B.30 AL2077 Práticas em Programação

Carga horária

60h (15h Teórica e 45h Prática)

Ementa

Prática de Programação. Criação e manipulação de funções e bibliotecas. Alocação de memória. Uso de Estruturas de Dados. Arquivos.

Objetivos

Permitir que o aluno desenvolva o raciocínio lógico aplicado à solução de problemas em nível computacional, além de avançar em conceitos de desenvolvimento de algoritmos, de forma a propiciar uma visão crítica e sistemática sobre resolução de problemas e prepará-lo para o desenvolvimento de aplicações.

Bibliografia Básica

1. Waldemar Celes, Renato Cerqueira, and Jose Lucas Rangel. *Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. André Luiz Villar Forbellone and Henri Frederico Eberspacher. *Lógica de Programação: A construção de algoritmos e estruturas de dados*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2005.
3. Fábio Mokarzel and Nei Soma. *Introdução à Ciência da Computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Bruce Eckel. *Thinking in C++*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, 1 edition, 2000.
2. H. Farrer and C. Becker. *Algoritmos Estruturados*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 1999.
3. Anita Lopes and Guto Garcia. *Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2002.
4. Herbert Schildt. *C Completo e Total*. Pearson Makron Books, São Paulo, SP, 3 edition, 1997.
5. Marco Antonio Furlan de Souza, M. M. Gomes, M. V. Soares, and R. Concilio. *Algoritmos e lógica de programação*. Thomson Learning, São Paulo, SP, 2004.

B.31 AL2078 Laboratório de Sistemas Operacionais

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Organização, controle e avaliação de sistemas operacionais. Organização, controle e avaliação de sistemas operacionais.

Objetivos

Capacitar o aluno a compreender, controlar, configurar e avaliar diferentes arquiteturas de sistemas operacionais atuais, aplicando os conhecimentos adquiridos na disciplina de Sistemas Operacionais.

Bibliografia Básica

1. Romulo Silva de Oliveira, Alexandre da Silva Carissimi, and Simão Sirineo Toscani. *Sistemas Operacionais*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2010.
2. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Sistemas Operacionais com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 2008.
3. Andrew S. Tanenbaum. *Sistemas Operacionais Modernos*. Pearson, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.

Bibliografia Complementar

1. Daniel Bovet and Marco Cesati. *Understanding The Linux Kernel*. O'Reilly & Associates Inc, 2005.
2. Jonathan Corbet, Alessandro Rubini, and Greg Kroah-Hartman. *Linux Device Drivers, 3rd Edition*. O'Reilly Media, Inc., 2005.
3. Karim Yaghmour, Jonathan Masters, Gilad Ben-Yossef, and Philippe Gerum. *Building Embedded Linux Systems*. O'Reilly & Associates, Inc., Sebastopol, CA, USA, 2 edition, 2008.
4. Julio Cezar Neves. *Programação Shell Linux*. Brasport, Rio de Janeiro, RJ, 8 edition, 2010.

5. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Operating Systems Concepts*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 7 edition, 2004.
6. William Stallings. *Redes e Sistemas de Comunicação de Dados*. Elsevier, São Paulo, SP, 2005.
7. Bob Smith, John Hardin, Graham Phillips, and Bill Pierce. *Linux Appliance Design*. No Starch Press, 2007.

B.32 AL2080 Produção de Textos Científicos e Latex

Carga Horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Objetivos

Capacitar o aluno a expressar-se adequadamente em textos científicos e introduzir as facilidades de confecção de texto utilizando a ferramenta LaTeX. Aprimorar a escrita e a expressão em textos científicos evitando o uso de expressões inadequadas ou que não contribuam com o propósito geral do texto. Praticar aspectos relacionados a publicação de textos científicos, revisão e julgamento dos mesmos, além de conhecer e praticar o uso do LaTeX que auxilia na organização e formatação de textos.

Ementa

Princípios da escrita eficaz. Construção de frases e parágrafos. Organização e agilização do processo de escrita. O formato de um manuscrito original. Revisões e comentários; O processo de publicação. Problemas na escrita científica.

Bibliografia Básica

1. Raul Sidnei Wazlawick. *Metodologia de pesquisa para ciência da computação*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Marina de Andrade Marconi and Eva Maria Lakatos. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatoria, publicação e trabalhos científicos*. Atlas, São Paulo, SP, 2007.
3. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. G. A. Gratzer. *More math into LATEX*. Springer, New York, NY, 4 edition, 2007.
2. João Alvaro Ruiz. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. Atlas, São Paulo, SP, 6 edition, 2006.
3. C. B. Azevedo. *Metodologia científica ao alcance de todos*. Manole, Barueri, SP, 2 edition, 2009.

4. L. Lamport. *LATEX: a document preparation system*. Addison-Wesley, Indianapolis, IN, 2 edition, 1994.
5. F. Mittelbach. *The LATEX companion*. Addison-Wesley, Boston, MA, 2 edition, 1999.

B.33 AL2081 Projeto de Sistemas Digitais

Carga horária

60h (15h Teórica e 45h Prática)

Ementa

Introdução ao projeto e a implementação de sistemas digitais; introdução à linguagens de descrição; ambientes de simulação; e plataformas de prototipação de sistemas digitais.

Objetivos

Auxiliar o aluno a desenvolver sistemas digitais e compreender o fluxo completo para concepção e prototipação de tais sistemas. Introduzir os conceitos de projeto e implementação de sistemas digitais baseados em linguagens de descrição de hardware. Empregar tais conceitos para o desenvolvimento, simulação de sistemas digitais e posterior prototipação via dispositivos lógicos programáveis.

B.33.1 Bibliografia Básica

1. Roberto D'Amore. *VHDL: Descrição e Síntese de Circuitos Digitais*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2005.
2. Flavio Rech Wagner. *Fundamentos de Circuitos Digitais*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.
3. Frank Vahid. *Sistemas Digitais: Projeto, Otimização e HDLs*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Ronald J. Tocci. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2007.
2. John P. Uyemura. *Sistemas Digitais*. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, SP, 2002.
3. Mentor Graphics. *Modelsim tutorial*. Disponível em: http://cseweb.ucsd.edu/classes/wi14/cse140L-a/modelsim_tut.pdf, 2009.
4. Volnei A. Pedroni. *Circuit design with VHDL*. MIT Press, Cambridge, MA, 2004.

5. Peter J. Ashenden. *The designer's guide to VHDL*. Morgan Kaufmann Publishers, Burlington, MA, 2008.

B.34 AL2090 Português Instrumental

Carga horária

60h (15h Teórica e 45h Prática)

Ementa

Elaboração de textos dissertativo-argumentativos, considerando o emprego e a sistematização das normas técnicas utilizadas na pesquisa científica. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Redação de Resumos Indicativo, Informativo e Resenha Crítica. Identificação de ideias principais e secundárias de um texto. Reconhecimento dos articuladores que estabelecem coesão no texto.

Objetivos

Apresentar ao acadêmico recursos linguísticos e textuais a fim de que ele seja capaz de redigir textos técnicos com clareza, harmonia, concisão e coerência.

B.34.1 Bibliografia Básica

1. Ingedore Grunfeld Villaca Koch. *A coesão textual*. Contexto, São Paulo, SP, 19 edition, 2004.
2. Dileta Silveira Martins. *Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT*. Atlas, São Paulo, SP, 29 edition, 2010.
3. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. Carlos Franchi. *Mas o que é mesmo gramática?* Parábola, São Paulo, SP, 2006.
2. Anna Camps and Teresa Colomer. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Artmed, Porto Alegre, RS, 2008.
3. Jamil Ibrahim Iskandar. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. Juruá, Curitiba, PR, 2012.
4. Ingedore Villaça Koch and Luiz Carlos Travaglia. *A coerência textual*. Contexto, São Paulo, SP, 2003.
5. Leonor Lopes Fávero. *Coesão e coerência textuais*. Ática, São Paulo, SP, 2001.

B.35 AL2095 Acessibilidade Web

Carga horária

30h (15h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução à acessibilidade web. *Web Standards*. Recomendações de Acessibilidade Web. Ferramentas e estratégias para a avaliação da Acessibilidade Web.

Objetivos

Conhecer *Web Standards*. Conhecer e analisar princípios e recomendações para o desenvolvimento de sistemas web acessíveis. Apropriar-se de ferramentas e de estratégias que colaborem à avaliação da Acessibilidade Web. Compreender a importância da acessibilidade no desenvolvimento de sistemas web amplamente usáveis.

Bibliografia Básica

1. C. Dias. *Usabilidade na Web: Criando portais mais acessíveis*. Alta Books, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.
2. Roger S. Pressman and David Lowe. *Engenharia web*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
3. Yvonne Rogers, Helen Sharp, and Jenny Preece. *Interaction design: beyond human-computer interaction*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 3 edition, 2011.

Bibliografia Complementar

1. Brasil. e-mag – modelo de acessibilidade de governo eletrônico. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/emag>, 20011.
2. Elisabeth Freeman. *Use a cabeça! HTML com CSS e XHTML*. Alta Books, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2008.
3. J. Kalbach. *Design de navegação web: otimizando a experiência do usuário*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2009.
4. K. Loundon. *Desenvolvimento de grandes aplicações web*. Novatec, São Paulo, SP, 2010.

5. M. T. E. Mantoan and M. C. C. Baranauskas. *Atores da Inclusão na Universidade: formação e compromisso*. Unicamp/BCCL, Campinas, SP, 2009.
6. M. S. Silva. *HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web*. Novatec, São Paulo, SP, 2011.

B.36 AL2098 Computação e Cidadania

Carga horária

30h (15h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Conhecer os desafios da Computação no Brasil. Analisar e problematizar o papel social da Computação. Desenvolver habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão. Reconhecer o papel social da Universidade. Elaborar projetos de extensão.

Objetivos

Acesso participativo e universal do cidadão brasileiro ao conhecimento. Participação democrática mediada por computador. Ética em computação. Design Participativo. Computação e Extensão Universitária.

Bibliografia Básica

1. R. N. Barger. *Ética na Computação: uma abordagem baseada em casos*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2011.
2. M. D. P. Nogueira. *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*. UFMG, Belo Horizonte, MG, 2005.
3. Yvonne Rogers, Helen Sharp, and Jenny Preece. *Interaction design: beyond human-computer interaction*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 3 edition, 2011.

Bibliografia Complementar

1. K. Bodker, F. Kensing, and J. Simonsen. *Participatory IT Design: designing for business and workplace realities*. The MIT Press, Cambridge, MA, 2004.
2. S. Gallo. *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia*. Papirus, São Paulo, SP, 20 edition, 2011.
3. K. Liu. *Semiotics in Information Systems Engineering*. Cambridge University Press, New York, NY, 2000.
4. P. C. Masiero. *Ética em computação*. EDUSP, São Paulo, SP, 2004.
5. A. J. Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez, São Paulo, SP, 23 edition, 2007.

B.37 AL2109 Modelo de Negócio na Área de Software

Carga Horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Modelos de negócio, startups, Agregação de valor em produtos e serviços de software.

Objetivos

Compreender o conceito de startup, agregação de valor e modelos de negócios. Estudar modelos de negócios na área de software. Analisar propostas de valor em modelos de negócios, produtos e serviços na área de software.

Bibliografia Básica

1. Roberto Ferrari. *Empreendedorismo para computação*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2011.
2. Mary Poppendieck and Tom Poppendieck. *Implementando o desenvolvimento Lean de software: do conceito ao dinheiro*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2011.
3. Mike Cohn. *Desenvolvimento de software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2011.

Bibliografia Complementar

1. F. Dolabela. *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. Sextante, Rio de Janeiro, RJ, 2009.
2. Jose Carlos Assis Dornelas. *Empreendedorismo – transformando ideias em negócios*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 3 edition, 2008.
3. M. de Souza Luz Freitas. *Empreendedorismo*. Gráfica Fernanda, Itajubá, MG, 2009.
4. Philip Kotler. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. Atlas, São Paulo, SP, 5 edition, 1998.
5. M. C. Real. *Marketing de tecnologia para empresas de base tecnológica*. SEBRAE, Porto Alegre, RS, 1999.

6. D. M. Zouain. *Parques tecnológicos: planejamento e gestão*. ANPROTEC, Brasília, DF, 2006.
7. D. de Souza Teixeira. *Incubadora de empresas de software e internet: considerações para implantação e operação*. ANPROTEC, Brasília, DF, 2001.
8. R. F. de Figueiredo Faria. *Marketing para incubadoras: o que de bom está acontecendo?* ANPROTEC, Brasília, DF, 2006.

B.38 AL2110 Segurança da Informação

Carga Horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Princípios. Serviços de Segurança. Mecanismos de Segurança. Gestão de Segurança da Informação. Segurança em Redes de Computadores. Aplicações. Segurança do Sistema.

Objetivos

O objetivo desta disciplina consiste em apresentar os conceitos básicos relacionados à segurança da informação, seus mecanismos, gerência e segurança em redes de computadores.

Bibliografia básica

1. James F. Kurose and Keith W. Ross. *Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down*. Pearson, São Paulo, SP, 5 edition, 2010.
2. Andrew S. Tanenbaum. *Redes de Computadores*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2003.
3. William Stallings. *Data and Computer Communications*. Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

1. William Stallings. *Criptografia e Segurança em Redes: Princípios e Práticas*. Pearson/Prentice Hall, São Paulo, SP, 4 edition, 2008.
2. C. Smith. *3G Wireless Networks. 2a ed.* McGraw-Hill Osborne Media, 2006.
3. W. Richard Stevens. *TCP/IP Illustrated*, volume 1. Person Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 1994.
4. Douglas E. Comer. *Interligação de Redes com TCP/IP*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2006.
5. Bruce Schneier. *Applied Cryptography: protocols, algorithms, and source code in C*. Wiley, São Paulo, SP, 2 edition, 1996.

B.39 AL2111 Tópicos de Redes de Computadores

Carga horária

30h (15h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Redes Sem Fio e Móveis. Gerenciamento. Redes Orientadas a Conteúdo. Internet das Coisas. Avaliação de Desempenho.

Objetivos

O objetivo desta disciplina consiste em apresentar tópicos atuais na área de redes de computadores, bem como tópicos tradicionais na área. Reconhecer infraestrutura e os elementos necessários à comunicação sem fio. Compreender a arquitetura de gerenciamento de redes e seus componentes. Estudar arquiteturas de redes alternativas ao modelo TCP/IP. Refletir sobre a utilização de tais arquiteturas. Identificar métricas e técnicas que podem ser utilizadas na avaliação de sistemas.

Bibliografia Básica

1. James F. Kurose and Keith W. Ross. *Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down*. Pearson, São Paulo, SP, 5 edition, 2010.
2. William Stallings. *Data and Computer Communications*. Pearson Prentice Hall, 2007.
3. Andrew S. Tanenbaum. *Redes de Computadores*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

Bibliografia Complementar

1. C. Smith. *3G Wireless Networks. 2a ed.* McGraw-Hill Osborne Media, 2006.
2. S. Mueller. *APIs and Protocols for Convergent Network Services*. McGraw-Hill Professional, 2002.
3. O. Ibe. *Converged Network Architectures: delivering voice and data over IP, ATM, and frame relay*. Wiley, 2001.
4. P. Loshin. *IPv6: Theory, Protocol, and Practice. 2a ed.* Morgan Kaufmann, 2003.
5. W. Richard Stevens. *TCP/IP Illustrated, volume 3*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 1994.

B.40 AL2113 Libras

Carga Horária

60h (15h Teórica e 45h Prática)

Objetivos

Compreender e utilizar as noções básicas da Libras – gramática em contexto e sinais iniciais. Conhecer a cultura, as identidades e comunidades surdas. Conhecer políticas públicas e políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas. Conhecer o desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. Compreender aspectos gramaticais da Libras.

Ementa

Compreender e utilizar as noções básicas da Libras – gramática em contexto e sinais iniciais. Conhecer a cultura, as identidades e comunidades surdas. Conhecer políticas públicas e políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas. Conhecer o desenvolvimento linguístico do sujeito surdo. Compreender aspectos gramaticais da Libras.

Bibliografia Básica

1. Tanya Felipe and Myrna Monteiro. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno*. LIBRAS Editora Gráfica, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2007.
2. Audrei Gesser. *LIBRAS - Que língua é essa?* Parábola, São Paulo, SP, 2009.
3. Ronice Quadros and Lodenir Karnopp. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Artmed, Porto Alegre, RS, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael, and Aline Cristina L. Mauricio. *NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, volume 1. EDUSP, São Paulo, SP, 2012.
2. Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael, and Aline Cristina L. Mauricio. *NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, volume 2. EDUSP, São Paulo, SP, 2012.

3. Flávia Brandão. *Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais*. Global Editora, São Paulo, SP, 2011.
4. Maria Cecília de Moura. *O surdo, Caminhos para uma nova identidade*. Revinter, Rio de Janeiro, RJ, 2000.
5. Karin Strobel. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Editora UFSCUFSC, Florianópolis, SC, 2008.
6. Karin Strobel. História da educação dos surdos. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008., 2008.

B.41 AL2119 Desenvolvimento de Software para WEB Semântica

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Fundamentos de Web Semântica; Modelagem de Ontologias; Desenvolvimento de Aplicações.

Objetivos

Prover uma visão prática e teórica sobre o desenvolvimento de aplicações web baseadas nos conceitos de web semântica, no intuito de possibilitar a identificação de potenciais áreas de aplicação e capacitar no desenvolvimento de soluções baseadas em web semântica.

Bibliografia Básica

1. Michael Blaha and James Rumbaugh. *Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2006.
2. David W. Embley and Bernhard Thalheim. *Handbook of conceptual modeling: theory, practice, and research challenges*. Springer, Heidelberg, 2011.
3. Paul J. Deitel and Harvey M. Deitel. *Java: como programar*. Pearson, São Paulo, SP, 8 edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Apache. Jena tutorials. Disponível em: <http://jena.apache.org/tutorials/index.html>, 2014.
2. OWLAPI. Owl api documentation. Disponível em: <http://owlapi.sourceforge.net>, 2014.
3. Deborah L. McGuinness and Frank Van Harmelen. Owl web ontology language overview. Disponível em: <http://www.w3.org/TR/owl-features/>, 2004.
4. Eric Prud'hommeaux and Andy Seaborne. Sparql query language for rdf. Disponível em: <http://www.w3.org/TR/rdf-sparql-query/>, 2008.

5. Ian Horrocks, Peter F. Patel-Schneider, Harold Boley, Said Tabet, Benjamin Grosf, and Mike Dean. Swrl: A semantic web rule language. Disponível em: <http://www.w3.org/Submission/SWRL/>, 2004.

B.42 AL2120 Inteligência Artificial Aplicada a Jogos

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Tipos de mundos e agentes; cenários multijogador; algoritmos minimax, expectimax; funções utilidade; processos de decisão de Markov; algoritmos de aprendizado; aprendizado por reforço; aprendizado com incerteza.

Objetivos

Aprender sobre os principais tópicos da área de Inteligência Artificial que são aplicados em jogos. Entender conceitos de diferentes tipos de mundos e ambientes, definições de jogador/agente e as questões que envolvem multijogadores.

Bibliografia Básica

1. S. Russell and P. Norvig. *Inteligência Artificial*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. O. Ludwig Junior and E. M. M. Costa. *Redes neurais: fundamentos e aplicações com programas em c*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
3. Z. Michalewicz and D. B. Fogel. *How to Solve It: modern heuristics*. Springer, Berlin, 2004.

Bibliografia Complementar

1. T. Hastie, R. Tibshirani, and J. Friedman. *The elements of statistical learning: Data mining, inference, and prediction*. Disponível em: http://www.stanford.edu/~hastie/local.ftp/Springer/OLD/ESLII_print4.pdf, 2008.
2. N. J. Nilsson. *Introduction to machine learning*. Disponível em: <http://robotics.stanford.edu/~nilsson/MLBOOK.pdf>, 2005.
3. A. Smola and S. V. N. Vishwanathan. *Introduction to machine learning*. Disponível em: <http://alex.smola.org/drafts/thebook.pdf>, 2008.
4. L. Aquino. *Minicurso: Introdução ao octave*. Disponível em: <http://www.dma.ufs.br/~gastao/arquivos/textos/MinicursoOctave.pdf>, 2010.

5. C. S. Krishnamoorthy. *Artificial Intelligence and Expert Systems for Engineers*. CRC Press, Boca Raton, FL, 1996.
6. P. H. Winston and R. H. Brown. *Artificial Intelligence: an mit perspective*. MIT Press, Cambridge, MA, 1979.

B.43 AL2124 Redes Neurais Artificiais

Carga horária

60h (45h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução às redes neurais artificiais, o perceptron, rede adaline e a regra delta, redes perceptron multicamadas, perceptron multicamadas e sistemas variantes no tempo, redes de funções de base radial, redes de Hopfield, redes de Kohonen e mapas auto-organizáveis, redes LVQ, redes ART.

Objetivos

Apresentar os principais fundamentos, modelos e aplicações de redes neurais artificiais. Permitir ao aluno investigar e desenvolver de forma prática soluções de problemas utilizando redes neurais em aplicações de interesse.

Bibliografia Básica

1. Antonio de Padua Braga, Andre Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, and Teresa Bernarda Ludermir. *Redes Neurais Artificiais: teorias e aplicações*. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.
2. Anita Maria da Rocha Fernandes. *Inteligência artificial: noções gerais*. Visual Books, Florianópolis, SC, 2003.
3. Katti Faceli, Ana Carolina Lorena, João Gama, and André P. L. F. de Carvalho. *Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2011.

Bibliografia Complementar

1. Ivan Nunes da Silva, Danilo Hernane Spatti, and Rogério Andrade Flauzino. *Redes neurais artificiais para engenharia e ciências aplicadas: curso prático*. Artliber Editora Ltda, Rio de Janeiro, RJ, 2010.
2. Simon S. Haykin. *Neural Networks: A Comprehensive Foundation*. Prentice Hall, New Jersey, US, 2 edition, 1999.
3. Teuvo Kohonen. *Self-Organizing Maps*. Prentice Hall, Springer, 1997.

-
4. Richard M. Golden. *Mathematical Methods for Neural Networks Analysis and Design*. Springer, 1997.
 5. Luís Garcia Palma Neto and Maria do Carmo Nicoletti. *Introdução as redes neurais construtivas*. Edufscar, São Carlos, SP, 2005.

B.44 AL2144 Relações Étnico-raciais

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

Objetivos

O componente curricular complementar Relações étnico-raciais propõe-se a mudar o ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações culturais e entendendo outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, construindo desta forma, uma percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

Bibliografia Básica

1. Maria Lucia de Arruda Aranha. *Filosofia da Educação*. Moderna, 3 edition, 2006.
2. Maria Lucia de Arruda Aranha. *História da Educação e da Pedagogia*. Moderna, 3 edition, 2006.
3. Terry Eagleton. *A ideia de cultura*. Editora UNESP, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Edmilson de Almeida Pereira. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação*. Paulinas, 2007.

2. Homi K. Bhabha. *O local da cultura*. Editora da UFMG, Minas Gerais, 2001.
3. Nestor Canclini. *Consumidores e Cidadãos*. Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2005.
4. Stuart Hall. *A identidade cultural na pos modernidade*. DP&A, Rio de Janeiro, RJ, 2005.
5. Renato Emerson dos Santos. *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil*. Gutemberg, Belo Horizonte, MG, 2 edition, 2009.

B.45 AL2148 Libras II

Carga horária

60h (15h Teórica e 45h Prática)

Ementa

Aprimoramento das estruturas da LIBRAS e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível intermediário. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas formais e informais (role-play). Escrita de Sinais.

Objetivos

Especializar alunos dos cursos de engenharias que já participaram da disciplina optativa LIBRAS, mediante o aprofundamento e articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva da forma de comunicação e expressão dos surdos ou com deficiência auditiva, objetivando desse modo, que através do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS possam compreender a importância de assegurar a esses sujeitos o acesso à comunicação, à informação, motivar o desenvolvimento de tecnologias para pessoas surdas, pensando na sua efetiva integração na vida em sociedade; Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolver a expressão visual espacial para facilitar a comunicação com a pessoa surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da Libras.

Bibliográfica Básica

1. Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael, and Aline Cristina L. Mauricio. *NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, volume 1. EDUSP, São Paulo, SP, 2012.
2. Fernando César Capovilla, Walkiria Duarte Raphael, and Aline Cristina L. Mauricio. *NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, volume 2. EDUSP, São Paulo, SP, 2012.
3. Audrei Gesser. *LIBRAS - Que língua é essa?* Parabola, São Paulo, SP, 2009.

Bibliografia Complementar

1. Karin Strobel. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Editora UFSCUFSC, Florianópolis, SC, 2008.

2. Ronice Quadros and Lodenir Karnopp. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Artmed, Porto Alegre, RS, 2004.
3. R. Quadros. *O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos. MEC/SEESP, 2003.
4. C. Skliar. *Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Mediação, 1998.
5. E. Veloso and V. Maia. *Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez*. MaoSinais, 2014.

B.46 AL2151 Sociedade Contemporânea

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Cidadania, educação e direitos humanos. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional e profissional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto dos direitos humanos; Sociedade, violência e construção de uma cultura; Preconceito, discriminação e prática educativa; Temas transversais; Direitos e deveres do empregado e do empregador no ambiente de trabalho.

Objetivos

Compreender os direitos humanos como processo de evolução social. Permitir aos alunos um entendimento preciso, coerente e global sobre a importância dos direitos humanos no mundo contemporâneo. Discutir os limites da aplicação dos direitos humanos frente a uma comunidade nacional e internacional marcada por diferenças culturais. Analisar os mecanismos de proteção aos direitos humanos.

Bibliografia Básica

1. S. Gallo. *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia*. Papirus, São Paulo, SP, 20 edition, 2011.
2. Fabio Konder Comparato. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. Saraiva, São Paulo, SP, 2013.
3. Flavia Piovesan. *Direitos humanos e o direito constitucional internacional*. Saraiva, São Paulo, SP, 14 edition, 2013.
4. Gustavo F. B. Garcia. *Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho*. Método, São Paulo, SP, 2009.

Bibliografia Complementar

1. Érika Deslandes, Keila; Lourenço. *Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins*. Belo Horizonte, MG, Fino Traço, MG, 1 edition, 2012.
2. Antonio Carlos Gil. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, São Paulo, SP, 2007.

3. Vicente Falconi Campos. *O valor dos recursos humanos na era do conhecimento*. Nova Lima: INDG Tecnologia e Servicos Ltda, São Paulo, SP, 7 edition, 2004.
4. Décio Estevão do Nascimento, Nanci Stanck da Luz, and Marilda Queluz. *Tecnologia e sociedade: transformações sociais*. Editora UTFPR, Curitiba, PR, 2011.
5. Antônio Escandiel de Souza. *Educação, sociedade e cultura: reflexões interdisciplinares*. Editora CRV, Curitiba, PR, 2011.
6. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução cne/cp nº 1, de 30 de maio de 2012. diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos., 2012.

B.47 AL2161 Engenharia de Software Experimental

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução à Engenharia de Software Experimental. Tipos de Experimentos em Engenharia de Software. Revisões Sistemáticas. Surveys (pesquisas de opinião). Experimentos Controlados. Estudos de Caso.

Objetivos

Identificar os fundamentos da Engenharia de Software Experimental, bem como aplicar estudos primários (como experimentos controlados, estudos de caso e surveys) e estudos secundários (como revisões sistemáticas).

Bibliografia Básica

1. A. J. Silveira Barros. *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 3 edition, 2008.
2. Mariana Marconi and Eva Lakatos. *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas, Sao Paulo, SP, 7a edition, 2010.
3. Mariana Marconi and Eva Lakatos. *Metodologia científica*. Atlas, Sao Paulo, SP, 5a edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. V. Basili and H. Rombach. The tame project: towards improvement-oriented software environments. *IEEE Transactions on Software Engineering*, 14(6):758 – 773, 1988.
2. J. Carver, L. Jaccheri, S. Morasca, and F. Shull. Issues in using students in empirical studies in software engineering education. *Proceedings of the Ninth International Software Metrics Symposium*, 2003.
3. G. Travassos, D. Gurov, and E. Amaral. Introducao a engenharia de software experimental. Technical report, COPPE/UFRJ, 2002. Relatorio Tecnico ES-590/02.

4. Murilo Zangari de Souza, Gislaine Camila Lapasini Leal, and Elisa Hatsue Moriya Huzita. Um exemplo de conducao de estudo experimental guiado por um processo. *Revista Tecnologica*, 21:43–52, 2012.
5. Monalessa Perini Barcellos. Engenharia de software experimental. Disponivel em <http://nemo.inf.ufes.br/files/Slides6-ES-ESExperimental.pdf>, sd.

B.48 AL2164 Automação de Teste de Sistema

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução ao teste automatizado de sistema. Técnicas de automação de teste de sistema. Ferramentas de apoio ao teste automatizado. Processo de teste automatizado. Geração automática de dados de teste. Automação com uso de teste baseado em modelos.

Objetivos

Aplicar os conceitos, técnicas e ferramentas para prover suporte a automação da etapa de teste de sistema.

Bibliografia Básica

1. Mauro Pezze and Michal Young. *Teste e Análise de Software: processos, princípios e técnicas*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.
2. Marcio Eduardo Delamaro, Jose Carlos Maldonado, and Mario Jino. *Introdução ao Teste de Software*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Aderson Bastos, Ricardo Cristalli, Trayahú Moreira, and Emerson Rios. *Base de conhecimento em teste de software*. Martin Fontes, São Paulo, SP, 2 edition, 2007.
2. Grady Booch, James Rumbaugh, and Ivar Jacobson. *UML: guia do usuário*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2006.
3. Alistair Cockburn. *Escrevendo casos de uso eficazes: um guia prático para desenvolvedores de software*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2005.
4. Craig Larman. *Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo*. Bookman, Porto Alegre, RS, 3 edition, 2007.

5. Raul Sidinei Wazlawick. *Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2011.

B.49 AL2168 Teste de Desempenho

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução ao teste de desempenho de sistemas. Técnicas de automação do teste de desempenho. Processo do teste de desempenho. Ferramentas de apoio ao teste de desempenho. Geradores de carga de trabalho. Técnicas de geração, randomização, correlação e parametrização dos dados do teste de desempenho. Modelagem de teste de desempenho. Métricas de desempenho. Análise e monitoramento da infraestrutura.

Objetivos

Aplicar os conceitos, técnicas e ferramentas para prover suporte ao teste de desempenho. Conhecer os fundamentos do teste de desempenho. Interpretar e analisar relatórios de monitoramento do desempenho. Categorizar as diferentes métricas de desempenho de sistemas. Ser capaz de identificar quais técnicas de geração, randomização, correlação e parametrização de dados utilizar para o teste de desempenho. Capacitar os alunos a aplicar na prática técnicas, processos e ferramentas no suporte ao teste de desempenho.

Bibliografia Básica

1. Mauro Pezze and Michal Young. *Teste e Análise de Software: processos, princípios e técnicas*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.
2. Marcio Eduardo Delamaro, Jose Carlos Maldonado, and Mario Jino. *Introdução ao Teste de Software*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2007.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. J. Meier, C. Farre, P. Bansode, S. Barber, and D. Rea. *Performance Testing Guidance for Web Applications: Patterns & Practices*. Microsoft Press, Redmond, WA, USA, 2007.

2. Leonardo Molinari. *Testes de Performance*. Visual Books, Florianópolis, SC, 2009.
3. Henry H. Liu. *Software Performance and Scalability: A Quantitative Approach*. Wiley Publishing, 2009.
4. Raj Jain. *The art of computer systems performance analysis: techniques for experimental design, measurement, simulation, and modeling*. John Wiley & Sons, New York, NY, 1991.
5. Aderson Bastos, Ricardo Cristalli, Trayahú Moreira, and Emerson Rios. *Base de conhecimento em teste de software*. Martin Fontes, São Paulo, SP, 2 edition, 2007.

B.50 AL2174 Engenharia de Software Orientada a Agentes

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Conceitos de Agentes e Sistemas Multiagentes. AOSE (do inglês, Agent Oriented Software Engineering). Languages de Modelagem para Agentes e Sistemas Multiagentes. Metodologias AOSE.

Objetivos

Compreender os conceitos de linguagens de modelagem para sistemas multiagentes mais conhecidas, bem como as principais metodologias para o desenvolvimento deste tipo de sistema.

Bibliografia Básica

1. S. Russell and P. Norvig. *Inteligência Artificial*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2004.
2. Craig Larman. *Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo*. Bookman, Porto Alegre, RS, 3 edition, 2007.
3. Antonio de Padua Braga, Andre Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, and Teresa Bernarda Ludermir. *Redes Neurais Artificiais: teorias e aplicações*. LCT, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Bruno SICILIANO. *Robotics – Modeling, Planning and Control*. Springer, 2010.
2. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.
3. Erich Gamma, Richard Helm, Ralph Johnson, and John Vlissides. *Padrões de projeto: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2000.
4. O. Ludwig Junior and E. M. M. Costa. *Redes neurais: fundamentos e aplicações com programas em c*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, RJ, 2007.

5. Luís Garcia Palma Neto and Maria do Carmo Nicoletti. *Introdução as redes neurais construtivas*. Edufscar, São Carlos, SP, 2005.

B.51 AL2175 Engenharia Dirigida por Modelos

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução à Engenharia Dirigida por Modelos (MDE). Implementação de fábricas de software com abordagens de reutilização. Criação de linguagens específicas de domínio (DSLs textuais e DSLs gráficas). Aplicação de conceitos de engenharia de round-trip, incluindo engenharia reversa de código para modelos, reengenharia de processos e refatoração de código e modelos.

Objetivos

Aplicar conceitos, técnicas e ferramentas para prover suporte ao MDE.

Bibliografia Básica

1. Eduardo Bezerra. *Princípios de análise e projeto de sistemas com UML*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.
2. Craig Larman. *Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo*. Bookman, Porto Alegre, RS, 3 edition, 2007.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Eldad Eilam. *Reversing: secrets of reverse engineering*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 2005.
2. Eric Evans. *Domain-driven design: atacando as complexidades no coração do software*. Alta Books, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2009.
3. J. Greenfield and K. Short. *Software Factories: Assembling Applications with Patterns, Models, Frameworks, and Tools*. Timely, practical, reliable. Wiley, Indianapolis, US, 2004.
4. Terence Parr. *The Definitive ANTLR Reference: Building Domain-Specific Languages*. Pragmatic Bookshelf, 2007.

5. Thomas Stahl, Markus Voelter, and Krzysztof Czarnecki. *Model-Driven Software Development: Technology, Engineering, Management*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 2005.

B.52 AL2176 Introdução à Análise de Dados

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Coleta, processamento, visualização e análise de dados para a tomada de decisões. Métodos e ferramentas para análise de dados.

Objetivos

Conhecer o processo de coleta e análise de dados aplicando métodos e ferramentas para responder a questões úteis à tomada de decisão.

Bibliografia Básica

1. Abraham Silberschatz, Henry F. Korth, and S. Sudarshan. *Sistema de Banco de Dados*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 5 edition, 2006.
2. R. Ramakrishnan and J. Gehrke. *Sistemas de Gerenciamentos de Bancos de Dados*. McGraw-Hill, São Paulo, SP, 2008.
3. Pedro Alberto Barbeta, Marcelo Menezes Reis, and Antonio Cezar Bornia. *Estatística: para cursos de engenharia e informática*. Atlas, São Paulo, SP, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Tan Pang-Ning; Michael Steinbach; Vipin Kumar. *Introduction to data mining*, volume 2. Pearson Addison Wesley, Boston, MA, 10 edition, 2006.
2. John A RICE. *Mathematical statistic and data analysis*. Brooks/Cole, Belmont, CA, 3 edition, 2007.
3. Felipe Nery Rodrigues MACHADO. *Tecnologia e projeto de data warehouse: uma visao multidimensional*. Erica, Sao Paulo, SP, 4 edition, 2010.
4. R.; ROSS. M. KIMBALL. *The Data Warehouse Toolkit: The Complete Guide to Dimensional Modeling*. Wiley Publishing, 2 edition, 2002.
5. C. D. Manning, P. Raghavan, and H. Schütze. *Introduction to Information Retrieval*. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2008.

B.53 AL2177 Tópicos de Segurança de Sistemas e da Informação

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução à Segurança. Conceitos Básicos. Primitivas Criptográficas. Criptografia Simétrica e de Chave Pública. Assinatura e Certificação Digital. Propriedades de Segurança. Protocolos de Autenticação. Tecnologias de Segurança de Sistemas e Dados.

Objetivos

Compreender e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos essenciais de segurança de sistemas e da informação, com relação as suas sub-áreas, incluindo segurança da informação, segurança de sistemas e segurança de aplicações.

Bibliografia Básica

1. Andrew S. Tanenbaum and Maarten Van Steen. *Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.
2. George Coulouris, Jean Dollimore, and Tim Kindberg. *Sistemas distribuídos: conceitos e projeto*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.
3. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Sistemas Operacionais com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. William Stallings. *Criptografia e Segurança em Redes: Princípios e Práticas*. Pearson/Prentice Hall, São Paulo, SP, 4 edition, 2008.
2. E. T. Nakamura. *Segurança de redes em ambientes cooperativo*. Novatec, São Paulo, SP, 2007.
3. M. R. Lyra. *Segurança e auditoria em sistemas de informação*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

4. J. O. Imoniana. *Auditoria de sistemas de informação*. Atlas, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.
5. M. T. Goodrich. *Introdução a segurança de computadores*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2013.

B.54 AL2178 Tópicos de Resolução de Problemas em Sistemas Unix/Linux I

Carga horária

30h (15h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Introdução a sistemas Unix/Linux. Filosofia das ferramentas Unix/Linux. Conceitos e práticas de serviços de sistemas Unix/Linux através de linha de comando (shell). Automação de tarefas e resolução de problemas com shell scripting.

Objetivos

Compreender os aspectos teóricos e práticos relacionados ao gerenciamento de sistemas Unix/Linux, incluindo diagnóstico de problemas, automação de tarefas e resolução de problemas.

Bibliografia Básica

1. Romulo Silva de Oliveira, Alexandre da Silva Carissimi, and Simão Sirineo Toscani. *Sistemas Operacionais*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2010.
2. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Sistemas Operacionais com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 2008.
3. Andrew S. Tanenbaum. *Sistemas Operacionais Modernos*. Pearson, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.

Bibliografia Complementar

1. G. S. Moraes. *Programação avançada em LINUX*. Novatec, São Paulo, SP, 2005.
2. Julio Cezar Neves. *Programação Shell Linux*. Brasport, Rio de Janeiro, RJ, 8 edition, 2010.
3. C. E. Morimoto. *Servidores Linux, guia prático*. Sul editores, Porto Alegre, RS, 2010.
4. W. R. Stevens. *Advanced programming in the UNIX environment*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, 2 edition, 2005.
5. B. Jepson. *Mac OS X for Unix geeks*. O'Reilly, Sebastopol, 2 edition, 2008.

B.55 AL2184 Tópicos de Resolução de Problemas em Sistemas Unix/Linux II

Carga horária

30h (15h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Programação e automação avançada de tarefas com shell scripting e outras linguagens de programação comumente utilizadas em gerenciamento de sistemas e redes, como Perl e Python. Gerenciamento, escalabilidade, balanceamento de carga e segurança de servidores essenciais da Internet, como DNS, Web e bancos de dados. Conceitos e práticas de segurança em servidores Unix/Linux. Automação de backup e recuperação de dados em caso de falhas.

Objetivos

Compreender e aplicar os aspectos teóricos e práticos, intermediários e avançados, relacionados ao gerenciamento e programação de sistemas Unix/Linux, incluindo diagnóstico de problemas, automação de tarefas e resolução de problemas.

Bibliografia Básica

1. Romulo Silva de Oliveira, Alexandre da Silva Carissimi, and Simão Sirineo Toscani. *Sistemas Operacionais*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2010.
2. .
3. Andrew S. Tanenbaum. *Sistemas Operacionais Modernos*. Pearson, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.

Bibliografia Complementar

1. G. S. Moraes. *Programação avançada em LINUX*. Novatec, São Paulo, SP, 2005.
2. Julio Cezar Neves. *Programação Shell Linux*. Brasport, Rio de Janeiro, RJ, 8 edition, 2010.
3. C. E. Morimoto. *Servidores Linux, guia prático*. Sul editores, Porto Alegre, RS, 2010.
4. W. R. Stevens. *Advanced programming in the UNIX environment*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, 2 edition, 2005.

5. B. Jepson. *Mac OS X for Unix geeks*. O'Reilly, Sebastopol, 2 edition, 2008.

B.56 AL2185 Tópicos em Ataques e Defesa de Sistemas

Carga horária

30h (15h Teórica e 15h Prática)

Ementa

Conceitos básicos. Técnicas que precedem um ataque. Metodologias, técnicas e ferramentas para realização de ataques. Falhas de software e hardware que podem levar ao sucesso de um ataque. Técnicas e tecnologias atuais que ajudam a mitigar os efeitos de um ataque.

Objetivos

Compreender na teoria e aplicar na prática alguns dos conhecimentos mais essenciais e atuais relativos a ataques e defesa de sistemas.

Bibliografia Básica

1. Andrew S. Tanenbaum and Maarten Van Steen. *Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.
2. George Coulouris, Jean Dollimore, and Tim Kindberg. *Sistemas distribuídos: conceitos e projeto*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2007.
3. Abraham Silberschatz, Peter Baer Galvin, and Greg Gagne. *Sistemas Operacionais com Java*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 7 edition, 2008.

Bibliografia Complementar

1. William Stallings. *Criptografia e Segurança em Redes: Princípios e Práticas*. Pearson/Prentice Hall, São Paulo, SP, 4 edition, 2008.
2. E. T. Nakamura. *Segurança de redes em ambientes cooperativo*. Novatec, São Paulo, SP, 2007.
3. M. R. Lyra. *Segurança e auditoria em sistemas de informação*. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, RJ, 2008.
4. J. O. Imoniana. *Auditoria de sistemas de informação*. Atlas, São Paulo, SP, 2 edition, 2008.
5. M. T. Goodrich. *Introdução a segurança de computadores*. Bookman, Porto Alegre, RS, 2013.

B.57 AL2186 Sistemas Embarcados

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Aplicações de sistemas embarcados. Arquiteturas de hardware e software. Metodologias e etapas de projeto e desenvolvimento. Sistemas operacionais embarcados. Princípios de tempo real. Configuração e adaptação dos sistemas operacionais. Ambientes de desenvolvimento. Projeto baseado em plataformas de hardware e software. Estudos de caso.

Objetivos

Compreender e aplicar técnicas sobre o projeto, implementação e desenvolvimento de soluções para sistemas embarcados modernos.

Bibliografia Básica

1. Romulo Silva de Oliveira, Alexandre da Silva Carissimi, and Simão Sirineo Toscani. *Sistemas Operacionais*. Bookman, Porto Alegre, RS, 4 edition, 2010.
2. Roberto D'Amore. *VHDL: Descrição e Síntese de Circuitos Digitais*. LTC, Rio de Janeiro, RJ, 2005.
3. David A. Patterson and John L. Hennessy. *Organização e Projeto de Computadores*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Andrew S. Tanenbaum. *Sistemas Operacionais Modernos*. Pearson, São Paulo, SP, 3 edition, 2009.
2. H. Michaeli and B. Jurgen. *Multiprocessor system-on-chip :hardware design and tool integration*. Springer, 2011.
3. John L. Hennessy and David A. Patterson. *Organização e Projeto de Computadores: A Interface Hardware/Software*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2000.
4. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

5. David Money Harris and Sarah L. Harris. *Digital Design and Computer Architecture*. Elsevier, Amsterdam, 1 edition, 2007.

B.58 AL2187 Desenvolvimento de Qualquer Coisa como um Serviço

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução à programação de sistemas para XaaS. Fundamentos de desenvolvimento de software para computação em nuvem: Infraestrutura como Serviço (IaaS), Plataforma como Serviço (PaaS) e Software como Serviço (SaaS).

Objetivos

Aplicar conceitos, técnicas e ferramentas para desenvolvimento da camada de serviços de aplicações, bem como explorar as plataformas tecnológicas construídas sobre conceitos de qualquer coisa como um serviço, em inglês *Anything as a Service* (XaaS).

Bibliografia Básica

1. Adriana Casagrande Motta e Souza. *Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation)*. Atlas, São Paulo, SP, 2009.
2. Craig Larman. *Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo*. Bookman, Porto Alegre, RS, 3 edition, 2007.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Scott Granneman. *Google apps deciphered: compute in the Cloud to streamline your desktop*. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ, 2008.
2. R. R. Lecheta. *Gogle Android Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis*. Novatec, São Paulo, SP, 2009.
3. Eric A. Marks. *Service-oriented architecture: a planning and implementation guide for business and technology*. John Wiley & Sons, Inc., New York, NY, USA, 2006.

4. Christopher M. Moyer. *Building applications in the cloud: concepts, patterns, and projects*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2011.
5. Manoel Veras. *Cloud computing: nova arquitetura da TI*. Brasport, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

B.59 AL2188 Linguagens Específicas de Domínio

Carga horária

60h (30h Teórica e 30h Prática)

Ementa

Introdução às Linguagens Específicas de Domínio (DSL). Engenharia de Domínio. Projeto Dirigido pelo Domínio (DDD). Critérios de qualidade e de usabilidade em DSLs. Aplicação de diferentes estratégias e ferramentas para a criação de DSLs.

Objetivos

Aplicar conceitos, técnicas, métodos e ferramentas de suporte para a criação de Linguagens Específicas de Domínio (Domain-Specific Languages - DSL).

Bibliografia Básica

1. Eduardo Bezerra. *Princípios de análise e projeto de sistemas com UML*. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2007.
2. Craig Larman. *Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo*. Bookman, Porto Alegre, RS, 3 edition, 2007.
3. Ian Sommerville. *Engenharia de Software*. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, 9 edition, 2007.

Bibliografia Complementar

1. Eric Evans. *Domain-driven design: atacando as complexidades no coração do software*. Alta Books, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2009.
2. Martin Fowler. *Domain-Specific Languages*. Addison-Wesley, Upper Saddle River, NJ, 2011.
3. J. Greenfield and K. Short. *Software Factories: Assembling Applications with Patterns, Models, Frameworks, and Tools*. Timely, practical, reliable. Wiley, Indianapolis, US, 2004.
4. Terence Parr. *The Definitive ANTLR Reference: Building Domain-Specific Languages*. Pragmatic Bookshelf, 2007.

5. Thomas Stahl, Markus Voelter, and Krzysztof Czarnecki. *Model-Driven Software Development: Technology, Engineering, Management*. John Wiley & Sons, Hoboken, NJ, 2005.

B.60 AL5006 Métodos de Otimização

Carga horária

60h (60h Teórica)

Ementa

Introdução. Programação linear e fluxo em redes. Programação não-linear. Programação inteira e combinatória. Métodos heurísticos para otimização combinatória.

Objetivos

Modelar e resolver problemas de otimização. Compreender os conceitos de modelagem e os tipos de problemas de otimização. Conhecer a natureza dos métodos de otimização. Aplicar os métodos apresentados na resolução de problemas de otimização.

Bibliografia Básica

1. Marco Cesar Goldberg and Henrique Pacca L. Luna. *Otimização Combinatória e Programação Linear: modelos e algoritmos*. Campus, Rio de Janeiro, RJ, 2 edition, 2005.
2. D. G. Luenberger and Y. Ye. *Linear and Nonlinear Programming*. Springer-Verlag, 2008.
3. Z. Michalewicz and D. B. Fogel. *How to Solve It: modern heuristics*. Springer, Berlin, 2004.

Bibliografia Complementar

1. M. S. Bazaraa, H. D. Sherali, and J. J. Jarvis. *Linear Programming and Network Flows*. John Wiley, 2004.
2. M. S. Bazaraa, H. D. Sherali, and C. M. Shetty. *Nonlinear Programming: theory and algorithms*. John Wiley, 2006.
3. Ronald L. Rardin. *Optimization in Operations Research*. Prentice Hall, 2006.
4. Robert J. Vanderbei. *Linear Programming: foundations and extensions*. Springer, 2008.
5. W. L. Winston. *Operations Research*. Thomson, 2004.

B.61 IFF013 Gestão Ambiental

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Mostrar ao aluno os fatores envolvidos no lançamento de diversos materiais no ambiente. Proporcionar o estudo das características naturais da atmosfera, hidrosfera e litosfera, das principais fontes poluidoras de cada um desses compartimentos do ambiente terrestre. Compreender a importância do monitoramento e do controle da emissão de poluentes no ambiente.

Objetivos

Detecção remota aplicada à análise de poluição. Redes de controle observatórios da qualidade dos meios naturais. Planejamento de sistemas integrados de monitoramento da qualidade ambiental. Indicadores ambientais.

Bibliografia Básica

1. CETESB. *Resíduos Sólidos Industriais*. Thomson, São Paulo, SP, 1985.
2. C. A. DE L. Chernicharo. *Reatores Anaeróbios. Princípios do Tratamento Biológico de águas Residuárias*, volume 5. DESA – UFMG, Belo Horizonte, MG, 1997.
3. T. Faria. *Licenciamento ambiental - aspectos teóricos e práticos*. DESA – UFMG, Belo Horizonte, MG, 2 edition, 2010.

Bibliografia Complementar

1. A. F. Barros-Platiau. *Legislação Ambiental*. DESA – UFMG, Brasília, DF, 2001.
2. L. C. Frankenberg, M. T. R. Rodrigues, and M. Cantelli. *Gerenciamento de Resíduos e Certificação Ambiental*. EDIPUCRS, Porto Alegre, RS, 2000.
3. A. E. L. Lanna. *Introdução à gestão ambiental e à análise econômica do ambiente*. UFRGS. Área de Ciências Ambientais, Porto Alegre, RS, 1996.
4. R. F. Santos. *Planejamento Ambiental: teoria e prática*. Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2004.

5. M. Von Sperling. *Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos*. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMG, Belo Horizonte, MG, 1996.

B.62 IFF020 Fundamentos Éticos

Carga horária

30h (30h Teórica)

Ementa

Estudo da especificidade da Ética como componente curricular filosófica, na História da Filosofia Ocidental; análise de conceitos e problemas fundamentais da moralidade; entendimento do campo da moralidade; estudo da reflexão ética na história da filosofia. Reflexão sobre tópicos de ética aplicada.

Objetivos

Oportunizar reflexão sobre os fundamentos ético-morais do agir humano na perspectiva de contribuir para a formação da autonomia de personalidade e da consciência eco-ética e para a compreensão da importância da ética nas relações sociais e profissionais.

Bibliografia Básica

1. Maria Lucia de Arruda Aranha. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. Moderna, São Paulo, SP, 2ª edição, 1993.
2. M. Chaui. *Convite à Filosofia*. Ática, São Paulo, SP, 2003.
3. A. S. Vazquez. *Ética*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, RJ, 1989.

Bibliografia Complementar

1. K. O. Appel. *Estudos de Moral Moderna*. Vozes, São Paulo, SP, 1994.
2. Ristóteles. *Ética a Nicômaco*. Abril Cultural, São Paulo, SP, 1973.
3. G. Cotrim. *Fundamentos da Filosofia*. Saraiva, São Paulo, SP, 1997.
4. Carlos César Barioni de Oliveira, Hernán Prieto Schmidt, Nelson Kagan, and Ernesto João Robba. *Introdução a sistemas elétricos de potência*. Edgard Blucher, São Paulo, SP, 2ª edição, 2000.
5. E. Tugendhat. *Lições sobre Ética*. Vozes, Petrópolis, RJ, 1997.

APÊNDICE C – Grupos de Pesquisa e Projetos Vinculados ao Curso

Os alunos do curso de Ciência da Computação dispõem de oportunidades para trabalhar com projetos de ensino, pesquisa e extensão. Para maiores detalhes a respeito dos projetos vinculados ao curso, acessar o Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) no link <https://www10.unipampa.edu.br>.

Na perspectiva dos grupos de pesquisa, os alunos do curso de Ciência da Computação trabalham com projetos em nível de Iniciação Científica (IC), com bolsa ou até mesmo de forma voluntária. Na área de Computação existem atualmente 4 grupos de pesquisa certificados pela instituição e cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no CNPq: o Grupo de Arquitetura de Computadores e Microeletrônica (GAMA), o Laboratório de Processamento de Imagem Aplicado (LAPIA), o Laboratório de Estudos Avançados em Computação (LEA) e o Laboratório de Engenharia de Software Aplicado (LESA).

C.1 Grupo de Arquitetura de Computadores e Microeletrônica (GAMA)

O GAMA (http://porteiras.unipampa.edu.br/alegrete/index.php?option=com_content&view=article&id=737) tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas aplicadas nas áreas de Arquitetura de Computadores e Microeletrônica, atuando principalmente desde 2008 em projetos de circuitos integrados analógicos e digitais, desenvolvimento de ferramentas de CAD, simulação elétrica, simulação lógica e modelagem. As atividades devem ter impacto tanto na área científica quanto na área acadêmica, primando pela qualidade das publicações, formação de recursos humanos e divulgação da área. O grupo de pesquisa pretende tornar-se referência na área de microeletrônica do interior do estado do Rio Grande do Sul, através de atividades de pesquisa e de formação de recursos humanos. O grupo conta atualmente com 5 pesquisadores e 7 alunos bolsistas de iniciação científica. O GAMA é liderado pelo docente permanente Prof. Dr. Alessandro Gonçalves Girardi.

C.2 Laboratório de Processamento de Imagem Aplicado (LAPIA)

O LAPIA (<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/lapia/>), desde 2011, atua em pesquisas multidisciplinares na área de processamento e análise de imagens médicas, morfologia matemática, sistemas de informação multimídia, recuperação de imagens em banco de dados, detecção e rastreamento de objetos em vídeos, análise de formas e aplicação de métodos estocásticos e baseados em grafos ao processamento de imagens. Agrega alunos de graduação que realizam seus trabalhos de conclusão de curso em suas diferentes áreas de pesquisa, utilizando a infraestrutura do grupo. Nesse contexto, o grande objetivo do grupo é formar recursos humanos competentes, além de produzir conhecimento e desenvolver pesquisa de ponta nas diferentes áreas de atuação. Dessa forma busca-se contribuir para o desenvolvimento tecnológico e social da região. O LAPIA, por possuir caráter aplicado, contribui também para a modernização e otimização de diversos sistemas de software existentes. Divulga os resultados das pesquisas através de publicações em periódicos e congressos internacionais e nacionais. Localmente o grupo divulga seus resultados através de palestras, exposições, cursos ou através de outras iniciativas mais apropriadas ao contexto da região. O LAPIA é liderado pelo docente permanente Prof. Alessandro Bof de Oliveira.

C.3 Laboratório de Estudos Avançados em Computação (LEA)

O LEA integra diversos pesquisadores interessados em áreas correlatas ou aplicadas entre si, com o objetivo de explorar as fronteiras interdisciplinares que vêm surgindo a partir das interseções de áreas já estabelecidas. Essas novas áreas possuem maior potencial de inovação do que as áreas clássicas da computação, e permitem maiores e mais estreitas colaborações entre pesquisadores de diferentes componentes curriculares. O LEA é liderado pelo docente permanente Prof. Dr. Fabio Natanael Kepler.

C.4 Laboratório de Engenharia de Software Aplicada (LESA)

O LESA (<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/lesa/>) tem por objetivo desenvolver o avanço do conhecimento científico e tecnológico de forma aplicada na área de Engenharia de software. Aliando a pesquisa acadêmica com a aplicação prática na indústria, desenvolve pesquisas que fomentam a qualidade e a produtividade para o setor de software. Os resultados das pesquisas preveem desenvolver soluções materializadas em sistemas, métodos, modelos, projetos, processos e produtos

tecnológicos de valor agregado que possam contribuir para questões técnicas e organizacionais. O grupo é liderado pelo Prof. Dr. Cristiano Tolfo.

A Tabela 18 sumariza os grupos de pesquisa existentes na área de Ciência da Computação no *Campus* Alegrete da UNIPAMPA.

Tabela 18 – Grupos de pesquisa certificados pela instituição e cadastrados no diretório dos grupos de pesquisa no Brasil.

Número	Grupo	Líder	Área de Concentração
1	GAMA	Prof. Dr. Alessandro Gonçalves Girardi	Engenharia da Computação
2	LAPIA	Prof. Dr. Alessandro Bof de Oliveira	Ciência da Computação
3	LEA	Prof. Dr. Claudio Schepke	Ciência da Computação
4	LESA	Prof. Dr. Cristiano Tolfo	Engenharia de Software

APÊNDICE D – Normas para Atividades Complementares de Graduação

Dispõe sobre as normas para as Atividades Complementares de Graduação (ACG) do Curso de Ciência da Computação de acordo com as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

CAPÍTULO I – DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Atividade Complementar de Graduação (ACG) é toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, aceita para compor o plano de estudos do Curso de Ciência da Computação.

Art. 2º Cabe à Comissão de Curso determinar os limites mínimos de carga horária atribuídos para cada grupo de atividades que compõem a Tabela de ACG, em consonância com as Normas Básicas de Graduação.

Art. 3º São consideradas ACG, as atividades descritas nos seguintes grupos:

Grupo I: Atividades de Ensino;

Grupo II: Atividades de Pesquisa;

Grupo III: Atividades de Extensão;

Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Art. 4º O detalhamento das atividades de cada um desses grupos está contido na Tabela de ACG, a qual detalha a carga horária pertinente à cada atividade, bem como os documentos necessários para sua comprovação.

Art. 5º O aluno precisa cumprir no mínimo 350 horas em ACG para sua integralização curricular, as quais devem ser realizadas durante o período de vínculo acadêmico no Curso de Ciência da Computação.

§ 1º A Comissão do Curso pode conceder aproveitamentos de horas em ACG aprovadas em outros cursos de graduação mediante solicitação do aluno.

§ 2º O aluno deve cumprir um mínimo de 35 horas (10% da carga horária de ACG) de atividades pertencentes ao Grupo I (ensino) do Artigo 3.

§ 3º O aluno deve cumprir um mínimo de 35 horas (10% da carga horária de ACG) de atividades pertencentes ao Grupo II (pesquisa) do Artigo 3.

§ 4º O aluno deve cumprir um mínimo de 35 horas (10% da carga horária de ACG) de atividades pertencentes ao Grupo III (extensão) do Artigo 3.

§ 5º O aluno deve cumprir um mínimo de 35 horas (10% da carga horária de ACG) de atividades pertencentes ao Grupo IV (atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão) do Artigo 3.

Art. 6º As ACG não poderão ser aproveitadas para concessão de dispensa de componentes curriculares.

CAPÍTULO II – COMPROVAÇÃO E REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

Art. 7º Para comprovar e registrar as atividades complementares de graduação o aluno deve fazer a solicitação de registro e cômputo de horas por meio de Formulário de Solicitação de ACG.

Parágrafo único. A quantidade de horas que podem ser registradas por atividade e os documentos necessários para sua comprovação estão descritos na Tabela de ACG.

Art. 8º A Comissão de Curso definirá a documentação necessária para julgamento de mérito de atividades não relacionadas nesta norma, podendo indeferir seu registro.

Art. 9º A entrega e guarda da documentação comprobatória prevista nesta norma é de responsabilidade do acadêmico.

Art. 10 A solicitação de registro e cômputo de horas deve ser encaminhada à Secretaria Acadêmica durante o período estipulado pelo Calendário Acadêmico.

Art. 11 A Coordenação do Curso pode solicitar informações e documentos adicionais para comprovação das atividades dos grupos listados no Artigo 3 desta norma.

CAPÍTULO III – REGISTRO E CÔMPUTO DE HORAS

Art. 12 A decisão de registro e do cômputo de horas cabe ao Coordenador do Curso, o qual informará a Secretaria Acadêmica o nome, a matrícula do aluno, a classificação da atividade nos termos do Artigo 3 desta norma, o semestre de referência e o número de horas a ser computado.

Art. 13 A Tabela de ACG a ser utilizada no cálculo da carga horária e o Formulário de Solicitação de ACG são definidos pela Comissão de Curso.

Parágrafo único. Caso o cômputo de horas de alguma atividade seja um número fracionário, será feito arredondamento.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Casos omissos ou dúvidas serão resolvidos pela Comissão de Curso.

Art. 15 Esta Norma é válida para todos alunos ingressantes no Curso de Ciência da Computação a partir do primeiro semestre de 2019.

Tabela de Atividades Complementares de Graduação

Grupo I - Atividades de Ensino

Código	Atividade	Documentos de comprovação	Observações	Carga horária	Detalhamento
1.1	Componentes curriculares da UNIPAMPA ou de outras IES aprovadas pela comissão de curso	Extrato da ata da comissão de curso, comprovante de (i) aprovação e (ii) carga horária		1h	A cada 1h comprovada
1.2	Cursos na área de interesse em função do perfil do egresso	Comprovante de (i) aprovação ou frequência, (ii) carga horária e (iii) conteúdo programático		1h	A cada 1h comprovada
1.3	Cursos de língua brasileira de sinais	Comprovante de (i) aprovação ou frequência, (ii) carga horária e (iii) conteúdo programático		1h	A cada 1h comprovada
1.4	Cursos de língua estrangeira inglês	Comprovante de (i) aprovação ou frequência, (ii) carga horária e (iii) conteúdo programático		2h	A cada 1h comprovada
1.5	Cursos de língua estrangeira, exceto inglês	Comprovante de (i) aprovação ou frequência, (ii) carga horária e (iii) conteúdo programático		1h	A cada 1h comprovada
1.6	Aprovação em exame de proficiência em língua brasileira de sinais	Comprovante de proficiência		40h	
1.7	Aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira	Comprovante de proficiência		40h	
1.8	Monitorias em componentes curriculares na UNIPAMPA	Certificado de monitoria emitido pela Unipampa OU Código de registro no SIPPEE, comprovante de carga horária e relatório de atividades		1h	A cada 1h comprovada
1.9	Participação em projeto de ensino na UNIPAMPA	Certificado de participação emitido pela Unipampa OU Código de registro no SIPPEE, comprovante de carga horária e relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
1.10	Participação em projeto de ensino em outras IES	Cópia do projeto, comprovante de carga horária, relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
1.11	Estágio não obrigatório (Resolução Unipampa 20/2010) ligado a atividades de ensino	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada
1.12	Organização de eventos de ensino	Comprovante de (i) participação como organizador e (ii) carga horária		1h	A cada 1h comprovada
1.13	Participação na condição de palestrante, painelista, debatedor ou oficina em eventos de ensino	Comprovante de participação com natureza explícita	Evento com qualis A1	50h	
			Evento com qualis A2	40h	
			Evento com qualis B1	30h	
			Evento com qualis B2 ou B3	20h	
			Evento com qualis B4 ou B5	15h	
			Evento com qualis C ou sem qualis	10h	

Tabela de Atividades Complementares de Graduação

Grupo I - Atividades de Ensino

Código	Atividade	Documentos de comprovação	Observações	Carga horária	Detalhamento
1.14	Publicação acadêmica de ensino em evento especializado, periódico especializado (revistas, jornais, etc.) ou na forma de livros, capítulos de livros ou outra produção bibliográfica	Cópia da ficha catalográfica	Livro (com corpo editorial)	80h	
			Capítulo de livro (com corpo editorial)	20h	
		Aceite para publicação, cópia da publicação	Publicação com qualis A1	50h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis A2	40h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis B1	30h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis B2 ou B3	20h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis B4 ou B5	15h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis C ou sem qualis	10h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
Demais produções	1h				
1.15	Apresentação de trabalho em eventos de ensino	Comprovante de apresentação	Evento com qualis A1	50h	
			Evento com qualis A2	40h	
			Evento com qualis B1	30h	
			Evento com qualis B2 ou B3	20h	
			Evento com qualis B4 ou B5	15h	
			Evento com qualis C ou sem qualis	10h	
1.16	Participação como OUVINTE em eventos de ensino, pesquisa	Comprovante de participação ou frequência, comprovante de carga horária	Evento com qualis A1	5h	A cada 1h comprovada
			Evento com qualis A2	4h	A cada 1h comprovada
			Evento com qualis B1	3h	A cada 1h comprovada
			Evento com qualis B2 ou B3	2h	A cada 1h comprovada
			Evento com qualis B4 ou B5	1h	A cada 1h comprovada
			Evento com qualis C ou sem qualis	1h	A cada 2h comprovadas
1.17	Participação como OUVINTE em eventos de extensão, inovação e empreendedorismo	Comprovante de participação ou frequência, comprovante de carga horária	Internacional	5h	A cada 1h comprovada
			Nacional	3h	A cada 1h comprovada
			Regional (ex.: SIEPE)	1h	A cada 1h comprovada
			Local	1h	A cada 2h comprovadas
1.18	Realização de palestra fora de evento de acordo com perfil de egresso	Comprovante de apresentação		10h	
1.19	Participação em competições na área de interesse em função do perfil do egresso	Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária		2h	A cada 1h comprovada
1.20	Visitas técnicas institucionais na área de interesse em função do perfil do egresso	Relatório de viagem (com ciência do professor responsável)		1h	A cada 1h comprovada
1.21	Participação em Exame Nacional para Ingresso na Pós-Graduação para Computação (POSCOMP)	Comprovante de desempenho	Desempenho igual ou superior à média nacional do ano de realização da prova	12h	
			Desempenho inferior à média nacional do ano de realização da prova	4h	

Tabela de Atividades Complementares de Graduação

Grupo II - Atividades de Pesquisa

Código	Atividade	Documentos de comprovação	Observações	Carga horária	Detalhamento
2.1	Participação em projeto de pesquisa na UNIPAMPA	Certificado de participação emitido pela Unipampa OU Código de registro no SIPPEE, comprovante de carga horária e relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
2.2	Participação em projeto de pesquisa em outras IES	Cópia do projeto, comprovante de carga horária, relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
2.3	Participação em projeto de centro de pesquisa ou espaço de pesquisa reconhecido	Cópia do projeto, comprovante de carga horária, relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
2.4	Publicação acadêmica de pesquisa em evento especializado, periódico especializado (revistas, jornais, etc.) ou na forma de livros, capítulos de livros ou outra produção bibliográfica	Ficha catalográfica	Livro (com corpo editorial)	80h	
			Capítulo de livro (com corpo editorial)	20h	
		Aceite para publicação, cópia da publicação	Publicação com qualis A1	50h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis A2	40h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis B1	30h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis B2 ou B3	20h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis B4 ou B5	15h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Publicação com qualis C ou sem qualis	10h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
Demais produções	1h				
2.5	Organização de eventos de pesquisa	Comprovante de (i) participação como organizador e (ii) carga horária		1h	A cada 1h comprovada
2.6	Participação na condição de palestrante, painelistas, debatedor ou oficina em eventos de pesquisa	Conteúdo da atividade, comprovante de participação com natureza explícita do tipo de participação, comprovante de carga horária	Evento com qualis A1	50h	
			Evento com qualis A2	40h	
			Evento com qualis B1	30h	
			Evento com qualis B2 ou B3	20h	
			Evento com qualis B4 ou B5	15h	
			Evento com qualis C ou sem qualis	10h	
2.7	Apresentação de trabalho em eventos de pesquisa	Comprovante de apresentação	Evento com qualis A1	50h	
			Evento com qualis A2	40h	
			Evento com qualis B1	30h	
			Evento com qualis B2 ou B3	20h	
			Evento com qualis B4 ou B5	15h	
			Evento com qualis C ou sem qualis	10h	
2.8	Estágio não obrigatório (Resolução 20/2010) ligado a atividades de pesquisa	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada

Tabela de Atividades Complementares de Graduação

Grupo III - Atividades de Extensão

Código	Atividade	Documentos de comprovação	Observações	Carga horária	Detalhamento
3.1	Participação em projeto ou atividade de extensão na UNIPAMPA	Certificado de participação emitido pela Unipampa OU Código de registro no SIPPEE, comprovante de carga horária e relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
3.2	Participação em projeto ou atividade de extensão em outras IES	Cópia do projeto, comprovante de carga horária, relatório de atividades	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) carga horária	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
3.3	Publicação acadêmica de extensão em evento especializado, periódico especializado (revistas, jornais, etc.) ou na forma de livros, capítulos de livros ou outra produção bibliográfica	Ficha catalográfica	Livro (com corpo editorial)	80h	
			Capítulo de livro (com corpo editorial)	20h	
		Aceite para publicação, cópia da publicação	Internacional	50h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Nacional	30h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Regional (incluindo SIEPE)	15h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Local	10h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
Demais produções	1h				
3.4	Organização de eventos de extensão	Comprovante de (i) participação como organizador e (ii) carga horária		1h	A cada 1h comprovada
3.5	Apresentação de trabalho em eventos de extensão	Comprovante de apresentação	Internacional	50h	
			Nacional	30h	
			Regional (incluindo SIEPE)	15h	
			Local	10h	
3.6	Participação na condição de palestrante, painelistas, debatedor ou oficina em eventos de extensão	Conteúdo da atividade, comprovante de participação com natureza explícita do tipo de participação, comprovante de carga horária	Internacional	50h	
			Nacional	30h	
			Regional (incluindo SIEPE)	15h	
			Local	10h	
3.7	Estágio não obrigatório ligado a atividades de extensão	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada

Tabela de Atividades Complementares de Graduação

Grupo IV - Atividades Culturais, Artísticas, Sociais e de Gestão

Código	Atividade	Documentos de comprovação	Observações	Carga horária	Detalhamento
4.1	Participação em projeto de cunho desportivo, cultural, social ou artístico na UNIPAMPA	Certificado de participação emitido pela Unipampa OU Código de registro no SIPPEE, comprovante de <u>carga horária e relatório de atividades</u>	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) <u>carga horária</u>	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
4.2	Participação em projeto de cunho desportivo, cultural, social ou artístico em instituições ou organizações	Cópia do projeto, comprovante de carga horária, <u>relatório de atividades</u>	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) <u>carga horária</u>	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
4.3	Participação como OUVINTE ou ESPECTADOR em atividade de cunho desportivo, cultural, social ou artístico	Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) <u>comprovante de carga horária</u>		1h	A cada 1h comprovada
4.4	Premiação referente a atividade de cunho desportivo, cultural, social ou artístico	Comprovante de premiação		5h	
4.5	Organização de campanhas beneficentes, educativas e ambientais	Comprovante de (i) participação como organizador e (ii) <u>carga horária</u>		1h	A cada 1h comprovada
4.6	Participação como COMPETIDOR, AUTOR ou PRODUTOR em atividade de cunho desportivo, cultural, social ou artístico	Comprovante de (i) participação ou frequência com natureza explícita do tipo de participação, e (ii) <u>comprovante de carga horária</u>		2h	A cada 1h comprovada
4.7	Premiação referente ao desempenho acadêmico ou a atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo	Comprovante de premiação		10h	
4.8	Representação discente em órgãos colegiados e comissões institucionais da Unipampa	Comprovante do período de representação		20h	por semestre*
4.9	Representação discente em órgãos oficiais de representação estudantil	Comprovante do período de representação		20h	por semestre*
4.10	Representação discente institucional em relação a sociedades e conselhos profissionais	Comprovante do período de representação		20h	por semestre*
4.11	Participação em projeto de gestão administrativa ou gestão acadêmica na UNIPAMPA	Certificado de participação emitido pela Unipampa OU Código de registro no SIPPEE, comprovante de <u>carga horária e relatório de atividades</u>	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) <u>carga horária</u>	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
4.12	Participação em projeto de gestão administrativa ou gestão acadêmica em outras IES	Cópia do projeto, comprovante de carga horária, <u>relatório de atividades</u>	Como equipe executora	1h	A cada 1h comprovada
		Comprovante de (i) participação ou frequência, e (ii) <u>carga horária</u>	Como público-alvo	1h	A cada 1h comprovada
4.13	Trabalho voluntário ligado a atividades desportivas, sociais, culturais, artísticas, gestão administrativa e <u>gestão acadêmica</u>	Comprovante de carga horária, e relatório de atividades		1h	A cada 1h comprovada
4.14	Participação em empresas júniores de iniciação ao trabalho técnico-profissional	Comprovante de carga horária, e relatório de atividades		1h	A cada 1h comprovada
4.15	Estágio não obrigatório (Resolução 20/2010) ligado a atividades desportivas, culturais, sociais, artísticas, gestão administrativa, <u>gestão acadêmica</u>	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada

Tabela de Atividades Complementares de Graduação

Grupo IV - Atividades Culturais, Artísticas, Sociais e de Gestão

Código	Atividade	Documentos de comprovação	Observações	Carga horária	Detalhamento
4.16	Estágio não obrigatório (Resolução 20/2010) de iniciação ao trabalho técnico-profissional em função do perfil do egresso	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada
4.17	Estágio não obrigatório (Resolução 20/2010) ligado a empresas júniores de iniciação ao trabalho técnico profissional	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada
4.18	Estágio não obrigatório (Resolução 20/2010) ligado a atividades de inovação e empreendedorismc	Termo de compromisso de estágio e termo de realização de estágio		1h	A cada 1h comprovada
4.19	Publicação acadêmica de inovação e empreendedorismo em evento especializado, periódico especializado (revistas, jornais, etc.) ou na forma de livros, capítulos de livros ou outra produção bibliográfica	Ficha catalográfica	Livro (com corpo editorial)	80h	
			Capítulo de livro (com corpo editorial)	20h	
		Aceite para publicação, cópia da publicação	Internacional	50h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Nacional	30h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Regional	15h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
			Local	10h	Para periódicos a quantidade de horas é dobrada
Demais produções	1h				
4.20	Organização de eventos de inovação e empreendedorismo	Comprovante de (i) participação como organizador e (ii) carga horária		1h	A cada 1h comprovada
4.21	Apresentação de trabalho em eventos de inovação e empreendedorismo	Comprovante de apresentação	Internacional	50h	
			Nacional	30h	
			Regional	15h	
			Local	10h	
4.22	Participação na condição de palestrante, painelista, debatedor ou oficina em eventos de inovação e empreendedorismo	Conteúdo da atividade, comprovante de participação com natureza explícita do tipo de participação, comprovante de carga horária	Internacional	50h	
			Nacional	30h	
			Regional	15h	
			Local	10h	

(*) Entende-se por semestre a sequência de 6 meses a contar do início da atividade.

APÊNDICE E – Normas para Trabalho de Conclusão de Curso

Dispõe sobre as normas para as Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Ciência da Computação de acordo com as Normas Básicas de Graduação da UNI-PAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

CAPÍTULO I – DEFINIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O TCC é uma atividade de síntese e integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com caráter predominantemente interdisciplinar e tendo como foco principal uma das áreas da Ciência da Computação.

Art. 2º O TCC é desenvolvido em dois semestres no Curso de Ciência da Computação, sendo dividido em dois componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 3º O TCC é uma atividade de caráter individual, cabendo ao Professor Orientador do TCC avaliar se o trabalho proposto tem densidade e complexidade adequadas para que seja desenvolvido por apenas um aluno.

Art. 4º O TCC é obrigatório para a integralização do curso.

CAPÍTULO II – DA OFERTA E DA MATRÍCULA

Art. 5º Os componentes curriculares de TCC I e TCC II são ofertados sempre que houver demanda.

Art. 6º Pode matricular-se no componente curricular de TCC I o aluno que tenha integralizado 65% da carga horária total do curso (2090 horas) e que apresente uma proposta de trabalho com a anuência de um Professor Orientador.

Art. 7º Pode matricular-se no componente curricular de TCC II o aluno que tenha aprovação no componente curricular de TCC I.

CAPÍTULO III – DO COORDENADOR DE TCC

Art. 8º A supervisão das atividades relacionadas aos componentes curriculares de TCC I e TCC II é conduzida pelo Coordenador de TCC do Curso de Ciência da Computação.

Art. 9º As atribuições do Coordenador de TCC são definidas no Capítulo III, Art. 125, das Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA.

CAPÍTULO IV – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 10 O Professor Orientador do TCC deve ser professor atuante na área de Computação e integrante do corpo docente da UNIPAMPA – *Campus* Alegrete.

Parágrafo único. O Professor Orientador do TCC de um aluno, atua tanto no TCC I quanto no TCC II.

Art. 11 São atribuições do Professor Orientador:

- I — acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno;
- II — observar os aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando;
- III — sugerir a composição da Banca de Avaliação e administrar possíveis alterações, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC;
- IV — intermediar as relações entre o aluno e os demais avaliadores principalmente no que se refere ao cumprimento dos prazos para entrega de documentação;
- V — servir de interlocutor do aluno e dos componentes da Banca de Avaliação junto ao Coordenador de TCC, apoiando o processo de comunicação.

CAPÍTULO V – DO TEMA

Art. 12 O tema do trabalho deve obrigatoriamente estar relacionado à área de Computação.

Art. 13 Após a defesa de TCC I, o aluno pode solicitar a troca de tema mediante entrega à Comissão de Curso de requerimento com justificativa e assinatura de todos os envolvidos.

Parágrafo único. Cabe à Comissão de Curso deferir ou indeferir a troca de tema.

CAPÍTULO VI – DO ANDAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 14 O aluno deve definir um Professor Orientador, de acordo com o previsto na 4, e comunicar ao Coordenador de TCC na data prevista em Calendário de TCC.

§ 1º Pode ser indicado, de comum acordo com o Professor Orientador, um Professor Coorientador de TCC, que não precisa compor o corpo docente da instituição.

§ 2º O Professor Coorientador acompanha a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno.

Art. 15 O Professor Orientador e o aluno devem organizar o processo de trabalho no qual estabelecem os meios para acompanhamento das atividades desenvolvidas no TCC I e no TCC II.

Parágrafo único. Recomenda-se o uso de algum tipo de mecanismo para o registro das atividades realizadas.

CAPÍTULO VII – DOS DOCUMENTOS PRODUZIDOS

Art. 16 Durante o componente curricular de TCC I, o aluno deve elaborar o Projeto de TCC.

§ 1º O texto do Projeto de TCC deve seguir o modelo disponibilizado pelo Coordenador de TCC e conter no mínimo 10 páginas.

§ 2º O conteúdo do Projeto de TCC deve contemplar minimamente:

- I — motivação do trabalho;
- II — objetivos do trabalho;
- III — revisão de literatura apropriada;
- IV — metodologia usada na realização do trabalho;
- V — resultados preliminares, demonstrando que o trabalho pode ser desenvolvido conforme proposto;
- VI — cronograma de execução das atividades remanescentes;

VII — referências bibliográficas.

Art. 17 Durante o componente curricular de TCC II, o aluno deve elaborar o Artigo de TCC.

§ 1º O texto do Artigo de TCC deve seguir o modelo disponibilizado pelo Coordenador de TCC.

§ 2º O Artigo de TCC deve apresentar o trabalho desenvolvido pelo aluno e deve contemplar minimamente:

I — resumo;

II — motivação do trabalho;

III — objetivos do trabalho;

IV — revisão de literatura apropriada;

V — metodologia usada na realização do trabalho;

VI — resultados obtidos;

VII — considerações finais;

VIII — referências bibliográficas.

§ 3º Cópias integrais do Artigo de TCC são entregues ao final do seu desenvolvimento e passam a ser parte integrante do acervo digital de TCC da UNIPAMPA.

Art. 18 A escrita do Projeto de TCC e do Artigo de TCC pode ser feita no idioma inglês com autorização do Professor Orientador e concordância dos membros da Banca de Avaliação.

Art. 19 Tanto o Projeto de TCC quanto o Artigo de TCC apenas devem ser entregues mediante a concordância do Professor Orientador.

Parágrafo único. As entregas acontecem, impreterivelmente, dentro das datas limites previstas no Calendário de TCC.

Art. 20 O Projeto de TCC e o Artigo de TCC são avaliados por uma Banca de Avaliação.

CAPÍTULO VIII – DA BANCA DE AVALIAÇÃO

Art. 21 A avaliação do aluno em TCC I e TCC II é realizada por uma Banca de Avaliação constituída por, no mínimo, três avaliadores:

I — o Professor Orientador da UNIPAMPA;

II — dois outros professores, preferencialmente com notório saber no tema do trabalho desenvolvido.

§ 1º Opcionalmente, no lugar de um professor avaliador, pode ser convidado um profissional com formação superior e notório saber no tema do trabalho desenvolvido para compor a Banca de Avaliação.

§ 2º Caso o TCC possua um Professor Coorientador, ele é integrante da Banca de Avaliação e ainda é necessário indicar dois outros professores para compor a Banca (conforme o Art. 21), fazendo com que a Banca de Avaliação seja formada por, no mínimo, quatro membros.

§ 3º A sugestão de composição da Banca de Avaliação ocorre dentro das datas limites previstas no Calendário de TCC.

§ 4º As Bancas de TCC I e TCC II ocorrem dentro dos períodos de defesa previstos no Calendário de TCC.

CAPÍTULO IX – DAS DEFESAS

Art. 22 As condições básicas para ocorrer o agendamento da defesa TCC I ou TCC II são:

I — o aluno entregar o documento de Projeto de TCC (em TCC I) ou Artigo de TCC (em TCC II) dentro da data limite prevista no Calendário de TCC;

II — o Professor Orientador autorizar o agendamento e a realização da defesa com base no desenvolvimento do trabalho.

Art. 23 As defesas de TCC I e TCC II são realizadas em sessões públicas compostas por apresentação pelo autor e por arguição pelos membros da Banca de Avaliação, respeitados os tempos máximos previamente estabelecidos.

§ 1º As defesas de TCC I possuem tempo máximo de 50 (cinquenta) minutos, sendo 20 (vinte) minutos dedicados à apresentação pelo autor e 30 (trinta) minutos dedicados à arguição pelos membros da Banca de Avaliação.

§ 2º As defesas de TCC II possuem tempo máximo de 75 (setenta e cinco) minutos, sendo 30 (trinta) minutos dedicados à apresentação pelo autor e 45 (quarenta e cinco) minutos dedicados à arguição pelos membros da Banca de Avaliação.

Art. 24 A defesa de TCC I e TCC II pode ser feita no idioma inglês com autorização do Professor Orientador e concordância dos membros da Banca de Avaliação.

Art. 25 Após a defesa de TCC II, o aluno terá um curto período de ajustes para realizar pequenas alterações, como revisão ortográfica e gramatical no Artigo de TCC, previsto no Calendário de TCC.

Parágrafo único. Não serão oferecidos prazos adicionais para que alunos realizem mudanças significativas no Artigo de TCC.

Art. 26 Ao final do componente curricular de TCC II, o aluno deve entregar a versão final de seu Artigo de TCC em duas vias (dois CDs) ao Coordenador de TCC.

Parágrafo único. o Coordenador de TCC encaminhará o processo de encerramento da componente curricular de TCC II, habilitando o aluno a colar grau, se for provável formando, somente após o aluno cumprir a entrega prevista no Art. 26.

CAPÍTULO X – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 27 A Banca de Avaliação decide se o aluno está aprovado ou reprovado, tanto em TCC I quanto em TCC II.

§ 1º Os critérios para aprovação são:

I — o trabalho desenvolvido, considerando os seguintes itens: a relevância para a formação do aluno, a corretude técnica, a revisão de literatura e a abrangência do trabalho;

II — a apresentação do trabalho, considerando os seguintes itens: a clareza de comunicação, o conhecimento demonstrado, o planejamento da apresentação e a coerência com o documento (Projeto de TCC ou Artigo de TCC) entregue;

III — a qualidade do documento (Projeto de TCC ou Artigo de TCC) entregue, considerando os seguintes itens: a clareza de escrita, a gramática, a ortografia, a estrutura e a organização do texto.

§ 2º Cada um dos itens considerados nos critérios do Parágrafo 1 recebe conceito ou nota em formulário específico disponibilizado pelo Coordenador de TCC.

§ 3º O peso de cada item considerado nos critérios é estabelecido pelo Coordenador de TCC com concordância da Comissão de Curso.

§ 4º O peso de cada critério é estabelecido pelo Coordenador de TCC com concordância da Comissão de Curso.

§ 5º Cada avaliador descrito no Art. 21 emite seus próprios conceitos ou suas próprias notas.

Art. 28 O aluno que não obtiver o mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento total (média aritmética ponderada dos três critérios descritos no Parágrafo 1) estará reprovado por aquele avaliador.

Art. 29 O aluno que for reprovado por, pelo menos, dois avaliadores da Banca de Avaliação está reprovado no componente curricular.

Parágrafo único. Neste caso, a nota final do aluno é a média aritmética simples das notas dos avaliadores que o reprovaram.

Art. 30 O aluno que não se enquadrar no Art. 29 recebe como nota final a média aritmética simples de todos os avaliadores.

§ 1º Se a nota final do aluno for igual ou superior a 6 (seis) e se sua frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), ele está aprovado no componente curricular.

§ 2º Se a nota final do aluno for inferior a 6 (seis) ou se sua frequência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele está reprovado no componente curricular.

CAPÍTULO XI – DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31 As decisões do Coordenador de TCC estão sujeitas a aprovação da Comissão do Curso de Ciência da Computação, onde cabem recursos.

Art. 32 A Comissão do Curso de Ciência da Computação tem autonomia para alterar as Normas para Trabalho de Conclusão de Curso.

APÊNDICE F – Normas de Láurea Acadêmica

Dispõe sobre as normas para obtenção da Láurea Acadêmica do Curso de Ciência da Computação de acordo com as Normas Básicas de Graduação da Unipampa, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

CAPÍTULO I – DA LÁUREA ACADÊMICA, CRITÉRIOS E RESPONSABILIDADES

Art. 1º A Láurea Acadêmica é menção concedida ao discente que concluir o curso de graduação com desempenho acadêmico considerado excepcional.

Art. 2º Cabe à Comissão do Curso determinar de maneira conjunta e equilibrada a concessão da Láurea Acadêmica, em consonância com as Normas Básicas de Graduação, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

Art. 3º São considerados os seguintes critérios para a concessão da Láurea Acadêmica:

- I — média aritmética resultante das notas atribuídas ao discente no processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares;
- II — atividades complementares de graduação desenvolvidas pelo discente ao longo de sua jornada acadêmica;
- III — aspectos formativos, tais como assiduidade, responsabilidade, ética e respeito;
- IV — comprometimento com o Projeto Institucional da Unipampa.

Art. 4º Os Critérios definidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o inciso I do Art. 3 – incluem:

- I — média do aluno no curso igual ou superior a 8,5;
- II — nota no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC II) igual ou superior a 9,0;

III — ausência de reprova o em componentes curriculares do curso.

Art. 5^o Os Critérios definidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o inciso II do Art. 3 – incluem:

I — ter reconhecido um total mínimo de 500 horas de Atividade Complementar de Gradua o (ACG), entre os grupos ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II – PROCESSO DE CONCESSÃO DA L UREA ACADÊMICA

Art. 6^o Para a concessão de L urea Acadêmica será executado um processo com 2 fases, descritas a seguir:

É 1^o A Fase 1 será executada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE): sele o dos candidatos a L urea Acadêmica a partir de:

I — análise dos pré-requisitos relacionados nos incisos I, II e III do Art. 4 deste documento;

II — análise dos pré-requisitos relacionados no inciso I do Art. 5 deste documento.

É 2^o A Fase 2 será executada pela Comissão do Curso: concessão da L urea Acadêmica considerando:

I — análise dos critérios relacionados nos incisos III e IV do Art.3.

APÊNDICE G – Normas para Quebra de Pré-requisitos

Dispõe sobre as normas para a concessão de quebra de pré-requisito do Curso de Ciência da Computação.

CAPÍTULO I – CRITÉRIOS PARA QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

Art. 1º São considerados os seguintes critérios para a concessão de quebra de pré-requisito:

I — o estudante ser provável formando de acordo com as Normas Básicas de Graduação da Unipampa, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

II — o componente curricular exigido como pré-requisito (imediatamente anterior) já ter sido cursado, sem reprovação por frequência e com desempenho igual ou superior a 3,0.

CAPÍTULO II – PROCESSO DE CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

Art. 2º A concessão de quebra de pré-requisito será executada em um processo de duas fases, descritas a seguir:

§ 1º A Fase 1 será executada pelo discente, que deverá entregar um requerimento na Secretaria Acadêmica até o final do período destinado ao ajuste de matrícula via *web*, definido no Calendário Acadêmico da Universidade. O requerimento deve indicar qual(is) pré-requisito(s) necessita(m) ser quebrado(s) e explicitar o atendimento aos critérios apresentados no Art. 1.

§ 2º A Fase 2 será executada pela Coordenação de Curso que irá deferir ou indeferir o requerimento, considerando os critérios apresentados no Art. 1, até o ato de ajuste de matrícula presencial do estudante.